

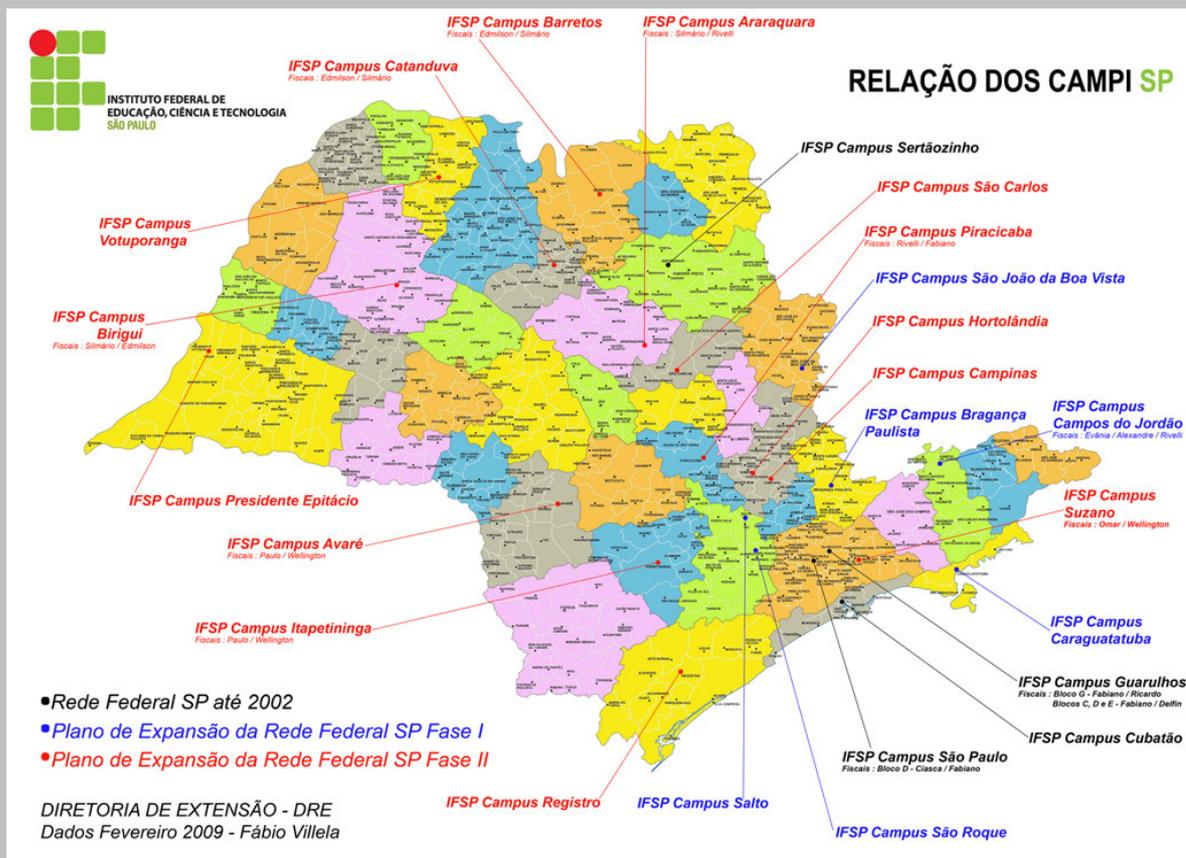
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

REITORIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



2009 - 2013

Este trabalho não teria se concretizado sem a colaboração dos vários segmentos que interferiram nesse processo.

Agradecemos:

Aos interlocutores

Aos representantes discentes

Aos representantes dos servidores docentes e técnico-administrativos

Aos observadores do SINASEFE-Nacional, do ANDES-SN, da UBES, da Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo

Às Coordenadorias de Comunicação Social da Reitoria e do Campus São Paulo

Agradecimentos Especiais

Ao Professor Gersony Tonini Pinto, por ter cedido parte dos apontamentos que compõem sua pesquisa em andamento

Ao Professor Ricardo Vicente Ferreira, pela confecção dos mapas constantes no apêndice.

A toda a comunidade.

A vida no suporte não implica a linguagem nem a postura erecta que permitiu a liberação das mãos.

Mãos que, em grande medida, nos fizeram. Quanto maior se foi tornando a solidariedade entre mentes e mãos, tanto maior o suporte foi virando, mundo e a vida, existência. O suporte veio fazendo-se mundo e a vida, existência, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não "espaço" vazio a ser enchido por conteúdos.

Paulo Freire

REITORIA DO IFSP

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges

Reitor

Gersoney Tonini Pinto

Pró-Reitor de Ensino

Yoshikazu Suzumura Filho

Pró-Reitor de Administração

João Sinohara da Silva Sousa

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Tatiana Regina da Silva Simão

Diretora de Ensino

Célia Moschiar Pontes

Diretora de Desenvolvimento Institucional e Informação

Ricardo Massashi Abe

Diretor de Educação a Distância

Vítor José Brum

Diretor de Extensão

Chester Contatori

Diretor Geral *Campus* São Paulo

Márcia Helena Marques Rabelo

Diretor Geral *Campus* Cubatão

Carmen Monteiro Fernandes

Diretor Geral *Campus* Sertãozinho

Gilberto Fernandes

Diretor Geral *Campus* Guarulhos

José Ricardo Moraes de Oliveira

Diretor Geral *Campus* São João da Boa Vista

Antonio dos Santos

Diretor Geral *Campus* Caraguatatuba

José Antonio Neves

Diretor Geral *Campus* Salto

Francisco Gayego Filho

Diretor Geral *Campus* Bragança Paulista

Edson D'Avila

Diretor Geral *Campus* São Roque

Carlos Roberto Matias

Diretor Geral *Campus* São Carlos

Evânia Sabará Leite Teixeira

Diretor Geral *Campus* Campos do Jordão

COMISSÃO DO P.D.I.

Lourdes de Fátima Bezerra Carril – Presidente

Jacqueline De Blasi

Maura de Castro Arruda

Reginaldo Vitor Pereira

INTERLOCUTORES

Denise A. Lúcio – *Campus* Campos de Jordão

Enzo Basílio Roberto – *Campus* Bragança Paulista

Eulália N. Cardoso Machado – *Campus* São Carlos

Fernanda Romanezi da Silveira – *Campus* Salto

Gabriel Marcelino Alves – *Campus* São João da Boa Vista

Glauber Eduardo de Oliveira Santos – *Campus* São Paulo

Glória Cristina M. Coelho Miyazawa – *Campus* São Roque

José Carlos Jacintho – *Campus* São Paulo

Lúcia Collet – *Campus* São Paulo

Luis Fernando de Freitas Camargo – *Campus* São Paulo

Maria Dulce Monteiro – *Campus* Caraguatatuba

Mônica Bravo Rodrigues – *Campus* Guarulhos

Patrícia Horta – *Campus* Sertãozinho

Waldisia R. de Lima – *Campus* Cubatão

COLABORADORES

Adilson Onofre Matos – SRT

Alda Roberta Torres – SPO

Amanda Machado dos Santos – GRU

André Luis Gobbi Primo – SLT

Andréia Aparecida Vieira Belo – SLT

Carlos Roberto Theodoro – SBV

Fausto Henrique Gomes Nogueira – SPO

Fernando Pereira Santos – SRT

Juliana Gimenes Gianelli – SBV
Jurema Maria Alves – SPO
Luiz Eduardo José Miranda – SLT
Márcio Fernando Gomes – SPO
Maria Aparecida de Carvalho – BRA
Maria Patrícia Candido Hetti – SPO
Martha Aparecida Todeschini Assunção - GRU
Massamori Kashiwagi – BRA
Pablo Rodrigo de Souza – SBV
Piero Pileggi – SPO
Ramiro Tadeu Wisnieski – SRT
Ricardo Vicente Ferreira – SPO
Solange de Oliveira – SPO
Tathiane Cecília Enéas de Arruda - GRU
Whisner Fraga Mamede – SRT
William Kernbichler - SPO

REVISÃO

Thalita Di Bella

DIAGRAMAÇÃO

Karin Kagi

OBSERVADORES EXTERNOS

Profª. Drª. Carmen Sylvia Vidigal Moraes (FE/USP)
Profª. Drª. Núria Hanglei Cacete (FE/USP)
Profª. Drª. Lighia Brigitta H. Matsushigue (ANDES-SN)
Irani C. Balbino (SINASEFE-Nacional)
Fábio Garcia – Diretor da UPES

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGENDE – Agencia de Desenvolvimento de Guarulhos
AIT – Agência de Inovação Tecnológica
ANDES-SN – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
APL – Arranjo Produtivo Local
BRA – *Campus* Bragança Paulista
CA – Centro Acadêmico
CAI – Coordenação de Automação Industrial
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAR – *Campus* Caraguatatuba
CBT – *Campus* Cubatão
CCC – Coordenação de Construção Civil
CCL – Coordenação de Códigos e Linguagens
CCT – Coordenação de Ciência e Tecnologia
CEFET-SP – Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo
CEL – Coordenação de Eletrotécnica
CEMUS – Centros de Educação Municipais de Salto
CEO – Coordenação de Eletrônica
CEPRO – Centro Educacional Profissional
CIEE – Centro de Integração Escola Empresa
CJO – Campus Campos do Jordão
CLF – Coordenação de Licenciatura de Física
CLP- Controlador Lógico Programável
CME – Coordenação de Mecânica
CNC – Comando Numérico de Computadorizado
CNE/CES – Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNPQ – Conselho Nacional de Pesquisa
CNS - Conselho Nacional da Saúde
CONEP – Conselho Nacional de Pesquisa
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CSC – Coordenação de Sociedade e Cultura
CTE – Coordenação de Telecomunicações

CTH – Coordenação de Turismo e Hospitalidade
DOU – Diário Oficial da União
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EMEP – Ensino Médio e Educação Profissional
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FE/USP – Faculdade de Educação da USP
FIC – Formação Inicial e Continuada
FUNDAM - Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alta Mogiana
GAB – Gabinete do Reitor
GAE – Gerência de Apoio ao Ensino
GCS - Gerência Acadêmica de Construção Civil e Serviços
GFB – Gerência Acadêmica de Formação Básica
GIN - Gerência Acadêmica da Área de Indústria
GRD – Gerência de Recursos Didáticos
GRU – *Campus* Guarulhos
IES – Instituição de Ensino Superior
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
ISSN - *International Standard Serial Number*
ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica
MEC – Ministério da Educação
NUBE – Núcleo Brasileiro de Estágio
OCC – Outros Custos e Capital
ONU – Organizações das Nações Unidas
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação
PDI – Plano Desenvolvimento Institucional
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPI – Projeto Político Institucional
PPP – Projeto Político Pedagógico
PRODOCENCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEJA – O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica
RJU – Regime Jurídico Único

SCL – *Campus* São Carlos
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIEP - Sistema de Informação da Educação Profissional
SINASEFE – Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional
SJB – *Campus* São João da Boa Vista
SLT – *Campus* Salto
SPO – *Campus* São Paulo
SPO/MEC – Secretaria de Planejamento e Orçamento do MEC
SRQ – *Campus* São Roque
SRT – *Campus* Sertãozinho
T&D – Treinamento e Desenvolvimento
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UNED – Unidade de Ensino Descentralizada
UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá
UPES – União Paulista dos Estudantes Secundaristas
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO	20
I PERFIL INSTITUCIONAL	23
1.1 Missão	23
1.2 Histórico Institucional	23
1.2.1 - Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo	23
1.2.2 - Liceu Industrial de São Paulo	25
1.2.3 - Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo	26
1.2.4 - Escola Técnica Federal de São Paulo	34
1.2.5 - Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo	37
1.2.6 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	39
1.2.7 - <i>Campus</i> Cubatão	40
1.2.8 - <i>Campus</i> Sertãozinho	42
1.2.9 – <i>Campus</i> Guarulhos	46
1.2.10 – <i>Campus</i> Bragança Paulista	48
1.2.11 – <i>Campus</i> São João da Boa Vista	48
1.2.12 – <i>Campus</i> Caraguatatuba	51
1.2.13 – <i>Campus</i> Salto	52
1.2.14 – <i>Campus</i> São Carlos	53
1.2.15 – <i>Campus</i> São Roque	53
1.2.16 – <i>Campus</i> Campos do Jordão	54
1.2.17 – <i>Campus</i> que serão inaugurados até o 2º semestre/2010	55
1.3 Objetivos e Metas da Instituição	57
II PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	68
2.1 Inserção Regional	68
2.2 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos	73
2.3 Políticas de Ensino	80
2.4 Políticas de Pesquisa	90
2.5 Políticas de Extensão e Responsabilidade Social	97
2.6 Políticas de Gestão	103

III	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	105
3.1	Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI (GRUPO 1 – CAMPI EM OPERAÇÃO).	105
3.1.1	<i>Campus</i> BRAGANÇA PAULISTA	105
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	105
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	105
	Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	106
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão	106
3.1.2	<i>Campus</i> CAMPOS DO JORDÃO	106
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	106
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	106
	Tabela IV – Programação de Abertura de Cursos à Distância	106
	Tabela V (C) – Programação de Aumento de Vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados	107
	Tabela VI (A) – Programação de Remanejamento de Vagas e/ou criação de novo turno	107
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão	107
3.1.3	<i>Campus</i> CARAGUATATUBA	107
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	107
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	107
	Tabela V (A) – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos	108
	Tabela V (C) – Programação de Aumento de Vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados	108
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão	108
3.1.4	<i>Campus</i> CUBATÃO	108

	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	108
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	109
3.1.5	<i>Campus</i> GUARULHOS	109
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	109
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	109
	Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	109
	Tabela V (C) – Programação de Aumento de Vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados	110
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão	110
3.1.6	<i>Campus</i> SALTO	110
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	110
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	110
	Tabela VI (B) – Programação de Remanejamento de Vagas e/ou criação de novo turno	110
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão.	111
3.1.7	<i>Campus</i> SÃO CARLOS	111
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	111
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	111
	Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	111
	Tabela V (C) – Programação de Aumento de Vagas para Cursos a serem Reconhecidos	112
3.1.8	<i>Campus</i> SÃO JOÃO DA BOA VISTA	112
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de	

	Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	112
	Tabela IV – Programação de Abertura de Cursos à Distância	112
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão	112
3.1.9	<i>Campus SÃO PAULO</i>	113
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	113
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	113
	Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós- Graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	113
	Tabela IV – Programação de Abertura de Cursos a Distância	114
	Tabela V (A) – Programação de Aumento de Vagas para Cursos a serem Reconhecidos	114
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão	115
3.1.10	<i>Campus SÃO ROQUE</i>	115
	Tabela I (A) – Programação de Abertura de Cursos Técnicos (integrado, concomitante e EJA)	115
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	115
	Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós- Graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	116
	Tabela VII – Programação de abertura de cursos de Extensão	116
3.1.11	<i>Campus SERTÃOZINHO</i>	116
	Tabela I (B) – Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)	116
	Tabela I (C) – Programação de Abertura de Cursos de EJA/FIC.....	117
	Tabela II – Programação de abertura de cursos de Pós- Graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>)	117
	Tabela V (C) – Programação de Aumento de Vagas para Cursos a serem Reconhecidos	117
3.1	Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para o Período de Vigência do PDI (GRUPO 2 – CAMPI A SEREM	

	INAUGURADOS)	117
3.2	Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo critérios gerais para a definição da Organização Didática (Perfil de Egressos, Seleção de Conteúdos, Princípios Metodológicos, Processo de Avaliação e Atividade Prática Profissional, Complementares e de Estágio)	119
3.3	Inovações Consideradas Significativas, Especialmente quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares	121
3.4	Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos	121
IV	CORPO DOCENTE	121
4.1	Requisitos de Titulação	121
4.2	Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica	122
4.3	Critérios de Seleção e Contratação	122
4.4	Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	122
4.5	Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores do Quadro	124
4.6	Tabela IX – Cronograma de Expansão do Corpo Docente, Considerando o Período de Vigência do PDI	124
V	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	125
5.1	Critérios de Seleção e Contratação	125
5.2	Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	125
5.3	Tabela X – Cronograma de Expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI.....	125
VI	CORPO DISCENTE	126
6.1	Formas de Acesso	126
6.2	Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	127
6.3	Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento, Atendimento Psicopedagógico)	130
6.4	Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)	130
6.5	Acompanhamento dos Egressos	130
VII	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	132
7.1	Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	132

VIII	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	133
IX	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	134
9.1	Infraestrutru Física	134
9.1.1	<i>Campus</i> BRAGANÇA PAULISTA	134
9.1.2	<i>Campus</i> CAMPOS DO JORDÃO	134
9.1.3	<i>Campus</i> CARAGUATATUBA	135
9.1.4	<i>Campus</i> GUARULHOS	135
9.1.5	<i>Campus</i> SALTO	136
9.1.6	<i>Campus</i> SÃO CARLOS	136
9.1.7	<i>Campus</i> SÃO JOÃO DA BOA VISTA	137
9.1.8	<i>Campus</i> SÃO PAULO	137
9.1.9	<i>Campus</i> SÃO ROQUE	144
9.1.10	<i>Campus</i> SERTÃOZINHO	145
9.2	Infraestrutura Acadêmica	146
9.2.1	Laboratórios de Informática	146
9.2.1.1	- <i>Campus</i> BRAGANÇA PAULISTA	146
9.2.1.2	- <i>Campus</i> CAMPOS DO JORDÃO	146
9.2.1.3	- <i>Campus</i> CARAGUATATUBA	146
9.2.1.4	- <i>Campus</i> GUARULHOS	147
9.2.1.5	- <i>Campus</i> SALTO	147
9.2.1.6	- <i>Campus</i> SÃO CARLOS	148
9.2.1.7	- <i>Campus</i> SÃO JOÃO DA BOA VISTA	148
9.2.1.8	- <i>Campus</i> SÃO PAULO	148
9.2.1.9	- <i>Campus</i> SÃO ROQUE	151
9.2.1.10	- <i>Campus</i> SERTÃOZINHO	151
9.2.2	Laboratórios Específicos	152
9.2.2.1	- <i>Campus</i> BRAGANÇA PAULISTA	152
9.2.2.2	- <i>Campus</i> CAMPOS DO JORDÃO	153
9.2.2.3	- <i>Campus</i> CARAGUATATUBA	154
9.2.2.4	- <i>Campus</i> GUARULHOS	154
9.2.2.5	- <i>Campus</i> SALTO	158
9.2.2.6	- <i>Campus</i> SÃO CARLOS	167
9.2.2.7	- <i>Campus</i> SÃO JOÃO DA BOA VISTA	180

9.2.2.8 - <i>Campus</i> SÃO PAULO	190
9.2.2.9 - <i>Campus</i> SÃO ROQUE	200
9.2.2.10 - <i>Campus</i> SERTÃOZINHO	203
9.2.3 Formas de Atualização e Expansão do Acervo	208
9.2.4 Horário de Funcionamento	208
9.2.5 Serviços Oferecidos	209
9.2.5.1 – Acervo por Área do Conhecimento	209
X ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	214
XI DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	215
11.1 Aspectos Orçamentários e Financeiros	215
11.2 Evolução Orçamentária Anual – IFSP	216
11.3 Projeção Orçamentária Anual – IFSP	217
XII CONSIDERAÇÕES FINAIS	218
LEGISLAÇÃO	220
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	223
APÊNDICE	225

APRESENTAÇÃO

O processo educativo também deve ser flexível, propiciando a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e de seus currículos para o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade.

(BORGES, 2005)

O mundo tem passado por significativas transformações e isso exerce importante influência sobre as reflexões que se fazem acerca da sociedade, quer no plano educativo, quer no âmbito da profissionalização que demanda novos contornos identificados pela ciência e tecnologia; portanto, outros dilemas. Dessa forma, a estruturação do IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo requer se levar em conta o processo histórico que consolidou seu percurso nos últimos cem anos e considerar a totalidade envolvida na trama intrincada de novas relações, passando por dimensões sociais as quais necessitam de referenciais seguros, rompendo com a aparência dos fatos.

O homem contemporâneo tornou-se sujeito da história, uma vez que a socialização da vida está plenamente constituída, tornando complexa a missão de formar indivíduos capazes de decifrar o mundo que vivem e seu papel no plano produtivo. Educar significa, portanto, muito mais que o adestramento para tarefas rotineiras ou a comportamentos adequados para a vida em sociedade. É constituir elementos que possibilitem o saber pensar para saber fazer, consciência iluminando as práticas sociais que fazem o movimento de ruptura e processo de produção da existência humana.

Identificar esse contexto da realidade significa explicitar os contornos destinados, na atualidade, para uma Instituição que se volta para novas demandas, incorporando a experiência e a tradição do ensino técnico em nível médio. Assim, os bacharelados, as licenciaturas e os cursos de tecnologia assumem um caráter integralizador, visto que podem dialogar com outros níveis e sistemas de ensino. Além disso, o IFSP busca fortalecer sua identidade se comprometendo com o caráter unitário e politécnico, envolvendo práticas que incorporam as demandas da formação propedêutica e formação profissionalizante, além de assegurar a superação da dualidade entre a escola formal e a dos trabalhadores, incluindo a correção de percursos da educação regular, sonogada às camadas desprivilegiadas da população. Esse trajeto responde à dívida histórica para com a formação de professores da educação básica em instituições públicas, gratuitas e de excelência.

Nesse contexto, devem ser ressaltados outros valores importantes desta Instituição em São Paulo: a diversidade nas modalidades de cursos, a verticalização do ensino, a flexibilidade curricular, a circulação do conhecimento, atividades de pesquisa nas suas variadas dimensões, a extensão como efetivo prolongamento da Instituição frente a sua responsabilidade social entre outros.

Este PDI – Plano Desenvolvimento Institucional 2009/2013 - é retrato do compromisso assinalado uma vez que envolve a transparência das ações públicas frente às determinações de uma nova lei que tem na sua gênese a correção/incorporação de novas perspectivas ligadas às complexas relações que fazem parte do cenário brasileiro do século XXI.

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

INTRODUÇÃO

O PDI é um documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos, abrangendo um período de cinco anos. Faz parte do PDI a elaboração do Projeto Político Pedagógico e da sua Organização Didático-Pedagógica.

A edição da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES) e implicou uma ação de revisão das atribuições e competências da Secretaria de Educação Superior – SESu, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Conselho Nacional de Educação – CNE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP pelo Ministério da Educação. Esta revisão teve como intuito consolidar o trabalho realizado e conferir maior eficácia aos dispositivos contidos na Lei nº 9.394/96 (LDB).

O processo dessa revisão foi realizado como parte da avaliação das Instituições de Ensino Superior – IES, idealizando um planejamento estratégico, denominado **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**.

O Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, aponta que o Plano de Desenvolvimento Institucional deverá conter, entre seus diversos componentes, o Projeto Pedagógico da Instituição e a Organização Didático-Pedagógica, bem como a Organização Institucional.

É importante assinalar que desde a transformação das Escolas Técnicas Federais para CEFET (Lei nº 8948, de 08 de dezembro de 1994) e, com o Decreto s/nº, de 18 de janeiro de 1999, que implantou o CEFET/SP, ocorreram mudanças na oferta de cursos da Instituição. Tais mudanças têm ocorrido a partir da progressiva definição de espaço plural, dada a diversidade de cursos ofertados, desde o FIC, o PROEJA, Ensino Médio Integrado, Cursos Superiores, até a Pós-Graduação. Esta realidade já se apresenta no Projeto Político Pedagógico (2005-2009) e na sua versão de 2006, que asseveram a estrutura pluricurricular, especializada na oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da educação em diferentes níveis e modalidades de ensino. Nesse patamar, preconiza-se a pesquisa, a promoção e o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em consonância com interesses da sociedade.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria os IFS, equiparando-os às universidades federais, concorrendo, assim, para a consolidação das características pluricurriculares e agora *multicampi*. Inclui o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, estimula a pesquisa, a produção cultural e a extensão vinculada à responsabilidade social. Estabelece o mínimo de 50% de vagas para cursos técnicos integrados de nível médio, 20% para as licenciaturas e 30% para outras ofertas.

É nesse contexto que se apresenta o Projeto de Desenvolvimento Institucional 2009-2013 que, na sua trajetória de constituição, seguiu o seguinte percurso:

1. Elaboração de documento inicial, com o objetivo de desencadear as primeiras reflexões e discussões que formariam o corpo deste PDI. Deu-se prioridade à elaboração de Projeto Político Pedagógico / Institucional com destaque às concepções de educação e formação profissional que deveriam nortear as projeções e metas relacionadas à viabilidade dos cursos e ações da Instituição.

2. Discussão junto à comunidade do IFSP integrada pela Comissão o PDI, interlocutores dos *campi* e as respectivas subcomissões estruturadas em três níveis: servidores docentes e técnico-administrativos e discentes. Recepção e compilação das contribuições de toda a comunidade por meio de documentos, geralmente, encaminhados via eletrônica.

3. Apresentação de uma vídeoconferência a partir do *Campus* São Paulo com o intento de divulgar a todos os *campi* o contorno das análises até então refletidas.

4. Realização de encontros da Comissão Ampliada, constituída pelos interlocutores e as respectivas subcomissões, visando a estabelecer um documento prévio que contivesse o conjunto das contribuições agora discutidas e comentadas também por outros segmentos da sociedade civil organizada com interface educacional: ANDES-SN, UBES, SINASEFE, UBES e FE/USP.

5. Realização de reunião com as Diretorias de *campi*, Diretorias Sistêmicas e Reitoria, buscando popularizar os debates e recolher contribuições.

6. Sistematização do conjunto de informações, análises e debates a partir de um documento denominado Projeto-Político-Institucional (PDI), este reconhecido como concepção estruturante do PDI.

7. Audiências Públicas com vistas a apresentar a primeira versão do PPI e continuar a discussão sobre as ideias presentes no documento, bem como acrescentar novas contribuições, reconhecendo nichos importantes de análise: Inserção Regional, Princípios Filosófico- Metodológicos, Políticas de Ensino, Políticas de Pesquisa, Políticas de Gestão e Políticas de

Extensão e Responsabilidade Social. Para essas audiências, toda a comunidade acadêmica do IFSP foi convocada.

8. Sistematização do conjunto das projeções relacionadas à abertura/remanejamento de cursos e vagas, bem como infraestrutura física, laboratórios (Informática e específicos), acervo da biblioteca, entre outros, que fazem parte a dinâmica estrutural do planejamento de uma Instituição Educacional e Profissionalizante. Essa coleção de informações se constituiu como elemento fundamental para se ter uma referência empírica do IFSP, objetivando idealizar uma proposta das necessidades exigidas pela legislação e realidade concreta institucional.

9. Apresentação das políticas que regem o quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como as propostas de encaminhamento do trabalho junto aos discentes.

10. Audiências públicas em que se discutiu a primeira versão de todo o PDI para definir ajustes finais.

11. Estruturação desta versão integral do PDI a ser apresentado para toda a comunidade do IFSP.

Cabe ressaltar que todo esse processo contou com o princípio ético da participação coletiva e com a transparência na divulgação das informações. Isso significou em alguns momentos tensão e conflito e justamente esses episódios nutriram e legitimaram o documento de cunho democrático que ora entregamos a toda a comunidade.

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

1.2 - HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas, para abordarmos a sua criação devemos observar como o IF foi construído historicamente, partindo da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, o Liceu Industrial de São Paulo, a Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

1.2.1 - A ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES DE SÃO PAULO

A criação dos Institutos Federais se deu pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizes Artífices, então localizadas nas capitais dos estados existentes, destinando-as a propiciar “o ensino primário profissional gratuito” (FONSECA, 1986, v. 1, p. 177). Este decreto “representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios” e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

No ano de 1930, na primeira passagem de Getúlio Dornelles Vargas (03 de novembro de 1930 a 20 de julho de 1934) como mandatário do país, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública e uma nova subordinação para as escolas foi estabelecida, pois deu-se o “agrupamento, sob sua direção de todas as escolas federais existentes no país”, dentre elas as Escolas de Aprendizes Artífices (FONSECA, 1986, v. 1, p. 225).

Na capital do estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910¹, instalada precariamente em um barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no bairro de Santa Cecília, à Rua General Júlio Marcondes Salgado, 234, lá permanecendo até o final de 1975². Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986).

O contexto industrial da cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também, na capital do estado, levou a adaptação de suas oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros estados. Assim, a escola de São Paulo, “foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais” (CUNHA, 2005, p. 71).

Segundo Fonseca (1986, v.1, p. 183), no primeiro ano de funcionamento, a escola contou com 135 alunos matriculados e uma frequência de 95 deles. Já pelos dados calculados a partir das informações de Cunha (2005), foi possível verificar que, no período diurno, entre os anos de 1909 e 1930, a escola contou com 3.805 alunos matriculados e, no período noturno, entre os anos de 1918 e 1930, obteve 2.121 matrículas.

A Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, ao longo daquele período, foi fiscalizada por diferentes órgãos da estrutura governamental. Enquanto subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, era, inicialmente, acompanhada pelos inspetores agrícolas, depois pelo Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico e, em seguida, pelo Serviço de Inspeção do Ensino Profissional Técnico. Posteriormente, já ligada ao Ministério da Educação e Saúde Pública, a escola foi supervisionada por um novo órgão criado pelo governo, denominado de Inspetoria do Ensino Profissional Técnico (FONSECA, 1986, v. 1).

Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu novo regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência e, dentre outras providências, definiu requisitos para a designação de seu diretor:

Art. 11. Para os efeitos da execução do presente decreto será oportunamente expedido o regulamento do ensino industrial no qual será instituída a organização didática e o regime escolar dos respectivos cursos.

¹ A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

² A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios nos prontuário funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luis Antonio, na cidade de São Paulo.

§ 1º O mesmo regulamento estabelecerá ainda a organização técnica-administrativa das escolas industriais, bem como as condições de provimento, os direitos e deveres do respectivo pessoal.

§ 2º O cargo de diretor das escolas industriais da União será exercido em comissão e, entre as condições para o respectivo provimento, deverá ser exigida a prova de habilitação no curso normal para a formação de professores de ensino industrial, ou de ser diplomado por instituto de ensino de engenharia, química, industrial ou agronomia. (Decreto nº 24.558, 1934)

Sob a denominação de Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo³, portanto de 1909 a 1937, foram quatro os seus diretores⁴. O primeiro foi João Evangelista Silveira da Mota que se manteve no cargo durante 22 anos, o segundo, Sebastião de Queirós Couto, foi nomeado em 22 de fevereiro de 1932, o terceiro Francisco da Costa Guimarães, assumiu em 13 de novembro de 1933 e o quarto, Glicério Rodrigues Filho, nomeado em 18 de junho de 1934, foi o primeiro diretor do Liceu de São Paulo e permaneceu na função até 19 de setembro de 1939.

1.2.2 - O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO⁵

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física (Lei nº 378, 1937).

A mesma lei extinguiu a Superintendência do Ensino Profissional, transformando-a em Divisão do Ensino Industrial, e sua condução passava às mãos do engenheiro Francisco Montojos (FONSECA, 1986, v.5).

Já sob o ponto de vista do acompanhamento das Escolas de Aprendizes Artífices, a lei criava, também, oito delegacias federais de educação, uma delas localizadas em São Paulo, responsáveis pela “inspeção dos serviços federais de educação e dos estabelecimentos de ensino reconhecidos federalmente”, utilizando-se, para tal, de delegados federais e os inspetores de ensino a ela incorporados (Lei nº 378, 1937). Especificamente, esta lei

³ Vide Anexo I

⁴Dados obtidos pelo cruzamento de informações a partir de Fonseca (1986) e prontuários dos respectivos diretores na Gerência de Recursos Humanos do CEFET-SP, no ano de 2007.

⁵Apesar da Lei nº 378 determinar que as Escolas de Aprendizes Artífices seriam transformadas em Liceus, na documentação encontrada no CEFET-SP o nome encontrado foi o de Liceu Industrial, conforme verificamos no Anexo II.

significou o encerramento das trajetórias, com esta denominação e para os objetivos iniciais com que foram criadas:

Art. 37. A Escola Normal de Artes e Offícios Wencesláu Braz e as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União, serão transformadas em lyceus, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e grãos.

Parapho unico. Novos lyceus serão instituídos, para propagação do ensino profissional, dos varios ramos e grãos, por todo o territorio do Paiz.

(Lei nº 378, 1937)

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945), baixou o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

Assim, durante o período em que a escola foi denominada de Liceu Industrial de São Paulo, entre 1937 e início de 1942, dirigiram a instituição: dando continuidade à sua gestão, Glicério Rodrigues Filho, e, em seguida, Francisco da Costa Guimarães, nomeado em 19 de setembro de 1939, que, também, já havia sido diretor da Escola de Aprendizes Artífices, cabendo-lhe a oportunidade de efetuar a transição para a denominação adotada a partir de 1942 (FONSECA, 1986, v.5).

1.2.3 - A ESCOLA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E A ESCOLA TÉCNICA DE SÃO PAULO

Conforme mencionado, em 30 de janeiro de 1942, foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Os estudos de Matias (2004) apontam para o fato de que foi a partir dessa reforma que “o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação”.

Esta norma legal foi, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e Ensino Agrícola (1946), a responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o Decreto-Lei 4.073, traria “unidade de organização em todo território nacional”. Até então, “a União se limitara, apenas a regulamentar as escolas federais”, enquanto as demais, “estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os casos, obedeciam a uma regulamentação de caráter regional” (FONSECA, 1986, v. 2, p. 9).

A nova legislação estabelecia o ensino industrial como sendo de segundo grau, em paralelo com o ensino secundário, possibilitando a articulação com outras modalidades de ensino e estabelecendo a garantia do ingresso em escolas superiores diretamente relacionadas ao curso técnico concluído. Terminava, assim, “a sina do aluno que, ao concluir uma escola profissional, não podia continuar seus estudos” (FONSECA, 1986, v. 2, p. 9).

Por ser concebida no sentido de romper o estigma da educação profissional destinado aos desfavorecidos da fortuna, logo em seu Capítulo Primeiro, ao tratar “Dos conceitos fundamentais do Ensino Industrial”, expõe seu objetivo ao propor:

Art. 3º O ensino industrial deverá atender:

1. Aos interesses do trabalhador, realizando a sua preparação profissional e a sua formação humana.
2. Aos interesses das empresas, nutrindo-as, segundo as suas necessidades crescentes e mutáveis, de suficiente e adequada mão de obra.
3. Aos interesses da nação, promovendo continuamente a mobilização de eficientes construtores de sua economia e cultura.

Art. 4º O ensino industrial, no que respeita à preparação profissional do trabalhador, tem as finalidades especiais seguintes:

1. Formar profissionais aptos ao exercício de ofícios e técnicas nas atividades industriais.
2. Dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumente a eficiência e a produtividade.
3. Aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados.
4. Divulgar conhecimentos de atualidades técnicas.

Parágrafo único. Cabe ainda ao ensino industrial formar, aperfeiçoar ou especializar professores de determinadas disciplinas próprias desse ensino, e administradores de serviços a esse ensino relativos.

Art. 5º Presidirão ao ensino industrial os seguintes princípios fundamentais:

1. Os ofícios e técnicas deverão ser ensinados, nos cursos de formação profissional, com os processos de sua exata execução prática, e também com os conhecimentos teóricos que lhes sejam relativos. Ensino prático e ensino teórico apoiar-se-ão sempre um no outro.
2. A adaptabilidade profissional futura dos trabalhadores deverá ser salvaguardada, para o que se evitará, na formação profissional, a especialização prematura ou excessiva.
3. No currículo de toda formação profissional, incluir-se-ão disciplinas de cultura geral e práticas educativas, que concorram para acentuar e elevar o valor humano do trabalhador.
4. Os estabelecimentos de ensino industrial deverão oferecer aos trabalhadores, tenham eles ou não recebido formação profissional, possibilidade de desenvolver seus conhecimentos técnicos ou de adquirir uma qualificação profissional conveniente.
5. O direito de ingressar nos cursos industriais é igual para homens e mulheres. A estas, porém, não se permitirá, nos estabelecimentos de ensino industrial, trabalho que sob o ponto de vista da saúde, não lhes seja adequado.

(Decreto-Lei nº 4.073, 1942).

A Lei Orgânica cuidou com igual desvelo de uma das mais importantes facetas da educação profissional, responsável, em muitos casos, por suas deficiências históricas: a atenção à parte didática pedagógica. Ao introduzir a Orientação Educacional nas escolas industriais federais, o legislador revelou atenção ao cuidado com os alunos, inclusive tratando

da questão em capítulo específico definindo a necessidade do aprimoramento na forma de seleção do corpo docente e seus requisitos de atuação (FONSECA, 1986, v.2).

A formação docente em qualquer área seria feita em cursos apropriados e o provimento em caráter efetivo dos professores dependia da prestação de concurso e da prévia inscrição do candidato no competente registo do Ministério da Educação, ressalvando-se os estrangeiros de comprovada competência, não residentes no país, e especialmente chamados para a função (Decreto-Lei nº 4.073, 1942).

Buscar-se-ia o aperfeiçoamento dos conhecimentos e da competência pedagógica, pela realização de cursos de aperfeiçoamento e de especialização durante o ano letivo ou nas férias escolares, com a organização de estágios em estabelecimentos industriais e mediante a concessão de bolsas de estudo para viagem ao exterior (Decreto-Lei nº 4.073, 1942).

Cuidava, também, a lei da melhoria da administração escolar, criando a possibilidade da “instituição, junto ao diretor, de um conselho consultivo composto de pessoas de representação nas atividades econômicas do meio, e que coopere na manutenção desse contato com as atividades exteriores”. Recomendava, também, o funcionamento das escolas em todos os períodos e especial atenção à organização racional da escrituração e arquivo escolar (Decreto-Lei nº 4.073, 1942).

Quanto ao diretor, de maneira específica, mencionava a lei:

“A administração escolar, nas escolas industriais e escolas técnicas, será concentrada na autoridade do diretor, e orientar-se-á no sentido de eliminar toda tendência para a artificialidade e a rotina, promovendo a execução de medidas que dêem ao estabelecimento de ensino atividade, realismo e eficiência” (Decreto-Lei nº 4.073, 1942).

Referidas algumas das mudanças definidas pela legislação, é necessário abordar mais diretamente a questão da denominação da escola, visto o caráter que reveste este trabalho. Assim, no momento em que o decreto passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino profissional e, por conta desta necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica.

A primeira delas foi enunciada no Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo aspectos diversos dos cursos industriais e dos cursos de mestría, e, também, dos cursos técnicos. O segundo, sob nº 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passariam à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e, definia

também, prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que “estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais” (FONSECA, 1986, v. 2, p. 22).

Foi por conta do último decreto que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, embora ainda não autorizada a funcionar, visando à oferta de “cursos técnicos e os cursos pedagógicos, e os cursos industriais e os cursos de mestría, desde que compatíveis com as suas instalações” (Decreto-Lei nº 4.127, 1942). Instituiu, também, esta legislação, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo estaria na dependência de que fossem construídas e montadas novas e próprias instalações, mantendo-a, enquanto não se concretizassem estas condições, na situação de Escola Industrial de São Paulo, conforme mencionado em seu texto:

DAS ESCOLAS INDUSTRIAIS FEDERAIS

Art. 9º Ficam instituídas as seguintes escolas industriais federais:

[...]

X. Escola Industrial de São Paulo, com sede na capital do Estado de São Paulo.

§ 1º As escolas industriais referidas no presente artigo entrarão a funcionar desde logo, e ministrarão os cursos industriais e de cursos de mestría, de que trata o regulamento referido no artigo anterior, e a que possam satisfatoriamente atender as suas instalações.

§ 2º As escolas industriais de Salvador, de Campos, de São Paulo e de Belo Horizonte serão transferidas à administração estadual, ou serão extintas, à medida que entrarem a funcionar as escolas técnicas de Salvador, de Niterói, de São Paulo e de Belo Horizonte, na conformidade do disposto no § 2º do artigo anterior. (Decreto-Lei nº 4.127, 1942).

Prosseguindo as providências de regulamentação para a organização do novo espaço do ensino técnico, coube ao Decreto nº 11.447, de 23 de Janeiro de 1943, fixar os limites da ação didática nas escolas técnicas e nas industriais. Assim, a oferta dos cursos foi definida conforme a estrutura física e os equipamentos existentes em cada localidade, cabendo, no caso de São Paulo, a seguinte estruturação para aquele ano letivo:

DA ESCOLA TÉCNICA DE SAO PAULO

Art. 10. A Escola Técnica de São Paulo ministrará os seguintes cursos de formação profissional:

I - Ensino industrial básico:

1. Curso de fundição.
2. Curso de serralheria.
3. Curso de mecânica de máquinas.
4. Curso de marcenaria.
5. Curso de cerâmica.

II - Ensino de mestría:

1. Curso de mestría de fundição.
2. Curso de mestría de serralheria.
3. Curso de mestría de mecânica de máquinas

4. Curso de mestria de marcenaria.
 5. Curso de mestria de cerâmica.
- III - Ensino técnico:
1. Curso de edificações.
 2. Curso de desenho técnico.
 3. Curso de decorações de interiores.
- (Decreto nº 11.447, 1943)

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o de Construção de Máquinas e Motores. Outro Decreto de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando a questão das diversas denominações do CEFET- SP, apuramos em material documental, encontrado em prontuários de seus ex-diretores, a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos.

A partir da gestão de Isaac Elias de Moura, iniciada em agosto de 1942, todas as referências tratam-na como Escola Técnica de São Paulo, indicando que a adoção do nome de Escola Industrial foi utilizado brevemente entre a publicação do Decreto-Lei nº. 4.127, de fevereiro de 1942 e a edição do Decreto nº. 11.447, de janeiro de 1943. Corroborar este entendimento o fato de que, neste último decreto, editado para fixar os limites da ação didática das instituições de educação profissional da União, a escola de São Paulo já não constava no rol daquelas categorizadas como industriais e, sim - de maneira exclusiva, como escola técnica.

Esta situação confirma e elucida informações obtidas na pesquisa de cunho documental, dando conta de ter sido a Escola Industrial de São Paulo a única transformada em Escola Técnica. De fato, confrontando-se os dois decretos referidos, somente a instituição paulista havia deixado o grupo de escolas industriais.

Assim, a importância do surgimento da Lei Orgânica, e seus desdobramentos para a educação profissional, também é registrada na carta do diretor da escola, Isaac Elias Moura, encaminhada ao Ministério da Educação e Saúde, na data de 14 de outubro de 1943:

A Lei Orgânica do Ensino Industrial, decretada em 30 de janeiro de 1942, veio, no campo da instrução, rasgar diretrizes tais que, pela profunda influência na formação profissional de nossos trabalhadores, terá repercussão, sob vários aspectos, na vida do país.

Amparando a nossa indústria com a formação futura de técnicos idôneos, será, repetindo, aqui, as palavras do emérito professor Miguel Couto, “o abre-te sésamo” que arrebentará, de uma vez para sempre, os grilhões de nossa ignorância profissional, porque possibilitará a formação de uma plêiade de jovens cômicos de sua profissão e de suas responsabilidades, que se desincumbirão, com segurança e acerto, dos trabalhos que lhes forem confiados.

Instituindo vários tipos de estabelecimentos de ensino industrial, segundo a modalidade dos cursos de formação profissional que cada um deles ministrará, a lei orgânica transformou várias das Escolas Industriais existentes nas capitais dos Estados em Escolas Técnicas.

São Paulo, estado industrial por excelência, não poderia deixar de ter a sua Escola Industrial, aliás, única federal, transformada em Escola Técnica.

De volta de uma viagem à Europa, onde observou a organização da cadeia de estabelecimentos de ensino industrial, Nilo Peçanha promulgou, em 1910, a lei que criou em nosso país, nas capitais dos Estados, as Escolas de Aprendizes Artífices, subordinadas ao Ministério da Agricultura.

Transferidas ao Ministério da Educação e Saúde, quando da criação deste, foram, em 1936, transformadas em Liceus Industriais.

Passando a denominarem-se Escolas Industriais, em 1941, várias delas, foram “ex-vi” do Decreto-lei 4.127, de 25.02.942, transformadas em Escolas Técnicas. Entre estas a nossa.

Criada, em 1910, a Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo, começou a funcionar em 1911, precariamente instalada em um barracão, na Avenida Tiradentes.

Graças ao crescente interesse que despertou em nosso meio o ensino industrial, mereceu a escola o melhoramento de suas instalações, e em 1916 teve sua sede transferida para a Avenida Brigadeiro Luis Antonio, onde funcionou durante alguns anos.

Dali foi, finalmente, transferida para o antigo trecho da Avenida São João, hoje Rua Comandante Salgado.

Não teremos a veleidade de dizer que a nossa Escola, dentro da rede federal, ocupe lugar de destaque no que se refere a aparelhamento.

Entretanto, tem dirigidos seus esforços no sentido de obter a plena concepção de suas finalidades.

Infelizmente, o estado de guerra não permitiu a construção de um novo prédio, já projetado e orçado, que terá todas as instalações necessárias ao desenvolvimento de nossos cursos.

Esperançados estamos, contudo, que dentro em breve o Chefe da Nação autorize a sua execução.

Presentemente, mantemos os seguintes Cursos Industriais e de Mestria: Mecânica, Serralheria, Fundição, Marcenaria e Cerâmica.

Quanto aos Cursos Técnicos, os de: Edificações, Desenho e Decoração de Interiores. Contando com o decisivo apoio que nos tem prestado o Exmo. Sr. Ministro Gustavo Capanema e o Diretor da Divisão do Ensino Industrial, Dr. Francisco Montojos, temos, no momento, instalações suficientes para 240 alunos.

Adotando o regime de semi-internato, em que tomam os alunos duas refeições, a de manhã e o almoço, na escola, esta não se descuida da saúde dos mesmos, pelo que lhes presta, gratuitamente, assistência médica e dentária.

Como atestados dos benefícios que a Escola vem prestando à classe dos artífices, basta citar que alguns ex-alunos concorrem hoje ao mercado com peças de sua fabricação, como, por exemplo, micrômetros, e que um de seus atuais alunos, que, pela primeira vez, concorreu à exposição Paulista de Belas Artes, com um autorretrato, foi aceito, sendo-lhe conferida, ainda, menção honrosa.

Fácil é aquilatar do papel de relevo a que estão fadados os estabelecimentos de ensino industrial em face da industrialização do país, que se vai processando a passos rápidos.

Destinam-se a elevar o nível de nossos trabalhadores, dotando-os dos conhecimentos necessários à indústria moderna, constituindo, pois, um fator de progresso e bem estar social.

Um problema importante, e que não passou despercebido ao nosso governo, diz respeito à necessidade da formação, em nosso país, de técnicos especializados principalmente no setor da fundição, a fim de, terminada a guerra, possa a nossa indústria acompanhar o progresso que certamente se verificará.

Neste sentido, foram contratados técnicos estrangeiros, que, nesse setor, assistem e orientam a aprendizagem industrial.

Atender aos interesses dos trabalhadores, ministrando ou aperfeiçoando-lhes os conhecimentos profissionais que lhes garantirão eficiência e produtividade;
Visar os interesses das empresas, possibilitando-lhes adequada mão de obra;
Ter em mira os interesses da nação, com a continua formação dos obreiros de sua economia e cultura.

Este o programa de ação desta escola.

Assim o fazendo, a Escola Técnica de São Paulo cumprirá a finalidade do ensino industrial, tal como conceituou a Lei Orgânica, de 14 de outubro de 1942.

São Paulo, 14 de outubro de 1943.

Isaac E. Moura

Diretor

(PRONTUÁRIO - ARQUIVO GRH/ IFSP)

Contrastando os dados constantes do documento citado com outras informações documentais estudadas no desenvolvimento desta pesquisa, apesar das divergências entre a data de criação das EAAS e a da adoção do nome de Escola Industrial, é digna de menção sua citação de que a escola teria funcionado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, fato desconhecido pelos pesquisadores da história do IFSP.

Também na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961), foi baixado outro marco legal importante da instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica⁶. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola, conforme verificamos em seu enunciado:

Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências.

Da organização administrativa

Art. 16. Os atuais estabelecimentos de ensino industrial, mantidos pelo Ministério da Educação e Cultura, terão personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, regendo-se nos termos da presente lei.

Art. 17. Os estabelecimentos de ensino industrial serão administrados por um Conselho de Representantes, e terão um Conselho de Professores, obedecidas as atribuições fixadas nesta lei.

§ 1º O Conselho será composto de seis representantes da comunidade, escolhidos pelo Presidente da República, mediante proposta, em lista tríplice elaborada pelo Ministério da Educação e Cultura, depois de ouvida a Diretoria do Ensino Industrial, renovando-se, cada dois anos, por um terço de seus membros.

§ 2º O Diretor da Escola, ao qual competem as funções executivas, será nomeado pelo Presidente do Conselho, pelo prazo de três anos, findo o qual poderá ser reconduzido, recaindo sua escolha em pessoa estranha ao mesmo Conselho e com habilitação para o exercício do cargo, segundo critérios fixados pelo Ministério da Educação e Cultura.

Art. 18. O Conselho de Professores, órgão de direção pedagógico-didática da Escola, sob a presidência do Diretor, será constituído na forma do respectivo Regimento.

⁶Segundo Meirelles (1994, p. 62 – 63), *apud* Barros Neto (2004), “Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou.”

Art. 19. Compete ao Conselho de representantes:

- a) eleger seu presidente;
- b) aprovar o orçamento da despesa anual da escola, o qual não poderá destinar mais de 10% para o pessoal administrativo, nem mais de 50% para o pessoal docente e técnico, reservando-se o restante para material, conservação do prédio e obras;
- c) fiscalizar a execução do orçamento escolar e autorizar transferências de verbas, respeitadas as porcentagens da alínea b;
- d) realizar a tomada de contas do Diretor;
- e) controlar o balanço físico anual e o dos valores patrimoniais da escola;
- f) autorizar toda despesa que ultrapasse a Cr\$100.000,00 (cem mil cruzeiros);
- g) aprovar a organização dos cursos;
- h) aprovar os sistemas de exames e promoções a serem adotados na escola, respeitadas as disposições vigentes;
- i) aprovar os quadros do pessoal a que se refere o art. 27;
- j) examinar o relatório anual do Diretor da escola e o encaminhar, com observações, ao Ministério da Educação e Cultura.

Parágrafo único. O Presidente do Conselho será o representante legal da Escola.

Art. 20. Em casos excepcionais e graves, poderá o Ministério da Educação e Cultura intervir na administração de cada escola, para salvaguardar a gestão financeira e os altos objetivos do estabelecimento, inclusive no tocante ao disposto no § 2º do art. 17, podendo, mesmo, para tanto, propor a destituição de seus administradores ao Presidente da República.

Parágrafo único. Em tais casos, será designado um delegado do Ministério que ficará responsável pela administração do estabelecimento até a nomeação de novo Conselho a ser feita dentro em sessenta dias, contados da destituição do anterior.

(Lei nº 3.552, 1959)

Derivou, portanto, da Lei nº 3.552 a possibilidade do acompanhamento mais estreito dos destinos da escola por parte de seus servidores, mediante a instituição dos Conselhos de Representantes e dos Professores. Entretanto, sua aplicação, de maneira efetiva, somente ocorreu oito meses após sua publicação, pois a legislação regulamentadora, no caso o Decreto nº 47.038, foi baixado somente em 16 de outubro de 1959 e, por sua significação histórica, consta deste trabalho na forma do Anexo V.

O referido decreto detalhava as formas de provimento de ambos os colegiados e definia o Conselho de Professores como órgão consultivo da escola, remetendo o acompanhamento e a responsabilidade pela administração escolar ao Conselho de Representantes. Neste último nenhum servidor da escola, excetuando-se o representante dos professores, teria assento ao lado de outros integrantes escolhidos dentre pessoas não integrantes da comunidade escolar.

Por outro lado, a possibilidade da indicação de interventores, conforme previa a Lei nº 3.552 indicava a intenção do governo em manter o controle da estrutura educacional e, no caso de São Paulo, uma intervenção de fato ocorreu alguns anos mais tarde, com a designação de Luiz Gonzaga Ferreira.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552, foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do presidente João Goulart (24 de

janeiro de 1963 a 31 de março de 1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e facultada sua participação em ambos os conselhos, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, a despeito da informação constante do prontuário de Isaac Elias Moura, localizamos dados que dão conta da ocupação de espaços, durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado.

Com relação aos gestores, enquanto Escola Industrial de São Paulo, cabe dizer que houve um único diretor: Francisco da Costa Guimarães, que já o era enquanto Liceu e continuou no cargo devido à transição, e, dessa forma, curiosamente, ocupou o cargo de diretor da mesma instituição com quatro denominações diferentes, pois havia sido, também, diretor da Escola de Aprendizes Artífices.

Assim, entre 1937, época do Liceu Industrial, até 1965, quando era denominada como Escola Técnica de São Paulo, ocuparam o cargo de diretor dez pessoas diferentes: Francisco da Costa Guimarães, Isaac Elias Moura, Luiz Domingues da Silva Marques, Djalma da Fonseca Neiva, René Charlier, Luiz Gonzaga Ferreira, Antônio André Mendonça de Queirós Teles, Moacir Benvenuti, Miguel Bianco, Antônio Ribas Koslosky e Theophilo Carnier.

1.2.4 – A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Casto Branco (15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, desta maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal, ao instituir que:

Art. 1º As Universidades e as Escolas Técnicas da União, vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura, sediadas nas capitais dos Estados serão qualificadas de federais e terão a denominação do respectivo Estado.

Parágrafo único. As Escolas e faculdades integrantes das Universidades Federais serão denominadas com a designação específica de sua especialidade, seguida do nome da Universidade.

Art. 2º Se a sede da universidade ou da escola técnica federal for em uma cidade que não a capital do Estado, será qualificada de federal e terá a denominação da respectiva cidade.
(Lei nº 4.759, 1965)

Foi, portanto, na condição de Escola Técnica Federal de São Paulo que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. A nova sede ocupava uma área de 60 mil m², dos quais 15 mil m² construídos e 25 mil m² projetados para construção, e, segundo o Sr. Vicente Graciano, “na mudança a escola ampliou-se bastante possuindo 22 turmas” (O SONHO DE NILO PEÇANHA, 1986).

À medida que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram criados. Dessa forma, surgiram os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), os de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e o de Processamento de Dados (1978), que se somaram aos de Edificações e Mecânica que já eram oferecidos (CEFET-SP, 2005).

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista. Embora não autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda de acordo com o mesmo documento, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a “Lei nº. 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula” (CEFET-SP, 2005).

Também foi característica marcante desta época as alterações da legislação, abordando o funcionamento da escola, com implicações na nomeação de seu diretor. Uma delas foi propiciada pelo Decreto nº 75.079, de 12 de dezembro de 1974, assinado pelo presidente Ernesto Geisel (15 de março de 1974 a 15 de março de 1979), que dispunha sobre a organização das escolas federais e criava a figura de novas instâncias: uma consultiva denominada de Conselho Superior, em substituição ao de Representantes, e os de Direção Superior responsáveis pela administração da escola⁷. Mencionava, ainda, o decreto que “cada escola será dirigida por um Diretor, que será seu representante legal, e os Departamentos por

⁷ Os Órgãos de Direção Superior eram definidos como sendo os departamentos de: Pedagogia e Apoio Didático, Ensino, Administração e o de Pessoal.

chefes, cujos cargos serão providos na forma da legislação específica” (Decreto nº 75.079, 1974).

Nova alteração ocorreria no ano de 1981, então por força do Decreto nº 85.843, de 25 de março daquele ano. Significaram estes dois Decretos a permanência do Professor Theofilo Carnier, que havia sido nomeado como Diretor Executivo da escola em 24 de janeiro de 1974, inicialmente para um mandato de três anos. A permanência no poder até o ano de 1986 resultou, portanto, em dez anos além do previsto pela norma anterior.

Finalmente, foi no ano de 1986 que, pela primeira vez, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Após a realização do processo eleitoral, os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

A realização da primeira eleição para a escolha do diretor da escola constitui-se em divisor importante na história da Escola. Conforme comprovamos pelas informações obtidas na Revista Homem & Técnica, publicação interna da escola, o processo eleitoral dava mostra de novos tempos para a instituição.

Um avanço na democratização da escola foi a escolha do diretor mediante eleições diretas, realizadas em 1986. Era uma aspiração antiga da comunidade escolar, transformada em realidade pela iniciativa da Associação dos Servidores da Escola Técnica Federal de São Paulo – ASSETEFESP. Eleito por 130 votos, o professor Antônio Soares Cervila teve aprovada sua plataforma eleitoral, que propunha uma luta constante para tentar mudar estruturas obsoletas, com transparência e, sobretudo sem ilusões.
(HOMEM & TÉCNICA, 1988)

A mesma publicação reporta a plataforma eleitoral de Cervila, em sua primeira campanha, baseada em:

- 1- Comissão de alunos (representantes) para estabelecer um canal direto entre a comunidade escolar;
- 2- Dar condições de maior entrosamento entre Centro Cívico e toda comunidade escolar;
- 3- Diminuir a evasão escolar;
- 4- Aprimorar o ensino técnico em função das necessidades sociais (mercado, família) etc.;
- 5- Estudar a viabilidade econômica e financeira para a aquisição de um ônibus para atender microestágio;
- 6- Dar condições ao C.C.E. de melhorar suas atuações junto aos estudantes e à administração escolar
- 7- Estudar com os alunos e professores possibilidades de introduzir “Grêmio Livre”, principalmente com a aprovação da Lei “Aldo Arantes”;
- 8- Procurar dar mais recursos à Caixa Escolar para atender uma gama maior de alunos e funcionários carentes;
- 9- Se possível aumentar o subsídio-alimentação aos alunos e funcionários carentes;
- 10- Criar posto avançado de um banco social dentro da comunidade para melhoria do atendimento dos servidores e alunos (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil);
- 11- Estudar o redimensionamento do pessoal e fazer a distribuição harmônica em todos os níveis de funcionários e professores, otimizando o potencial humano existente;

- 12- Evitar continuísmos e o nepotismo e aproveitar os elementos úteis que no momento democrático se apresentam como adversários;
- 13- Fazer a distribuição harmonicamente em todos os níveis de funcionários e professores;
- 14- Procurar fazer um orçamento político;
- 15- Verificar possibilidade de subvencionar total ou parcialmente o vale-transporte;
- 16- Criar uma estrutura para incrementar a geração de recursos próprios (serviços de terceiros).

Foi na primeira gestão de Cervila, que houve o início da expansão das unidades descentralizadas da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, já na gestão de Francisco Gayego Filho com a oferta de cursos preparatórios e posteriormente, ainda no mesmo ano, as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

Dessa maneira, em face da transição, Theofilo Carnier foi o primeiro diretor da Escola Técnica Federal de São Paulo, seguido por dois mandatos de Antonio Soares Cervila, tendo sido eleito em ambos, cabendo a Francisco Gayego Filho, também eleito pela comunidade escolar, fechar este ciclo e realizar a transição para a condição de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

1.2.5 - O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO

Foi por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, baixado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato de 01 de janeiro de 1999 a 01 de janeiro de 2003), que se oficializou a mudança de denominação para CEFET- SP, ampliando as possibilidades de atuação e objetivos, nos seguintes termos:

Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, e dá outras providências.

Art. 1º Fica implantado o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFET/SP, mediante transformação e mudança de denominação da autarquia “Escola Técnica Federal de São Paulo.” (Decreto s/nº, 1999).

Ainda no primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi relevante a estratégia por ele adotada para o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, aquisição de equipamentos, e capacitação de servidores que, no caso das instituições federais, passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional (MATIAS, 2004).

Igualmente, a obtenção do *status* de CEFET agilizou a entrada da escola no oferecimento de cursos superiores, em especial, na Unidade de São Paulo, onde, no período

compreendido entre 2000 a 2008, foram implementados diversos deles voltados à formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há quase um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, majoritariamente desenhada pelos servidores da Unidade São Paulo, vem sendo na última década alterada por força da criação de novas unidades e, conseqüentemente, forçando a abertura de novas oportunidades de atuação educacional e a discussão quanto aos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da Instituição vem impulsionada pelo objetivo do atendimento as demandas da sociedade de cada nova localidade onde se inaugura uma Unidade de Ensino, levando a necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação. Retrata adequadamente esta conjuntura a reflexão quanto ao Sistema CEFET-SP, em agosto de 2008, constituído por dez Unidades de Ensino Descentralizadas, conforme demonstrado a seguir.

UNIDADES INAUGURADAS ATÉ AGOSTO 2008

Unidade	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
São Paulo	Decreto nº 7.566, de 23/9/1909	24/2/1910
Cubatão	Portaria Ministerial nº 158, de 12/03/1987	01/4/1987
Sertãozinho	Portaria Ministerial nº 403, de 30/04/1996	Janeiro / 1996
Guarulhos	Portaria Ministerial nº 2.113, de 06/06/2006	13/2/2006
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº 1.712, de 20/10/2006	30/07/2007
Salto	Portaria Ministerial nº 1.713, de 20/10/2006	02/08/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº 1.714, de 20/10/2006	12/2/2007
S. João da B. Vista	Portaria Ministerial nº 1.715, de 20/10/2006	02/01/2007
São Roque	Portaria Ministerial nº 710, de 09/06/2008	11/08/2008
São Carlos	Portaria Ministerial nº 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008

Fonte: pesquisa de dados nos arquivos do CEFET -SP e Diário Oficial da União.

Igualmente, entendemos como significativos para a exemplificação das mudanças incidentes na vida da Instituição, a gama de cobertura das áreas educacionais e níveis de ensino abarcados pela estruturação da escola em CEFET e que, embora estruturada por determinação legal e não necessariamente por vontade de seus gestores, estimulam a mudança de paradigma de seus gestores e comunidade escolar. Da mesma maneira, apresenta-se como fundamental, enquanto propulsor de mudanças no ambiente organizacional, o ingresso de novos docentes, mediante Concurso Público, com formação de maior nível acadêmico.

1.2.6 – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

O Brasil vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento consistente de sua economia, o que demanda da sociedade uma população com níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e formação profissional. A sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo patente a vinculação entre a formação profissional e o crescimento econômico.

Um dos propulsores do crescimento econômico é a indústria que, para continuar crescendo, necessita de pessoal altamente qualificado: engenheiros, tecnólogos e, principalmente, técnicos de nível médio. O setor primário, em crescimento, tem se modernizando, demandando profissionais qualificados para manter a produtividade. Essa tendência de absorção de profissionais com alta qualificação se observa também no setor de serviços, com o avanço da informática e das tecnologias de comunicação.

Para atender à demanda pela formação de qualidade, a nação precisa, por um lado, formar professores para a educação básica, principalmente para o ensino de Física, Matemática, Química e Biologia e, por outro, requalificar os docentes que estão em atividade.

Se de um lado temos uma crescente demanda por professores e profissionais qualificados, por outro temos uma população que foi historicamente esquecida no que diz respeito ao direito a educação de qualidade e que não teve oportunidade de formação para o trabalho.

Considerando-se, portanto, essa grande necessidade pela formação profissional de qualidade por parte dos alunos oriundos do ensino médio, especialmente nas classes populares, aliada à proporcional baixa oferta de cursos superiores públicos no Estado de São Paulo, o IFSP deverá desempenhar um relevante papel na formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros, professores, especialistas, mestres e doutores.

A oferta de cursos estará sempre em sintonia com os arranjos produtivos, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegiará a oferta de cursos técnicos e licenciaturas e de graduação na área tecnológica.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP atuará na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Deverá atuar no desenvolvimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo, e no desenvolvimento sócioeconômico da região de influência de cada *campus*, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais regido por aqueles que dominam conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias.

Acreditando nestes preceitos o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo foi instituído e atuará ao longo do tempo.

Atualmente, o IFSP conta com onze *campi*, sendo que o primeiro é o *Campus* São Paulo, cujo histórico já foi relatado, segue o histórico dos dez *campi* que já existem, como também dos treze *campi* que serão inaugurados até o segundo semestre de 2010.

1.2.7 - CAMPUS CUBATÃO

A Unidade de Ensino Descentralizada de Cubatão da ETFSP foi instalada em 1987, inicialmente, na Rua Tamoio, Bairro Vila Paulista, no centro de Cubatão, em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal, com o objetivo de atender a comunidade de Cubatão e cidades vizinhas. Esta é a primeira UNED do país.

Para dar os primeiros passos, o *Campus* Cubatão contava com apenas com 17 professores e o servidor técnico-administrativo Rui Araújo da Silva, responsável pela chefia da Coordenadoria de Registros Escolares.

O primeiro vestibular contou com mais de cinco mil inscritos e foram oferecidas vagas para os cursos técnicos integrados em Eletrônica, Informática Industrial e Processamento de Dados. Já desde o início, o *campus* funcionava nos três períodos, atendendo mais de 640 alunos.

A aula inaugural da Uned Cubatão ocorreu em 31 de março de 1987, no auditório da Prefeitura Municipal, e foi ministrada pelo então Ministro da Educação, Jorge Bornhausen. Em abril do mesmo ano, a Prefeitura Municipal deslocou quatro funcionários para trabalharem na Uned Cubatão.

No segundo ano de vida desta UNED, mais precisamente em 1988, com o aumento do número de alunos, bem como a falta de contratação de professores e técnico administrativos, o ano letivo ficou comprometido encerrando-se somente em junho de 1989.

A partir daí, não foi mais possível dar prosseguimento aos cursos. Assim, o clima de insegurança, gerado pela falta de concurso público, acabou por produzir manifestações de estudantes e servidores, que tomaram conta de Cubatão e chegaram até o Congresso Nacional. Vereadores locais e das cidades vizinhas, deputados estaduais e federais e senadores receberam uma comissão formada por servidores e alunos e, diante dessa manifestação promovida pela comunidade escolar da UNED Cubatão, foi aprovada em Brasília a criação de cargos públicos e, conseqüentemente, abertura de concurso público, que ocorreu em novembro de 1990.

Com o ingresso de docentes e administrativos concursados, os alunos retornaram às aulas em 1990.

Em 2001, a UNED Cubatão do CEFET-SP deixou a Rua Tamoio e instalou-se em seu prédio próprio, num terreno de 25.700m² com 7mil m² de área construída e localizada no Jardim Casqueiro. Atualmente oferece aos estudantes das nove cidades da região os seguintes cursos: Ensino Médio Integrado, Cursos Técnicos em: Eletrônica, Informática e Automação Industrial, Cursos Superiores de Tecnologia em Automação Industrial e em Gestão de Turismo e o Proeja (Ensino Médio com qualificação em Informática Básica).

Foram diretores em Cubatão:

Prof. José Eduardo Nogueira Villela, de abril/1987 a agosto/1993

Prof. Gersony Tonini Pinto, de agosto/1993 a março/1994

Prof.^a Maria Inês Baskerville de Melo, de abril/1994 a novembro/1994

Serv.^a Regina Stella Barco Inácio, novembro/1994 a janeiro/2001

Prof. Nelson de Campos Villela, janeiro/2001 a janeiro/2005

Empossada em 2005, a prof^a Márcia Helena Marques Rabelo, cumpriu seu primeiro mandato de Diretora da Uned Cubatão/CEFET-SP até dezembro de 2008. Em 2009, reeleita, tornou-se a primeira servidora a ser reconduzida a este cargo. Passou a ser, então, a Diretora Geral do *Campus* Cubatão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Hoje, para atender cerca de mil alunos, além de contar em seu quadro funcional de docentes com oito doutores, 30 mestres, dois doutorandos e 20 especialistas, o *Campus* Cubatão também tem equipe técnico-pedagógica formada por pedagogos, psicólogo, técnicos em assuntos educacionais e assistente social. Apresenta, ainda, infraestrutura composta de salas de aula tradicionais, auditório para cem pessoas e miniauditório, conjunto poliesportivo, sala projeção com recursos audiovisuais e de produção de vídeos, biblioteca, laboratórios de línguas, artes, química, física e biologia, laboratórios de informática, eletricidade, eletrônica, simuladores, CLP, sistemas digitais, instrumentação, entre outros.

Suas instalações possuem o suporte necessário para garantir a preservação do ensino público de qualidade: baseado no princípio de que a Educação é um bem comum e direito de todos.

O *Campus* Cubatão respeita o compromisso de oferecer sempre cursos de qualidade, destacando-se pela busca da excelência no panorama da Educação Pública Nacional.

1.2.8 – CAMPUS SERTÃOZINHO

No ano de 1995, por meio de Convênio de Cooperação Técnica envolvendo a Prefeitura de Sertãozinho e a Secretaria de Educação Média e Tecnológica, foi criada a Unidade Sertãozinho da Escola Técnica Federal de São Paulo.

No período de 1996 a 2002, não houve, por parte do MEC, uma definição clara acerca da forma de gestão de uma entidade que não apresentava uma conformação institucional definida. Esta situação impediu a estruturação da escola do ponto de vista de recursos materiais e humanos, e levou até mesmo à perspectiva de fechamento da Unidade. Entretanto, por força da sinergia entre servidores federais e a Prefeitura de Sertãozinho, a escola manteve a oferta de ensino profissionalizante.

Em 1996, a escola ofereceu o Curso Técnico em Mecânica. Desenvolvido no modelo integrado, esse curso garantia o diploma de técnico e a conclusão do ensino médio (antigo segundo grau). Porém, a insegurança quanto ao destino da escola fez com que a direção autorizasse somente o ingresso de duas turmas, com a conclusão do curso em 1999.

Em paralelo, foram oferecidos cursos de Qualificação Profissional, alguns deles realizados em parcerias com entidades não governamentais, como é o caso da Associação para Proteção dos Adolescentes Trabalhadores – ADOT.

Nesse mesmo ano, a Escola Técnica Federal de São Paulo foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFET-SP, passando a atuar com maior ênfase no ensino superior. A Unidade Sertãozinho, ainda que legalmente pudesse oferecer formação nesse nível, não possuía recursos que permitissem o direcionamento da sua proposta pedagógica nesse sentido.

No ano 2000, a Unidade reiniciou a oferta de cursos com um Curso Técnico em Automação Industrial. Entretanto, dadas as diretrizes legais vigentes na época, esse curso não oferecia a formação de nível médio, mas somente a formação técnica. Em 2002, como única alternativa para a manutenção da escola, foi apresentado o Projeto PROEP, via segmento comunitário. Ainda nesse ano, foi criada a Fundação para o Desenvolvimento Educacional e Cultural da Alta Mogiana – FUNDAM, cuja finalidade principal foi a de manter o “Centro de Educação Tecnológica Professor Carlos Alberto Sarti”, entidade na qual deveria ser transformada a UNED Sertãozinho, segundo proposto no Projeto PROEP.

Em 2002 e 2003, além do Técnico Industrial em Automação e outros cursos de Qualificação Profissional de nível básico, foram oferecidos, por meio de convênio com a Secretaria de Estado da Educação, o Curso Técnico em Gestão Empresarial e Qualificação Profissional de Nível Técnico para a formação de Soldadores, Caldeireiros e Mecânicos de Produção e de Manutenção.

No ano de 2003, o governo federal cancelou o projeto aprovado para a construção do “Centro de Educação Tecnológica Professor Carlos Alberto Sarti”, por reconhecer a não necessidade de transformação da Unidade de Ensino Descentralizada de Sertãozinho, entendendo tratar-se, de fato, de uma escola pertencente à rede federal de ensino.

No período entre 2003 e 2004, houve a oferta de um Programa Especial de Formação Pedagógica, ministrado em convênio com a Associação de Pais e Mestres de Apoio Institucional à APM/CEFET-SP. Esse programa destinava-se à formação docente para atuação no magistério da Educação Profissional.

Em 2004, a escola passou a contar com 15 professores efetivos. Hoje, há o total de 45, a maioria deles com formação em nível de pós-graduação, especialmente mestres e doutores.

Em 2005, foi reiniciado o Curso Técnico em Mecânica e, em 2006, implementados cursos técnicos integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), nas áreas de Automação Industrial e Mecânica.

No ano de 2008, após 12 anos de funcionamento em espaços cedidos pela municipalidade de Sertãozinho, a escola foi instalada em prédio próprio. Ainda que esse novo espaço demande melhorias e expansão, ele se constituiu em importante fator de valorização da Unidade, que, não obstante todas as suas dificuldades, tem apresentado resultados positivos do ponto de vista de sua valorização regional.

O *Campus* Sertãozinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo está situado no município paulista de Sertãozinho. Considerando-se a divisão político-administrativa do Estado de São Paulo, Sertãozinho compõe, com outros 24 municípios, a microrregião de Ribeirão Preto. Dados da Fundação SEADE⁸ indicam que a região é um dos principais pólos econômicos do Brasil, sendo beneficiado em diversos aspectos, entre os quais universidades, centros de pesquisa, qualificação de mão-de-obra, infraestrutura de transportes e comunicação.

A microrregião tem forte desenvolvimento agrícola, com diversos produtos, como: café, amendoim, laranja, manga, cebola, leite, soja e a cana-de-açúcar. A mecanização do plantio e corte da cana-de-açúcar, associada a outras técnicas gerenciais, proporciona competitividade industrial na região. O setor sucoalcooleiro, além de produzir açúcar e álcool, tem aproveitado os resíduos dessa produção para gerar energia elétrica e obter vários subprodutos.

Sertãozinho é a segunda principal cidade da microrregião, sendo, além de um dos grandes produtores de açúcar e álcool, um dos principais pólos nacionais da indústria de bens de capital voltada ao setor sucoalcooleiro. Possui mais de 500 estabelecimentos caracterizados como indústrias de base, de transformação, de usinagem, de fundição, de injeção plástica, de borracha, produzindo equipamentos e/ou produtos de bens de capital e de bens de consumo para esse setor. Ereno (2006),⁹ afirma que as sete usinas existentes em

⁸ ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL- 2008. Disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/iprs/>

⁹ ERENO, Dinorah, Sertãozinho, usina de inovações - Cidade no centro da indústria sucoalcooleira se torna pólo de novos produtos e processos para o setor. Pesquisa FAPESP, Edição Impressa 128 - Outubro 2006, disponível em <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3073&bd=1&pg=1&lg=,05/05/2009>.

Sertãozinho mostram que as antigas plantas de produção de açúcar e álcool do interior paulista, com suas altíssimas chaminés de tijolos, cederam lugar a modernas empresas que empregam novas tecnologias, o que resulta em maior produtividade no campo e ganhos no processo industrial.

Nesse momento, a diversificação de culturas para a preservação das áreas de plantio de cana representa oportunidade de geração de novos produtos e, considerando-se a experiência das usinas de Sertãozinho na produção de alternativas ao consumo de petróleo, como é o caso do álcool, certamente se constitui em grande possibilidade para o crescimento da produção do biodiesel.

Desde sua criação, a escola oferece seus cursos em sintonia com o sistema produtivo. Nesse sentido, a partir de 2008, *Campus* ampliou e verticalizou sua oferta de cursos, incluindo todos os níveis da educação profissional: formação inicial e continuada de trabalhadores organizada em programas específicos, de acordo com as demandas emergentes das empresas, como foi a oferta de cursos de formação de caldeireiros, soldadores, torneiros; educação profissional técnica de nível médio nas áreas de Mecânica, Química e Automação e educação superior, também nas áreas de Mecânica, Química e Automação.

O planejamento estratégico ora debatido pelo *Campus* Sertãozinho do IFSP aponta como uma das oportunidades para a Instituição a possibilidade de verticalização do seu ensino de maneira a atender as demandas do sistema produtivo e da sociedade de Sertãozinho e de toda a microrregião de Ribeirão Preto, consagrando-se como um centro de excelência em Educação Profissional. De acordo com os propósitos dos Institutos Federais, além da atuação no ensino, a escola deve se desenvolver na área de pesquisa aplicada e na extensão.

Nesse sentido, o *Campus* se propõe a elaborar uma metodologia de trabalho que integre ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva de formação de profissionais altamente qualificados, oferta de serviços que apoiem a melhoria da produtividade das empresas e demais instituições e ainda da formulação de soluções tecnológicas aplicadas, em especial, aos requisitos de uma economia emergente caracterizada pelo agronegócio e seus produtos e subprodutos, tais como o desenvolvimento de tecnologias voltadas ao controle dos processos contínuos, a melhoria dos diversos processos que envolvem a cadeia produtiva local, e, em especial, nesse momento, a produção e melhoria qualitativa do biodiesel, uma vez que há grande demanda por tecnologia voltada à produção de biocombustíveis assim como a possibilidade de uso destes como fonte de energia alternativa aos derivados de petróleo.

Dessa forma, na perspectiva de integração ensino-pesquisa-extensão, caberá ao *Campus* atuar como mais um pólo de pesquisa desse tipo de tecnologia e, ao mesmo tempo, considerando-se a demanda por mão-de-obra especializada para o atendimento das necessidades desse setor, ofertar especializações que permitam o aperfeiçoamento de profissionais das diversas áreas de atuação da escola para atender ao setor de bioenergia.

Essa configuração institucional, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional, resulta de um trabalho de aproximação do *Campus* com representantes do setor produtivo, de discussões com a comunidade interna e externa – incluído o poder público, e de constante revisão da sua proposta pedagógica, tendo em vista sempre o atendimento aos requisitos da qualidade do ensino, da elevação das condições sociais e econômicas da região de atuação, em consonância com os arranjos produtivos locais e, em nível macro, na contribuição para a melhoria da oferta de educação e da produtividade industrial em nosso país.

Sertãozinho foi o primeiro *Campus* do IFSP a criar uma revista eletrônica multidisciplinar, Revista Iluminart (<http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/>). Essa revista, fundada no segundo semestre de 2008, tem o propósito de publicar trabalhos acadêmicos dos docentes e discentes do Instituto e, também, de pesquisadores de outras instituições, tornando-se um canal de comunicação e troca de experiências e enriquecendo a pesquisa no Brasil.

Ressalte-se que a escola ainda mantém forte parceria com a Prefeitura de Sertãozinho. Essa aproximação resulta em apoio da municipalidade às atividades do *campus* e, em especial, em sintonia entre as demandas sociais e a oferta da Instituição.

1.2.9 - CAMPUS GUARULHOS

A Unidade Descentralizada de Guarulhos foi idealizada no âmbito do PROTEC, lançado no Governo do Presidente José Sarney. No ano de 1991, foi celebrado um Convênio de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Escola Técnica Federal de São Paulo e a Prefeitura do Município de Guarulhos, que tratou do repasse de recursos para a construção da do prédio escolar.

Têm-se informações de que o processo de construção foi paralisado por conta da existência de um litígio envolvendo a Prefeitura Municipal e a construtora. Essa situação levou a inconclusão do projeto concebido inicialmente e a necessidade de constantes adaptações no espaço físico existente, bem como a convivência com uma infraestrutura deficiente.

Em face aos problemas na execução do convênio, conforme citado anteriormente, ocorreu a assinatura de um novo convênio, agora junto ao PROEP– MEC e a AGENDE, para a adaptação do prédio escolar e aquisição de equipamentos. Essa condição de financiamento indicava o ingresso da escola no segmento comunitário da expansão das Escolas de Educação Profissional.

Embora o novo convênio estivesse direcionado para o início do funcionamento de alguns cursos, o repasse financeiro não contemplou a finalização de todos os prédios escolares previstos no projeto original.

Nesse quadro, durante o período de 2002 a 2006, coube à AGENDE a administração do espaço físico, prédios e equipamentos para o funcionamento do Centro Profissionalizante de Guarulhos.

Entre os anos de 2004 e 2005, a Prefeitura do Município de Guarulhos iniciou as discussões junto ao CEFET-SP buscando a re-federalização da escola. Fruto dessa articulação foi o encaminhamento dessa demanda junto ao Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação, que culminou com a assinatura, pelo Ministro da Educação Tarso Genro, da Portaria Ministerial nº. 2.113, de 16/06/2005, autorizando o CEFET-SP a implementar o funcionamento da UNED Guarulhos.

Embora com a autorização de funcionamento já definida, a Unidade Guarulhos ainda não dispunha de condições ideais de funcionamento, no que diz respeito à existência de pessoal concursado e recursos financeiros necessários às despesas de custeio.

Dessa forma, novamente, foi fundamental o apoio do governo municipal consubstanciado na assinatura de um convênio de cooperação técnica que previa o repasse de recursos financeiros da ordem de aproximadamente R\$ 300 mil no período compreendido entre 2006 e 2007. Esses recursos, administrados pela AGENDE, seriam destinados à contratação de pessoal e manutenção da escola, sem que, no entanto, houvesse a possibilidade de aplicação em investimentos e equipamentos.

Considerando a crescente carência de mão-de-obra especializada nas diversas áreas do saber, o Governo Federal autorizou o funcionamento desta Unidade com o objetivo do desenvolvimento da região e de promover a educação profissional e tecnológica de qualidade nos seus diversos níveis. Por intermédio da Unidade de Guarulhos, o CEFET-SP buscou a verticalização de sua atuação, objetivando uma ação educadora consistente e adequada à realidade do mundo do trabalho em consonância aos interesses e necessidades da sociedade.

Após essas definições, o início efetivo de funcionamento da escola ocorreu em janeiro de 2006 com a oferta das primeiras 80 vagas do curso Técnico de Programação e

Desenvolvimento de Sistemas, distribuídas nos períodos vespertino e noturno (oferta que vem se mantendo estável, semestralmente, desde então).

No início do ano de 2007, a Unidade Guarulhos iniciou a oferta de seu segundo curso técnico de nível médio na área de Automação, também, com a oferta de 80 vagas semestrais.

Ainda no primeiro semestre de 2007, a Unidade iniciou seu trabalho com o curso de Qualificação Básica, oferecido de maneira exclusiva aos alunos da rede pública de ensino, na tentativa de atender a população mais carente de instrumentos voltados à sua inclusão social.

No segundo semestre de 2008, a Unidade Descentralizada de Guarulhos deu início a dois cursos superiores: Licenciatura em Matemática (40 vagas matutinas) e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (40 vagas no período noturno)

Em 29 de dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892 que criou o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, transformando a unidade de ensino em *Campus* Guarulhos.

1.2.10 - CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA

O Campus Bragança Paulista tem sua estrutura administrativa definida pela resolução nº. 184/2007, de 08/05/2007, do Conselho Diretor do IFSP, autorizada pela Portaria nº. 1712 do Ministro da Educação, publicada no D.O.U. de 20/10/2006. Instalado num prédio federalizado¹⁰ pelo Ministério da Educação, tem área construída de 2.488,05 m².

Inaugurado no segundo semestre de 2007 com oferta de 80 vagas para o curso Técnico em Informática – Programação e Desenvolvimento de Sistemas, o *Campus* Bragança Paulista implementou seu segundo curso técnico, em Automação Industrial, seis meses depois, em dois turnos e com o mesmo número de vagas que o primeiro.

1.2.11 - CAMPUS SÃO JOÃO DA BOA VISTA

A área doada à municipalidade pelos empresários Paulo Roberto Merlin e Flávio Augusto do Canto possibilitou a construção da escola de educação profissional pelo Ministério da Educação, por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica - PROEP. O projeto resultou na edificação da unidade de ensino do Centro de Educação Profissional de São João da Boa Vista - CEPRO.

¹⁰ Construção e instalação com verbas do PROEP.

O CEPRO surgiu da necessidade de se constituir uma instituição privada sem fins lucrativos e o apoio da prefeitura em dar sustentação financeira ao plano educacional.

A obra, iniciada em 19 de março de 2001, nasceu de um projeto arquitetônico cuidadosamente estudado, onde até o espaço do jardim interno foi aproveitado para acolher um anfiteatro a céu aberto no estilo medieval e, desde a sua inauguração, em 11 de dezembro de 2004, recebeu elogios pela sua localização estratégica, panorama privilegiado, arquitetura arrojada e a funcionalidade das suas instalações.

A Federalização

A partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a unidade de ensino do CEPRO foi selecionada para participar do processo de federalização das escolas técnicas, reconhecida por reunir todas as condições necessárias para inclusão no projeto nacional dos Centros Federais de Educação Tecnológica, os CEFET's.

Assim, no dia 13 de abril de 2006, em cerimônia realizada na cidade de Salto, o prefeito Nelson Nicolau juntamente com prefeitos de outros municípios, assinaram com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, os Termos de Compromisso para transferência de convênios entre as instituições de segmento comunitário e o CEFET-SP.

No dia 03 de agosto, em reunião no Salão Vermelho da Prefeitura, o diretor geral, Garabed Kenchian, e o então diretor de relações empresariais, Arnaldo Augusto Ciquiello Borges, ajustaram os detalhes para instalação da unidade de ensino do CEFET-SP em São João da Boa Vista com o prefeito, a vice-prefeita e dirigentes municipais. Naquela ocasião, o prefeito Nelson Nicolau reiterou solicitação para a instalação de um curso superior tecnológico projetado para 2008, além dos cursos de nível técnico.

Com aprovação da Lei Municipal nº 1.934, de 16 de novembro de 2006, o CEPRO cedeu lugar para o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - CEFET-SP, cuja missão é *“ser agente no processo de formação de cidadãos capacitados e competentes para atuarem em diversas profissões, pesquisas, difusão de conhecimentos e processos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da nação”*.

O CEFET-SP iniciou suas atividades a partir de janeiro de 2007, por meio da Unidade de Ensino Descentralizada de São João da Boa Vista, com o objetivo de se tornar um centro de referência de educação técnica e tecnológica profissional pública gratuita na região leste do Estado de São Paulo.

A aula Inaugural ocorreu no dia 13 de fevereiro de 2007 com implementação, no primeiro semestre, do curso técnico em Informática com Habilitação em Programação e

Desenvolvimento de Sistemas e, no segundo semestre, do curso técnico em Automação Industrial, além dos cursos de Capacitação Inicial e Continuada, voltados para a comunidade escolar.

No ano seguinte, em atenção ao pedido da municipalidade, a Direção Geral do CEFET-SP implementou o curso superior de tecnologia em Eletrônica Industrial. O lançamento ocorreu em 15 de maio de 2008 e as aulas tiveram início no mês de agosto, após processo público seletivo de exame vestibular.

O Instituto Federal de São Paulo e o *Campus* de São João da Boa Vista

Reconhecido pela sua tradição e qualidade na oferta de ensino público federal, gratuito, especialmente dirigido para atender a capacitação de mão-de-obra local e regional, o IFSP, exatamente no ano em que completa o seu centenário, inicia 2009 sob novo modelo pedagógico em função da transformação dos CEFET's em Institutos Federais.

Trinta dias após a criação das novas instituições, o ministro da Educação, Fernando Haddad, empossou como reitores os antigos diretores dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), que assumiram, a partir do último dia 29, a gestão das novas instituições, tanto do ponto de vista político-pedagógico quanto estrutural.

O Instituto Federal de São Paulo - IFSP, sucessor do CEFET-SP, que tem como reitor o Prof. Arnaldo Augusto Ciquielo Borges, é composto pelos *campi* de Araraquara, Avaré, Barretos, Birigui, Bragança Paulista, Campinas, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Catanduva, Cubatão, Guarulhos, Itapetininga, Piracicaba, Presidente Epitácio, Registro, Salto, São João da Boa Vista, São Paulo, São Roque, Sertãozinho, Suzano e Votuporanga.

Em fase de expansão, o *Campus* São João da Boa Vista está instalado numa área superior a 10 mil, contando atualmente com 750 alunos já matriculados para o ano letivo de 2009.

A sua infraestrutura abriga cinco laboratórios de informática, dois laboratórios de eletrônica, um laboratório de pneumática, um laboratório de hidráulica, um laboratório de comandos elétricos, um laboratório de instrumentação e controle de processos, um laboratório de robótica, um laboratório de comandos numéricos computadorizados - CNC, robótica e controladores lógicos programáveis - CLP, um laboratório de química e seis salas de aulas teóricas, além dos espaços da administração, secretaria escolar, biblioteca, orientação pedagógica, auditório e área de alimentação.

O corpo docente é composto por 47 professores, dentre eles: dois pós-doutores, quatro doutores, onze mestres e oito especialistas, em suas respectivas áreas de atuação

acadêmica; enquanto o corpo técnico-administrativo conta com 29 servidores, responsáveis pelas ações que possibilitam e mantêm o funcionamento do campus.

A novidade para o ano de 2009 é a implementação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, provenientes da celebração do acordo de cooperação técnico-educativo com a Municipalidade, para gestão educacional da EMEP “Prof. Hugo Sarmento”, por meio do *Campus* de São João da Boa Vista.

1.2.12 - CAMPUS CARAGUATATUBA

Por meio da portaria ministerial nº 1714, de 10/10/06, foi autorizado o estabelecimento da quinta unidade descentralizada do CEFET-SP no município de Caraguatatuba, transformada em *campus* em 2009.

Em seus dois anos de existência, desde o primeiro semestre de 2007, foram estruturadas três áreas de atuação: Gestão Empresarial, Informática e Construção Civil, formando, até o momento, 57 técnicos.

Durante o ano de 2007, atividades foram desenvolvidas e projetos, estabelecidos para a execução, a partir de 2008, da construção do pátio (obra concluída), e um prédio e portaria (obra em andamento).

Dentre as atividades desenvolvidas em 2007 por meio de uma parceria com a Diretoria de Ensino da cidade, realizou-se uma palestra para 40 diretores de escolas estaduais e municipais da região e, ainda, a realização do I Seminário de Educação e Informática com a presença de professores da rede estadual do Litoral Norte.

Já no final de 2007, houve a palestra “O CEFET-SP contribuindo para o desenvolvimento da comunidade” com presença de representantes das diversas associações de moradores de bairro da região e o seminário “Sistema de Informação para Administradores de Empresas”, aberto à comunidade.

O *Campus* Caraguatatuba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo tem por finalidades qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento (P&D) de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para educação continuada a partir da oferta da Educação nos seus diversos níveis.

Ensino Superior:

Curso Superior de Graduação na área Tecnológica

Curso de Formação de Professores (Licenciaturas);

Ensino Técnico

Formação inicial e continuada de trabalhadores

Desenvolvimento de pesquisas tecnológicas

Prestação de serviços educacionais à sociedade.

1.2.13 - CAMPUS SALTO

No ano de 2001, na cidade de Salto, foi aprovada, pelo Ministério de Educação, por meio da Secretaria da Educação Média e Tecnológica, a inauguração do CEREP – Centro Regional de Educação Profissional. Esse centro fazia parte do PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional e ofereceria cursos nos níveis básico e técnico. Em setembro de 2004, porém, as obras foram paralisadas.

Em 2006, como parte do plano de expansão da Rede Federal de Ensino de São Paulo, o Governo Federal assumiu o prédio do CEREP, transformando-o em CEFET-SP, com o apoio da Prefeitura.

O CEFET-SP, no município de Salto, veio para atender a necessidade de educar os jovens saltenses e da região, a fim de habilitá-los para o ingresso nos setores de Indústria e Informática, os quais demandam de trabalhadores capacitados para o progresso no desenvolvimento econômico e para o fortalecimento dos pólos industrial e agroindustrial da região.

A Unidade de Ensino de Salto do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo iniciou suas atividades em 2 de agosto 2007, com o curso técnico em Informática (Programação e Desenvolvimento de Sistemas). As aulas aconteciam nos prédios dos CEMUS – Centros de Educação Municipais de Salto. As primeiras aulas no prédio onde atualmente funciona a Unidade foram ministradas em 28 de agosto de 2007. Os laboratórios de Informática tiveram suas primeiras aulas em 17 de setembro de 2007. Em 19 de outubro de 2007, a Unidade de Ensino de Salto foi inaugurada oficialmente. Em 2008, entrou em funcionamento o curso técnico em Automação Industrial (Processos Industriais). No início, de 2009, passou a oferecer, também, os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão da Produção Industrial.

O *Campus* Salto, do IFSP, tem sua estrutura administrativa definida pela resolução nº. 183/07, de 08/05/2007, do Conselho Diretor do CEFET-SP, autorizada pela Portaria nº. 1713 do Ministro da Educação, publicada no DOU de 20/10/2006.

A unidade possui uma área total de 4.796,66m² (área construída: 3.305,04m², área externa: 3.695,22m²). Em termos de infraestrutura, a Unidade conta com: nove salas de aulas teóricas, seis laboratórios de Informática, dois laboratórios de Eletrônica, um laboratório de Eletricidade, um laboratório de Automação Industrial, um laboratório de Hidráulica / Pneumática, um laboratório de Processos Industriais, Biblioteca, Auditório e Cantina.

1.2.14 - CAMPUS SÃO CARLOS

O *Campus* São Carlos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP foi criado com autorização pela Portaria nº. 1008, de 29 de outubro de 2007, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 30 de outubro de 2007 e teve seu funcionamento sendo efetivado via parceria para utilização racional de recursos materiais da Universidade Federal de São Carlos, Prefeitura de São Carlos e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

É o primeiro *campus* do IFSP que tem suas instalações dentro de uma área universitária, funcionando em salas e laboratórios cedidos pela UFSCar até a construção de seu prédio definitivo.

Em 2009, suas atividades acadêmicas no primeiro semestre tiveram início no dia 09 de fevereiro, proporcionando aos novos alunos várias atividades de integração. Dentre elas, a apresentação do curso, da grade curricular e do perfil profissional do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, assim como a apresentação da estrutura e organização do IFSP e das novas normas acadêmicas. Desta forma, iniciou o ano letivo com 160 alunos, distribuídos em quatro turmas no período noturno.

1.2.15 - CAMPUS SÃO ROQUE

O *Campus* São Roque foi idealizado no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase I. O CEFET-SP, para implementação da Unidade Descentralizada em São Roque, recebeu um prédio inacabado. A edificação foi inicialmente projetada para abrigar uma unidade educacional do segmento comunitário. Em meados de 2006, o terreno com o prédio inacabado foi transferido para o CEFET-SP que assumiu a responsabilidade para a sua conclusão, assim como a reestruturação do projeto educacional e aquisição de mobiliário e equipamentos. As obras necessitaram de diversas adequações e adaptações técnicas devido ao longo período em que esteve abandonada, além de problemas técnicos identificados em sua estrutura.

Em março de 2006, uma equipe constituída de representantes do PROEP e do CEFET-SP vistoriou as obras paralisadas e abandonadas há mais de quatro anos. Verificou-se que a ação do intemperismo agravou a deterioração dos elementos construtivos e atos de vândalos destruíram parte destes elementos. Constatou-se, também, que as lajes de forro do bloco A (salas de aula) apresentavam acentuada infiltração de água, sendo que duas com grandes deformações comprometedoras da estrutura, isto decorrente do represamento de águas pluviais sobre estas (cerca de quarenta centímetros de altura).

As ações junto ao PROEP foram concluídas recentemente, no primeiro semestre de 2008. As atividades do *Campus* São Roque foram iniciadas no semestre subsequente com a abertura do Curso Técnico em Agronegócio, disponibilizando às comunidades sãoroquense e adjacentes, nos períodos vespertino e noturno, turmas com capacidade para 40 alunos cada. Desta forma, no contexto do IFSP, o Campus São Roque foi pioneiro na implementação de curso técnico na área das Ciências Agrárias, vindo ao encontro com a tradição e a importância do ensino agrícola dos IFs no Brasil. No primeiro semestre de 2009, passou a funcionar também o Curso Técnico em Agroindústria, sendo oferecidas 40 vagas no período vespertino e 40 vagas no período noturno.

Cabe destacar que, ao passo que a representação do IF ao nível nacional privilegia a formação de técnicos agrícolas ou agropecuários, o *Campus* São Roque, investe na formação e capacitação de profissionais que atuam em um conceito moderno e sistêmico de agricultura, o de agronegócio, em que são fornecidas bases consistentes da produção agrícola e de seu gerenciamento comercial. Ademais, o *Campus* São Roque não acredita em sustentabilidade ecológica e ambiental dissociada da sustentabilidade econômica e social de um empreendimento agropecuário. As questões ecológicas e ambientais, como forma de agregação de valores na agricultura, não podem constar apenas do inconsciente coletivo do mercado consumidor, mas devem ser pautadas, conscientemente, em um processamento agroindustrial lucrativo e ambientalmente responsável.

1.2.16 - CAMPUS CAMPOS DO JORDÃO

No ano em que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo comemora seu primeiro centenário, a cidade de Campos do Jordão ganha um *campus* da Instituição.

Inaugurado em fevereiro de 2009, o *campus* iniciou suas atividades oferecendo cursos técnicos em Edificações e Informática, com três turmas, nos períodos vespertino e noturno, totalizando 120 alunos.

Localizado no centro da cidade, o terreno possui mais de 5 mil m², sendo 1.600 m² de área construída. Ainda em obras, o *campus* possui quatro salas de aula, dois laboratórios de informática, um de desenho, três de Construção Civil e uma biblioteca. Em breve, serão inauguradas mais salas de aula, laboratórios e um auditório.

Para auxiliar no seu funcionamento, trabalham, atualmente, 13 servidores, entre docentes e técnico-administrativos.

O *Campus* Campos do Jordão tem por objetivo ser um centro de referência local e regional pela excelência no ensino e pelo comprometimento no desenvolvimento social, científico e tecnológico.

1.2.17 - MAIS *CAMPI* QUE SERÃO INAUGURADOS ATÉ O SEGUNDO SEMESTRE DE 2010

CAMPI	PREVISÃO DE OFERECIMENTO DE CURSOS
Araraquara	1 Informática (programação) 2 Fabricação Mecânica 3 Mecatrônica
Avaré	4 Agricultura 5 Agropecuária 6 Agroindústria 7 Agronegócio 8 Gestão (mecatrônica)
Barretos	9 Agricultura 10 Agropecuária 11 Agroindústria 12 Informática (suporte) 13 Eventos
Birigui	14 Automação Industrial 15 Gestão 16 Informática (suporte)
Campinas	17 Informática 18 Logística 19 Gestão

	20	Indústria
Catanduva	21	Fabricação Mecânica
	22	Mecatrônica
	23	Química
Hortolândia	24	Informática (programação)
	25	Mecânica
	26	Eletroeletrônica
Itapetininga	27	Mecânica
	28	Eletrônica
	29	Edificações
Piracicaba	30	Mecânica Industrial
	31	Informática (suporte)
	32	Automação Industrial
Presidente Epitácio	33	Mecânica
	34	Automação
	35	Gestão/Administração
	36	Construção Civil
	37	Química
Registro	38	Mecânica
	39	Eletrotécnica
	40	Agronegócio (Informática./Gestão)
	41	Química
Suzano	42	EletroEletrônica
	43	Automação
	44	Gestão
	45	Química
Votuporanga	46	Mecânica
	47	Eletrotécnica
	48	Edificações
	49	Informática (suporte)

1.3 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

REITORIA		
OBJETIVO GERAL 1. Estruturar o funcionamento do IFSP		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional.	1º sem. 2009	Definir objetivos para o funcionamento do IFSP, sua estruturação administrativa e atribuições e competências de seus diversos setores.
Elaborar proposta de Estatuto.		
Implementar o funcionamento dos Órgãos Superiores.		
Elaborar Regimentos e Regulamentos Internos	2009	
OBJETIVO GERAL 2. Ampliar o apoio político e social.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Articular relacionamentos junto às entidades representativas da sociedade civil.	2009 - 2013	Criar condições de sustentabilidade e melhoria da qualidade do ensino do IFSP.
Articular relacionamentos junto às diversas esferas do poder público.		
OBJETIVO GERAL 3. Aprimorar continuamente os procedimentos administrativos.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Planejar e implementar procedimento voltados a otimizar e flexibilizar processos e recursos administrativos.	2009 - 2013	Agilizar o atendimento de demandas geradas no IFSP
Desenvolver sistemas administrativos integrados e abertos.		Executar plenamente o orçamento. Eliminar impropriedades administrativas apontadas por órgãos de controle interno e externo.
OBJETIVO GERAL 4. Alargar as possibilidades de gestão participativa e democrática.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Incentivar a criação de conselhos e colégios de representantes da comunidade escolar e da sociedade.	2009 - 2013	Realizar periodicamente fóruns de discussão e avaliação do desenvolvimento do IFSP, visando a seu aperfeiçoamento.

Definir critérios para a realização de eleições de Diretores Gerais nos <i>campi</i> .		Promover eleições em todos os <i>Campi</i> .
Assegurar condições de participação orgânica das comunidades dos <i>Campi</i> nas discussões e decisões pertinentes ao IFSP.		Propiciar a participação organizada de todos os <i>campi</i> do IFSP.
OBJETIVO GERAL 5. Constituir o IFSP em referência acadêmica.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Ampliar a visibilidade e a inserção social do IFSP.	2009 - 2013	Consolidar a expansão e o funcionamento dos <i>campi</i> . Executar ações integradoras entre os <i>Campi</i> e as localidades de abrangência. Desenvolver ações de inclusão social.
Adequar a oferta de cursos e melhorar o rendimento do processo educacional.		Atuar em todos os níveis e modalidades de ensino, garantindo a qualidade da formação ofertada. Reduzir os índices de evasão e retenção.
Avaliar e reestruturar as possibilidades para a realização da Pesquisa no IFSP.		Consolidar a Pesquisa.
Apoiar a educação socioambiental, a cultura e o esporte.		Propiciar condições para o desenvolvimento integral do alunado.
OBJETIVO GERAL 6. Descentralizar a gestão do IFSP.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Analisar as ações passíveis de descentralização.	2009 - 2013	Ampliar a autonomia administrativa dos <i>campi</i> .

PRÓ-REITORIA DE ENSINO		
OBJETIVO GERAL		
1. Organizar o desenvolvimento das ações acadêmicas.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Regular a oferta de cursos	2009	Adequar a oferta de cursos em atendimento à legislação e aos programas de governo.
Atualizar a regulamentação estruturante do funcionamento dos cursos e das atividades acadêmicas	2009 - 2010	Adequar a normatização interna aos preceitos de funcionamento do IFSP.
Elaborar instrumentos orientadores das políticas de ensino e dos procedimentos gerais para sua implementação e desenvolvimento	2009 - 2013	Criar manuais de procedimentos Definir ações uniformes para o acompanhamento do processo educacional nos <i>campi</i> .
OBJETIVO GERAL		
2. Aprimorar continuamente a qualidade as atividades acadêmicas.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Incentivar ações de capacitação didática pedagógica e de atualização profissional	2009 - 2013	Melhorar o rendimento do processo educacional.
Modernizar a metodologia de ensino e tecnologia educacional	2009 - 2013	Propiciar melhores condições para desenvolvimento práticas pedagógicas.
Ampliar e atualizar o material bibliográfico	2009 - 2013	Viabilizar a implementação do acesso ao acervo circulante nos <i>campi</i> .
Modernizar e melhorar equipamentos e material didático	2009 - 2013	Manter os laboratórios da Instituição modernizados.
Consolidar as políticas de inclusão socioeducacionais	2009 - 2013	Atender as demandas sociais de educação de qualidade em consonância com programas governamentais.
Ampliar ações de apoio para a permanência do alunado	2010	Diminuir o índice evasão.
Fortalecer e zelar pelo aperfeiçoamento e crescimento contínuo da verticalização do ensino	2009 - 2013	Racionalizar a utilização dos recursos didáticos e laboratórios. Articular ensino, pesquisa e extensão Incentivar a docência nos diversos níveis de ensino.

Assegurar a discussão sobre políticas de ensino de forma a garantir a articulação entre os <i>campi</i> .	2009 - 2013	Propiciar condições para a gestão participativa.
Estabelecer normas, regulamentos e critérios para criação e avaliação de cursos, programas e planejamento da pós-graduação, conforme PDI	2009 - 2010	Criar comissão para estabelecer normas, critérios e procedimentos para a criação e avaliação de cursos e programas de pós-graduação e aprovação nos órgãos competentes.
Ampliar e integrar os programas de pós-graduação e ensino no IFSP	2009-2013	Incentivar a implantação de novos cursos e programas de pós-graduação nos diversos <i>campi</i> .
Efetuar levantamentos visando a melhoria dos cursos e avaliação das atividades de pós-graduação no IFSP	2012 2009-2013 2009-2013	Promover a implantação de sistema de coleta sistemática e permanente de dados, visando avaliação contínua quantitativa e qualitativa das atividades. Executar ações integradoras entre os cursos, <i>Campi</i> e as localidades de abrangência (APL) Analisar e emitir pareceres sobre as propostas de programas e cursos de pós-graduação encaminhando-as aos órgãos competentes para aprovação.
Encaminhar a criação de comissão para melhoria contínua dos processos da pós-graduação	2009-2013 2009-2013	Melhorar os regulamentos da pós-graduação para facilitar e flexibilizar os processos sem prejuízo da qualidade dos mesmos. Incentivar a participação de entidades representativas nos colegiados de cursos de pós-graduação.
Melhorar o conceito de avaliação do curso de mestrado	2009-2013	Incentivar o aumento da produção científica e seguir as orientações da CAPES.
OBJETIVO GERAL		
3. Acompanhar a execução das políticas da Reitoria ligadas ao ensino		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Acompanhar a execução das políticas da pró-reitoria	2009 – 2013	Garantir o cumprimento das políticas da pró-reitoria.

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
OBJETIVO GERAL		
1. Modernizar os Sistemas de Informação e Comunicação.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Ampliar e Aperfeiçoar a Comunicação entre os <i>campi</i>	2009	Implementar a utilização de vídeoconferência.
		Concluir a implementação de “VOIP” entre os <i>campi</i> .
	2009 - 2010	Implantar a conexão e acesso do IFSP aos recursos da Rede Nacional de Pesquisa (RNP).
Possibilitar a integração dos Módulos do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica “SIGA” com as Atividades de Ensino e Administração	2009 - 2010	Consolidar a implementação dos Módulos do Sistema “SIGA”, por meio da <i>Web</i> : Almoxarifado Patrimônio Requisição de Veículo Acadêmico Biblioteca
Disponibilizar o Módulo de Estágio Integrado ao Sistema Acadêmico	2009-2010	Disponibilizar para utilização dos <i>campi</i> .
Viabilizar ferramentas para o desenvolvimento da Educação a Distância	2009 -2013	Ampliar o acesso da comunidade aos recursos da EAD
Disponibilizar manual de padronização de rotinas e procedimentos	2009 – 2011	Elaborar manual de padronização de rotinas e procedimentos
Viabilizar o Controle Eletrônico de Acesso para a Comunidade Interna e Externa da Reitoria e dos <i>campi</i>	2010 -2013	Desenvolver e implementar o projeto.
OBJETIVO GERAL		
2. Promover a articulação das políticas da Reitoria no IFSP.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Articular as demandas dos <i>campi</i> e políticas da Reitoria	2009 - 2013	Promover alternativas que garantam o crescimento orgânico dos <i>campi</i> .

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO		
OBJETIVO GERAL 1. Consolidar e regulamentar as atividades de pesquisa no IFSP.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Efetuar levantamentos visando a melhoria das atividades de pesquisa e inovação no IFSP	2012 2009-2013 2009-2013	Promover a implantação de sistema de coleta sistemática e permanente de dados, visando avaliação contínua quantitativa e qualitativa das atividades. Executar ações integradoras entre os cursos, <i>campi</i> e as localidades de abrangência (APL) Analisar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa encaminhando-os aos órgãos competentes para aprovação.
Encaminhar a criação de comissão para melhoria contínua dos processos de pesquisa e de inovação tecnológica	2009-2013	Melhorar os regulamentos de pesquisa para facilitar e flexibilizar os processos sem prejuízo da sua qualidade.
Estabelecer sistema de indicadores de pesquisa e inovação	2010	Criar um documento-base com orientações sobre indicadores para pesquisa e inovação tecnológica.
Criar mecanismos para integração e verticalização da pesquisa indissociável do ensino e da extensão	2009-2013	Promover palestras e atividades que conscientizem e fortaleçam a verticalização e ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável.
OBJETIVO GERAL 2. Aprimorar a política e as atividades para ampliação do número de bolsas de apoio à pesquisa e melhoria de qualidade do ensino.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica do IFSP	2009-2013	Sensibilizar os gestores para melhorias e ampliação do número de bolsas de monitoria (bolsa pesquisa) junto ao orçamento do IFSP.
Sensibilizar a comunidade à necessidade da busca de apoio para ampliar o número de bolsas de Iniciação Científica ou Tecnológica (ICT) de	2009-2013	Criar comissão para desenvolver roteiros para solicitar apoio junto aos órgãos de fomento, visando a ampliar o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

órgãos fomentadores do setor público e outros		
Implementar bolsas de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	2009-2013	Buscar meios para implementar, no mestrado profissional, bolsas de demanda social da CAPES, CNPq, FAPESP ou outros para fins de dedicação exclusiva ao curso dos pós-graduandos.
Estabelecer calendário e meios para melhorar a divulgação dos programas de bolsas para os estudantes do IFSP e da produção científica	2009-2013	Consolidar o evento Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP.
	2009-2013	Incentivar a apresentação de trabalhos de estudantes em eventos nacionais e internacionais e buscar recursos para eventos.
	2009-2013	Disponibilizar informações em página da internet (programas, editais, produção, etc.) e em sistemas de informação da instituição.
OBJETIVO GERAL		
3. Melhorar a infraestrutura de ensino, pesquisa e inovação através de fomento.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Implementar pesquisas e inovação por meio de fundos de fomento.	2009-2013	Visitas aos <i>campi</i> para incentivar a pesquisa e a busca por fomento (FINEP, CNPq, PETROBRAS, Eletrobrás, etc..)
Promover e incentivar projetos de fomento a fundo perdido para melhoria da infraestrutura	2009-2013	Criar grupos de trabalho para captar fundos de fomentos visando ao investimento na infraestrutura de pesquisa e pós-graduação dos <i>campi</i> (FINEP, CAPES).
Implantar e cadastrar junto ao CONEP o Comitê de Ética em Pesquisa	2010	Implementar corretamente o Comitê de Ética em Pesquisa.
Implantar programas de parcerias nacionais e internacionais para melhoria dos programas do IFSP	2009-2013	Incentivar convênios e parcerias internacionais e nacionais.
Fomentar a participação de	2009-2013	Melhorar o ensino, pesquisa e extensão por meio da melhor capacitação dos servidores.

servidores em programas de pesquisa e pós-graduação do IFSP e dos demais órgãos governamentais		
OBJETIVO GERAL		
4. Fortalecer, ampliar e consolidar a pesquisa aplicada e inovação tecnológica.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Criação da cultura da pesquisa aplicada no IFSP	2009-2013	Visitas aos <i>campi</i> para apresentação e motivação para a importância e relevância da pesquisa aplicada no IFSP.
	2010	Estabelecer normas e procedimentos para implementação e funcionamento dos grupos de pesquisa aplicada no IFSP.
	2009-2010	Fomentar a criação e consolidação de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.
Promover a pesquisa para a rede	2009-2013	Promover debate sobre a concepção da pesquisa em rede e divulgação na Instituição.
	2009-2013	Promover a construção de programas em rede para articulação entre os níveis de ensino e programas interinstitucionais.
Implementar Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT)	2009-2013	Acompanhar o desenvolvimento do curso de Gestão da Inovação SETEC/UNB, discutir a concepção dos NIT do IFSP e apoiar a implementação dos NIT.
	2010	Promover ações para viabilizar o estabelecimento e ampliação do NIT.
Melhorar o <i>Qualis</i> da Revista Sinergia	2009-2013	Incentivar publicações na Revista aumentando o número de <i>Qualis</i> e o nível.
Criar políticas para a realização de evento de divulgação e publicação científica e tecnológica	2009-2013	Apoiar a proposição de uma minuta de regulamento de revista para os IFSP e estimular a criação de revistas temáticas, multiinstitucionais.

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO		
OBJETIVO GERAL		
1. Aprimorar as atividades de gestão administrativa do IFSP		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Aprimorar o fluxo de trabalhos administrativos das diretorias do departamento.	2009 - 2013	Otimização das atividades e procedimentos técnicos administrativos da Instituição.
Planejar e executar a descentralização das atividades administrativas para os <i>campi</i> .		
Eliminar conflitos nas rotinas de trabalhos dos departamentos.		
Padronizar os procedimentos administrativos.		
Valorizar os trabalhos executados pela Administração.		
Treinar os servidores para os novos procedimentos e atividades administrativas do IFSP.		
OBJETIVO GERAL		
2. Aprimorar e fortalecer a atuação de Recursos Humanos para as demandas geradas no sistema IFSP.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Implementar uma política de Gestão de Pessoas.	2009 - 2013	Aprimorar os procedimentos e a política de Recursos Humanos do IFSP.
Elaborar procedimentos para capacitação e avaliação de servidores.		
Agilizar processos que demandam pareceres do RH.		
Aprimorar os processos de contratação e seleção de servidores.		
Identificar força de trabalho existente nos <i>campi</i> e no Instituto.		
Implantar sistema de alocação de força de trabalho da Instituição.		
OBJETIVO GERAL		
3. Desenvolvimento de um Modelo de Gestão de Planejamento e Controle Orçamentário para o IFSP.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	EXECUÇÃO	METAS
Aprimorar os recursos de informatização de para compras.	2009 - 2013	Reduzir e ganhar flexibilidade nos processos que envolvam planejamento orçamentário. Fornecer autonomia para os <i>campi</i> , descentralizando algumas
Estabelecer novos procedimentos nas aquisições de materiais e contratação de serviços por meio de Atas de		

Registro de Preços (SIMEC) e Sistema SIGA.		atividades administrativas.
Reduzir os processos administrativos de penalidades por inexecução parcial ou total de contratos.		Reduzir prazos nos processos de aquisições de bens e contratações de serviços.
Desenvolver procedimentos para promover redução nos custos operacionais da Instituição.		Controle dos contratos do IFSP.
Obter dados relacionados à diminuição dos custos em custeio.		
Melhorar o sistema de aquisição de materiais de consumo e permanente.		
Capacitar os <i>campi</i> para gestão de seus orçamentos.		
Definir critérios de distribuição orçamentária para os <i>campi</i> .		

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO		
OBJETIVO GERAL Articular o IFSP com o mundo do trabalho em nível nacional e internacional.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PRAZO DE EXECUÇÃO	METAS
Elaborar o plano de ação com os segmentos de produção de serviço e bens.	2009 -2013	Definir estratégias e objetivos para articular o IFSP com os vários setores produtivos, nas inserções de seus <i>campi</i> . Promover a integração do egresso com os <i>campi</i> , realizando fórum de discussão, retroalimentando o processo educacional.
Elaborar proposta de Acompanhamento de Egressos.		
Elaborar Regulamento Interno das Coordenadorias de extensão.	2009	Atualizar permanentemente minutas de Acordo e Cooperação.
Elaborar modelos de propostas de minutas de cooperação e acordos.	2009 -2010	Consolidar a importância da atuação da extensão nos programas e ações do IFSP.
Otimizar as políticas de abertura de novos cursos para atender os Programas de Governo.	2010 -2013	Atuar nas modalidades de ensino buscando ofertar cursos em sintonia, com as demandas regionais
Articular políticas de aproximação entre os arranjos produtivos locais e suas demandas.	2010 - 2013	Consolidar as políticas de interrelação com os APL's, estudando suas demandas e transpondo aos <i>campi</i> .
Expandir a oferta de Formação Inicial e Continuada articulada ao Ensino Fundamental e Ensino Médio.	2009 - 2013	Propiciar condições para que a oferta de FIC, tanto com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, atendam as demandas regionais/locais
Ampliar a relação com as empresas e com a comunidade e instituições de ensino, com as ações de extensão.	2009 - 2013	Incrementar a relação com empresas, comunidade e instituições, estabelecendo parcerias acadêmicas.

II - .PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 - Inserção Regional

Desconcentração territorial da produção da Capital para o Interior e Centralização da riqueza na capital na Capital do Estado de São Paulo: desconcentração territorial do IFSP.

No momento em que elaboramos o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013) do Instituto Federal São Paulo - IFSP, colocamos a questão da sua inserção regional, que se insere não somente como um paralelo à regionalização do Estado de São Paulo, mas como conteúdo deste processo.

Considerando a interpretação da gênese e do processo de regionalização do Estado de São Paulo a partir da reprodução das relações de produção, revelamos a territorialização da produção e do capital.

Com relação ao desenvolvimento econômico e regional do Estado de São Paulo, na perspectiva de uma análise geográfica, compreendemos que, atualmente, por um lado, há um claro processo desconcentração territorial da produção da capital para o interior e, por outro lado, a centralização do capital na Capital.

Lencioni analisa que há um processo de cisão territorial da indústria e de integração regional do Estado de São Paulo, onde a estratégia territorial das empresas industriais procura separar, em municípios distintos, a planta industrial da gestão empresarial. Isso acaba por evidenciar a relação entre os lugares configurando a regionalização deste processo, constituindo uma forma urbana ainda mais densa e concentrada territorialmente, identificada como um aglomerado metropolitano que anuncia a formação em curso de uma megalópolis (LENCIONI, 2003).

O recente processo de desconcentração territorial do IFSP não se coloca como paralelo a este processo de cisão territorial da indústria e integração regional, mas como conteúdo, pois percorrendo o mesmo caminho de sua gênese, o qual foi dar uma reposta educacional a produção industrial do município de São Paulo, tem como estratégia atual sua desconcentração territorial da capital para o interior do Estado, acompanhando a estratégia territorial para o desenvolvimento econômico e regional de São Paulo, particularmente para o desenvolvimento das empresas industriais.

Essa prática da planta industrial na atualidade se espalhar para o interior do Estado de São Paulo não é um fato novo, pois a indústria surge na Capital se espalha pelo Interior. O novo está na relação em que esta difusão ocorre e na ampliação da estratégia empresarial de cisão territorial entre a planta industrial e a gestão empresarial.

O processo de hierarquização e urbanização paulista é parte integrante do desenvolvimento da economia cafeeira, ao mesmo tempo em que produto das novas determinações advém dos movimentos da economia paulista, ou seja, da agricultura mercantil diversificada e a indústria. Esse conjunto de transformações na economia paulista ocorreu simultaneamente a mudanças na divisão social do trabalho e na organização social e econômica do território.

A partir dos anos 40, o processo de industrialização foi um dos processos definidores da regionalização do Estado de São Paulo, sendo fundamental para a afirmação do Estado como centro dinâmico do desenvolvimento econômico e regional brasileiro. Neste contexto, a Capital se afirma como o lócus principal deste processo, configurando a metrópole industrial concentrada do país.

Durante o período dos anos 40 aos anos 60, verifica-se que houve mudanças na “divisão inter-regional do trabalho” no Brasil. Nessa perspectiva, acelerou-se o processo de expansão do capitalismo no Brasil, mais especificamente do capitalismo monopolista que, por sua vez, tornou-se predominante nos anos 70. Esse processo de expansão também serviu de justificativa para a integração do território nacional.

Logo após o momento de grande expansão da economia brasileira, durante o período 1968-73, conhecido como “milagre brasileiro”, as políticas territoriais do Estado estavam em mutação. Assim, as políticas voltadas para as superintendências regionais cediam lugar à Teoria dos Pólos de Desenvolvimento. Assim, o planejamento regional via superintendências foi substituído por programas específicos capazes de explorar o potencial da região dentro de uma escala que ultrapassasse os limites regionais e atendesse aos interesses do Estado autoritário e da grande empresa oligopólica e sustentasse os níveis de crescimento do país.

Como apresentado, ao longo do século XX, a cidade de São Paulo foi se afirmando como o pólo de concentração das grandes indústrias, o que a configurou como metrópole concentrada. A partir dos anos 70, verificou-se, como consequência das deseconomias de escala e de aglomeração, um processo de desconcentração territorial industrial e de reestruturação urbano-industrial da metrópole.

A partir da década de 90, a reestruturação produtiva no município de São Paulo cada vez mais vem respondendo a política econômica de corte neoliberal, com impactos sobre o

mundo do trabalho. Neste sentido, o planejamento de Estado fora cada vez mais sendo abandonado, bem como, também, a dimensão regional deixou de fazer parte das ações dos governos nacionais. Como resultado desta política neoliberal, não apenas houve menor expansão econômica do país, como maior desigualdade regional.

Assim, identificou-se movimento de desconcentração das indústrias da Capital em direção ao interior de São Paulo, principalmente nos municípios limítrofes aos principais eixos rodoviários, num raio de 150 km, particularmente ao longo das rodovias Anchieta, Imigrantes, Dutra, Bandeirantes, Anhanguera e Castelo Branco.

Neste contexto, pode-se afirmar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSP ao estabelecer a desconcentração territorial das suas atividades da capital para o entorno metropolitano e para o interior, procura dar uma resposta educacional a este novo encaminhamento dado ao desenvolvimento econômico e regional de São Paulo.

Um alerta é que muitos dos contornos dessa nova regionalização estão sendo configurados mais pelas estratégias das empresas do que pelas estratégias do Governo do Estado de São Paulo que, por sua vez, responde as orientações de uma reestruturação produtiva advinda da simultaneidade dos processos de concentração e centralização do capital num contexto da transição do regime de acumulação fordista-taylorista para o regime de acumulação flexível.

O IFSP é na sua essência, uma instituição voltada ao desenvolvimento regional. Sua concepção e implementação materializaram-se nos múltiplos *campi*, cujo objetivo é atender à demanda local e regional para preparar e atualizar recursos humanos que contribuirão para o avanço da ciência e da tecnologia paulista.

Com essa visão, o IFSP se faz presente em 11 municípios:

- I. Bragança Paulista
- II. Campos do Jordão
- III. Caraguatatuba
- IV. Cubatão
- V. Guarulhos
- VI. Salto
- VII. São Carlos
- VIII. São João da Boa Vista
- IX. São Roque
- X. Sertãozinho
- XI. São Paulo

E em os futuros *campi*:

- I. Araraquara
- II. Avaré
- III. Barretos
- IV. Birigui
- V. Catanduva
- VI. Campinas
- VII. Hortolândia
- VIII. Itapetininga
- IX. Piracicaba
- X. Presidente Epitácio
- XI. Registro
- XII. Suzano
- XIII. Votuporanga

Objetivando o desenvolvimento integral do ser humano em sua singularidade nos diversos campos do saber, o IFSP utiliza-se dos seguintes mecanismos de inserção regional: ensino técnico, ensino de graduação (licenciaturas, bacharelados, tecnologias); cursos e programas de pós-graduação e extensão universitária. Configura-se para isso:

- a. Criação de novos cursos não só para a formação de mão-de-obra local, mas, pensar na criação de novos cursos como indutores do desenvolvimento regional.
- b. Descentralizar as decisões administrativas, assegurando aos diversos *campi* sua autonomia administrativa do ensino, tendo em vista as peculiaridades locais-regionais e as singularidades de cada indivíduo do local.
- c. Viabilizar ações de comunicações que insiram todos os *campi*, de modo que as pessoas e as informações circulem sistematicamente.
- d. Ensino e pesquisa integrados entre os diversos *campi* do IFSP.
- e. Para a formação de mão-de-obra dos *campi* novos, deve-se assegurar aos *campi* antigos a vaga que foi disponibilizada no caso de transferência dos docentes e técnicos-administrativos.
- f. Assegurar que os novos *Campi* não sejam concorrentes e coincidentes às instituições públicas que já existem no âmbito local-regional, de modo que amplie a oferta de cursos e vagas de ensino público de qualidade e

desconcentre as instituições dos principais centros regionais do Estado de São Paulo.

- g. Para exercício da Comissão Permanente do PDI, deve-se garantir a permanência e proporcionalidade de participantes de todos os *campi* do IF\sp.

2.2 - Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos que norteiam as práticas da Instituição

Um Projeto Político-Pedagógico não nega o instituído da escola que é a sua história, que é o conjunto dos seus currículos, dos seus métodos, o conjunto dos seus atores internos e externos e o seu modo de vida. Um projeto sempre confronta esse instituído com o instituinte (GADOTTI, 1997).

O projeto pedagógico da escola é sempre um processo inconcluso, composto de etapas dirigidas a uma finalidade que permanece como horizonte da escola e está hoje, no IFSP, inserido num cenário marcado pela diversidade.

Nesse sentido, deve ser realizado a partir de referenciais críticos que orientem a escolha do projeto de nossas escolas, numa perspectiva emancipatória. A escola, então, deve ter autonomia, autonomia para estabelecer o seu projeto e para executá-lo e avaliá-lo.

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico e é uma exigência de seu Projeto Político Pedagógico.

Entende-se que a escola pública é como uma conquista da comunidade não somente como um aparelho burocrático do Estado. Por isso, deve haver mudança de mentalidade de todos aqueles que atuam na comunidade escolar para que se efetive a sua missão de representar os interesses da coletividade.

A concepção do projeto pedagógico do IFSP deverá nortear as reflexões, ações e estratégias da instituição escolar. Essa concepção, baseada na diversidade da Instituição busca alguns objetivos: a articulação entre os cursos, a flexibilização dos currículos para permitir ao aluno progredir e ultrapassar níveis com os créditos que já possui dos níveis anteriores, mediante avaliação, considerando seu mérito e seu conhecimento extraescolar.

Numa concepção de formação integral e que abarque as diversas demandas sociais, todas as modalidades de cursos ofertados no IFSP têm o mesmo grau de importância na utilização da infraestrutura escolar, de acesso a investimentos e excelência educacional.

Entende-se que deve ser criado um modelo de integração, também, nos cursos superiores por meio da referência de um módulo interdisciplinar e de disciplinas optativas para eles, no qual se desenvolveriam componentes curriculares de formação geral, de caráter integrativo e formativo do estudante na vida acadêmica.

O trabalho docente se caracteriza pela especialidade do profissional como professor e pesquisador que poderá atender, a partir de suas características, os diversos níveis e

modalidades de ensino, considerando-se os aspectos de integração de cursos, graus de interdisciplinaridade e níveis de ensino. Contudo, isso deve acontecer respeitando-se as linhas de atuação, que sempre são resultado de seu desenvolvimento intelectual e de sua prática docente.

Cria-se, assim, uma proposta pedagógica para, desenvolver no aluno, a cidadania, a sua capacidade de ser como pessoa e a capacidade para o trabalho. Isso implica uma escola inserida em contexto social e que procure atender às exigências, não só do aluno, mas de toda a sociedade.

Segundo De Blasi (2003), deve-se ter consciência de que as leis não são neutras, são deliberações governamentais que dão legalidade aos princípios e conceitos ideológicos hegemônicos, implicando decisões no plano das políticas sociais e educacionais.

Por isso, o Plano Político Pedagógico Institucional deve resultar de amplas discussões da comunidade escolar, que é toda aquela que participa e atua nas questões relativas às práticas educativas.

O princípio filosófico que norteia um Projeto Político Institucional deve levar em conta que, em todo tipo de comunidade humana onde ainda não há uma rigorosa divisão social do trabalho entre classes desiguais e onde o exercício social do poder ainda não foi centralizado por uma classe com um Estado, existe a educação sem haver a escola e existe a aprendizagem sem haver o ensino especializado e formal, com um tipo de prática social separada das outras e da vida. (BRANDÃO, 1995).

Durante muito tempo, diz o autor, o conhecimento foi comum entre todos de um grupo e transferido de uns aos outros segundo suas linhas de sexo ou idade. Saberes relativos às diferentes categorias de sujeitos baseados na sua posição no sistema social e político. O grupo reconhece, por vocação ou por origem, sendo que a diferença de cada um dos conhecimentos ocorre como trabalho social e por um saber originado na desigualdade que funda uma divisão social do saber. A passagem da infância à fase adulta vai se realizando por rituais que denotam um processo pedagógico de transmissão do saber e da tradição:

Em todos os cantos do mundo, primeiro a educação existe como um inventário de relações interpessoais diretas no âmbito familiar. Esta é a rede de trocas de saber mais universal e mais persistente na sociedade humana. Depois, a educação passou a existir entre – educadores e educandos – não parentes, mas habitantes de uma mesma aldeia, uma cidade, gente de uma mesma linguagem – semi-especializados ou especializados do saber de algum ofício até o momento em que o espaço educacional passa a ser o escolar. Esse

momento é caracterizado por um rigor maior na divisão social do trabalho entre classes desiguais. (BRA, 95, p.32)

É assim que o *modus operandi* na modernidade opõe com veemência os espaços de representação às representações do espaço, porque, entre ambos, se interpõe a Ciência e a sua correspondente instrumentalização pela técnica. Ou seja, aparece uma forma de perceber, conceber e representar a sociedade e o espaço dentro de uma lógica do conhecimento e da técnica.

Tendem também a descolar de maneira mais veloz os atributos antropológicos dos próprios seres de maneira a se reproduzirem por meio de mediações distantes, as quais tecem a vida social, como vai ser a escola. A constituição de categorias definidas pelas ciências será também mediação social e é a escola uma instituição responsável por reelaborar essas categorias.

No interior desse processo, a instituição escolar se torna mediação universal necessária, sobretudo quando as sociedades se tornam complexas a tal ponto que o “aprender a aprender” passa a ser primordial, não porque todos os indivíduos, em sua vida cotidiana, não aprendam, mas a apreensão do conhecimento científico-tecnológico deve ser efetuada de forma rápida tanto quanto esse saber constrói e aprofunda novas divisões sociais.

Esse pressuposto de transmissão, aperfeiçoamento e acumulação de saberes permeia todo o processo civilizatório e toma forma mediante aos referenciais de uma determinada formação econômico-social. Pode-se afirmar, portanto, que todo o processo educativo é encaminhado por detentores da sabedoria, que foi se alterando com o passar do tempo. Nesse sentido, nas sociedades complexas, a figura do professor emerge como referencial de (re) elaboração social e política do conhecimento, a qual pode desvendar ou mascarar as relações contraditórias dessas sociedades complexas.

De acordo com Vygotsky (1993), "mediação... é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento; a mediação é um processo essencial para tornar possíveis atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo" (VYGOTSKY, 1993, p. 33).

Por meio da linguagem, o homem supera limites sensoriais, transforma-se em sujeito único, apropriando-se da cultura social e historicamente construída. Com a construção de signos e símbolos, esse indivíduo constrói realidades cada vez mais elaboradas, complexificando suas relações individuais (psicológicas) e sociais. Vygotsky (1993) nos diz

que os signos "... são as bases que garantem as interações entre os homens, a sociedade e a cultura".

Referindo-se ao processo de desenvolvimento do ser humano, menciona que nele acontecem mudanças qualitativas fundamentais em relação ao uso de signos. A utilização de marcas internas de mediação substitui os objetos do mundo real, ocorrendo, assim, o processo de internalização. Esse mecanismo permite a apropriação pelo sujeito da herança história, social e cultural dos espaços em que interage.

Os signos internalizados são como marcas exteriores, elementos que representam objetos, eventos e situações. Essa possibilidade de realizar operações mentais é mediada pelos signos internalizados, permitindo ao homem fazer relações mentais mesmo na ausência dos objetos.

Dessa forma, percebe-se que os signos não se mantêm como marcas externas isoladas, mas compartilhadas pelos membros do grupo social, o que permite a comunicação entre os indivíduos e a apropriação da interação social.

Saliente-se que, para Vygotsky (1993), "a principal função da linguagem é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza sistemas de linguagens".

Nesse sentido, a linguagem é entendida como um sistema simbólico fundamental a todos os grupos humanos.

A aprendizagem pode ser assim conceituada "Um processo pelo qual o indivíduo, em sua interação com o meio, incorpora a informação oferecida por este, segundo suas necessidades e interesses. Elaborar essa informação através de sua estrutura psíquica, constituída pelo interjogo do social, da dinâmica do inconsciente e da dinâmica cognitiva, modificando sua conduta para aceitar novas propostas e realizar transformações inéditas no âmbito que o rodeia". (RUBSTEIN, 1999, p. 23).

Numa sociedade dividida em classes sociais, esses processos dependem de mecanismos profissionais que inserem a figura do professor como mediador entre interesses econômicos e necessidades sociais.

Gramsci (2004) critica a dualidade entre escola clássica para os filhos da classe dominante e escola técnica para os filhos da classe trabalhadora; propõe a escola unitária, que é correlata ao conceito de politecnia, no sentido de dar ao homem a formação omnilateral ou tecnológica, emancipadora, pois prevê a aquisição do arcabouço do conhecimento historicamente construído. Nesse sentido, a escola unitária poderia ser vetor de modificação da realidade técnico-produtiva, visto que não só demanda para aquele conjunto de

trabalhadores exigidos no processo produtivo bases de conhecimento científico (unitárias), cuja universalidade lhes permita resolver problemas e situações diversas, como também *visa a um trabalhador capaz de consumir bens culturais mais amplos*. Os princípios científicos da nova base técnica são unitários e universais [grifo nosso] (FRIGOTTO, 2003, p. 174).

A formação ético-política desenvolvida por esta nova escola deverá ser delineada pelos intelectuais comprometidos com os interesses da classe trabalhadora, para alcance, por esta, de uma posição de direção, de uma posição emancipada, de uma posição *cidadã*.

Os intelectuais referidos no parágrafo anterior são os intelectuais orgânicos da classe trabalhadora ou atraídos pela causa dessa classe (CARVALHO, 2008).

Entretanto, a reflexão sobre o papel da Educação numa sociedade de classes não assegura, pelo discurso, a transformação dessa sociedade, visto que a razão tornada instrumental na sociedade capitalista subverte a proposta do progresso social. Na realidade presente, a flexibilização, própria das atuais relações de produção, atacou a condição social do emprego e desestruturou todas as conquistas asseguradas pelo trabalhador no final do século XX. O subemprego, mercado informal de trabalho ou terceirização revelaram as novas condições de sobrevivência do trabalhador; a indústria cultural capturou todas as instâncias de consumo da vida privada e mercantilizou o setor de serviços produzidos agora, em grande escala.

Por outro lado, essa mesma condição de reprodução ampliada de capital modificou a estrutura de serviços, transformando seus bens em mercadorias e, portanto, produto em processo de produção imaterial, requerendo mecanismos de controle e racionalidade empresarial (ANTUNES, 2004).

Foi no âmbito das políticas nacionais que o neoliberalismo privatizou empresas estatais, desregulamentou direitos trabalhistas, reprimiu greves, encaminhou novas legislações anti-sindicais e, como consequência, desencadeou o desemprego em massa. Portanto, o processo de reestruturação da produção e do trabalho contou com um suporte político que redefiniu papéis e funções principalmente para o Estado, indicando que uma nova etapa da economia mundial estava se concretizando. Conforme Frigotto (2008), a análise de que, nos países “periféricos”, os grupos socialmente excluídos estão nessa situação porque têm baixa escolaridade, não é verdadeira. Isto porque, ao se privilegiar uma determinada sistemática de oferta de cursos e de acesso a vagas no ensino, tem-se como consequência que o acúmulo de formação se dá sobre o mesmo segmento social em detrimento das camadas populares, que ficam à margem do processo formativo. Ideologicamente, tem se colocado que apenas a qualificação assegura a empregabilidade, entretanto, dados estatísticos demonstram que nos

últimos dez anos, o grupo que mais perdeu emprego foi aquele que de alguma maneira participou de um processo de profissionalização e de escolarização. Isto aponta para a manutenção de um segmento social sem esses investimentos, o que assegura a permanência de trabalhos menos qualificados, geralmente, expressos na informalidade (POCHMAN, 2004). Outros dados demonstram também que os mais qualificados podem não participar do processo de desenvolvimento local, sendo atraídos para outros espaços distintos de sua realidade.

Todas essas considerações permitem estabelecer um contorno de identidade que se pretende para o IFSP. A identidade de uma instituição é construída pelas suas relações e pela forma com que se articulam (BOTOMÉ, 1996).

Este raciocínio respalda a discussão sobre a identidade do IFSP como possibilidades de linguagem e como canal de construção de diálogos e compromisso com a educação pública e gratuita, entendida como recurso necessário para a transformação da realidade.

Nas transformações ocorridas até então, como mostra sua história, o IFSP buscou identificar as oportunidades que poderiam impulsionar seu crescimento e aperfeiçoar suas características por meio da afirmação de sua identidade como instituição pública de educação profissional e tecnológica.

Busca-se com o projeto político pedagógico institucional alcançar patamares de excelência, orientações governamentais e conjunturas distintas que venham a sucedê-la.

Nesta perspectiva, deve-se fortalecer o trabalho cooperativo entre os diversos departamentos do IFSP em torno de objetivos comuns, que norteou o direcionamento construído ao longo desses últimos cem anos. Esse marco não diz respeito apenas à comunidade interna, mas vincula-se à comunidade externa, que manteve o foco de aproximação da Instituição com o seu entorno, possibilitando a percepção de que ela está sempre presente junto à comunidade.

Este é o resultado do trabalho em rede, que permite compartilhar objetivos e procedimentos para a construção de vínculos de interdependência e de complementaridade em uma mesma instituição, possibilitando que as ações e os resultados obtidos possam ir além dos limites de cada *campus*, alcançando e fortalecendo a Instituição e beneficiando a comunidade.

Freire (1975) traz o conceito de dialogicidade sobre a qual, construções e ações se desenvolverão. Para ele, não há comunicação sem dialogicidade e, nesse sentido, a comunicação é vida e fator de mais-vida.

Segundo este autor, a capacidade de dialogar é a questão chave para as teorias dialógicas, ou seja, “*a dialogicidade é uma exigência da natureza humana*” (Freire, 1995). Dessa forma, é possível utilizar os conhecimentos e as habilidades em qualquer situação de diálogo, de tomada de decisão e de aprendizagem, bem como desenvolver novos conhecimentos e criar significados por meio das interações. Nas palavras de Freire (1975):

A relação dialógica – comunicação e intercomunicação entre sujeitos, refratários à burocratização de sua mente, abertos à possibilidade de conhecer e de mais conhecer – é indispensável ao conhecimento.

Desse ponto de vista, para Paulo Freire a relação dialógica implica um falar *com*, e não um falar *por* ou falar *para*, implica, portanto, uma conquista do mundo pelos sujeitos dialógicos.

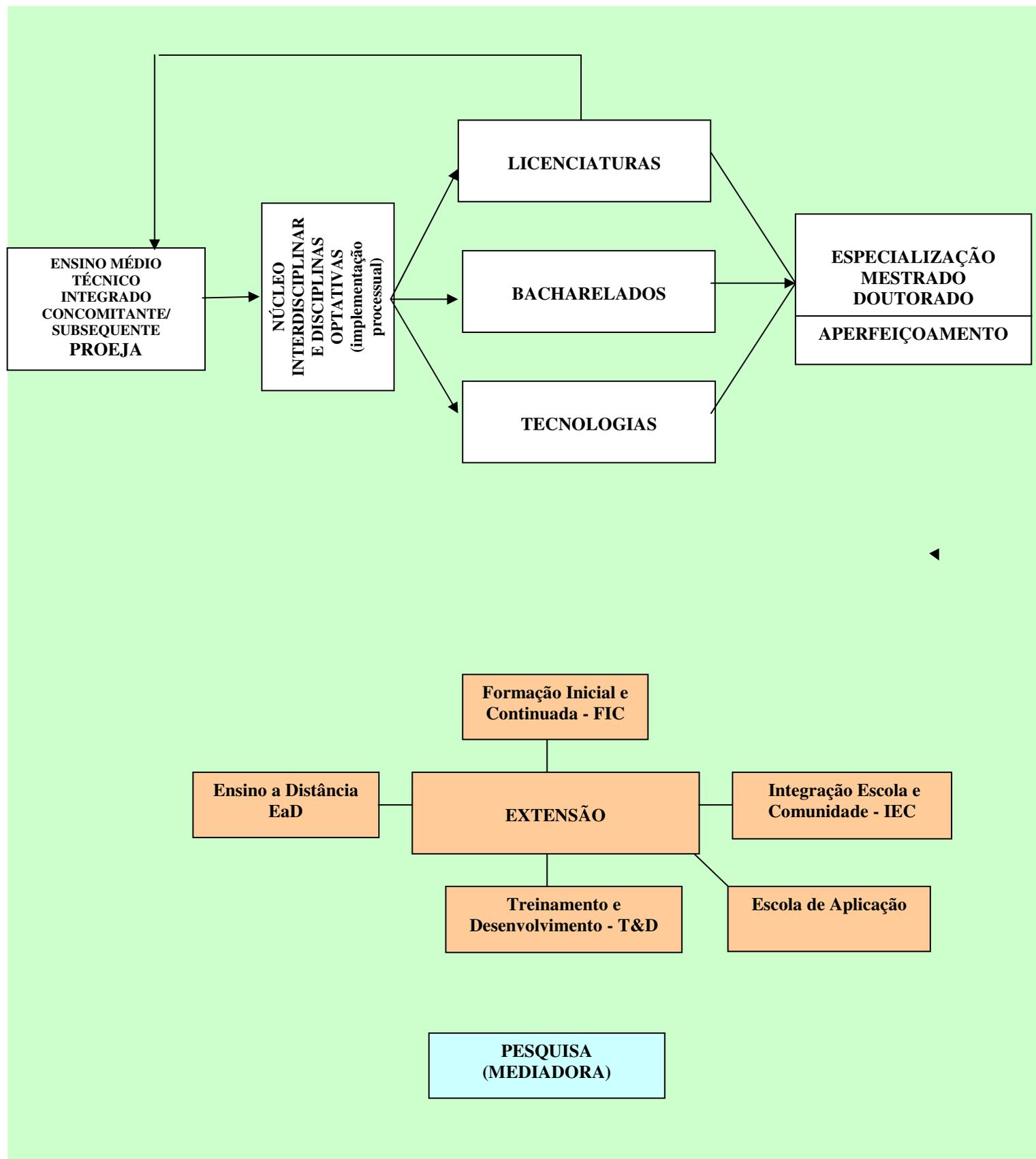
O diálogo como fenômeno humano caracteriza-se a partir da palavra e apresenta, assim, duas dimensões: ação e reflexão, uma em completa interação com a outra.

Vale ressaltar que a ação sozinha converte a palavra em *ativismo*, que é ação pela ação, negando a práxis verdadeira e impossibilitando o diálogo. Por outro lado, a reflexão desacompanhada da ação converte-se em *verbalismo*:

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isso, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros (FREIRE 1975)

Conceber uma razão dialógica de Paulo Freire significa compreender seus conceitos de ser humano, visão de história, sociedade, política e educação como proposta de humanização do mundo na luta pela construção de uma nova racionalidade, que possa ajudar a superar os conflitos existentes na escola e na vida em sociedade.

2.3 - Políticas de Ensino



Historicamente, o IFSP se constituiu como uma escola profissionalizante que incorporou, num determinado momento, o ensino médio. Nesse processo, a articulação entre o ensino propedêutico e a formação técnica foi sendo integrada de variadas formas, consolidando-se como uma instituição de excelência na cidade de São Paulo pela oferta dessa modalidade de ensino. Desde a introdução de novos níveis e modalidades de ensino e a transformação dos CEFETs, e, atualmente, em IFs, não se percebeu a inserção de uma continuidade nas articulações entre curso médio integrado ao técnico e cursos superiores de formação profissional. Estes últimos se instalam a partir de um contexto que valorizou a disponibilidade de força de trabalho e levou em conta apenas o potencial de ofertas dentro das antigas escolas técnicas. Nesse percurso, as demandas apresentadas aos espaços da Instituição se sobrepuseram à necessidade de uma reflexão aprofundada para a abertura e implementação de cursos de maneira a dotar ou aprimorar sua identidade educacional. Paralelamente, as mudanças ocorridas no transcorrer do processo de metropolização da cidade de São Paulo também influenciaram na proposição de novos cursos e suas dinâmicas internas, o que desestabilizou o conjunto de cursos e pluralizou o espaço da formação.

O Decreto nº. 5.154/2004 reintegrou a educação profissional técnica ao ensino médio, no sentido de superar a organização didático-pedagógica da separação organizacional entre formação geral e técnica. Assim, o Ensino Médio Técnico Integrado deve ser consolidado, constituindo-se tal integração como referência identitária de um espaço escolar plural e multicultural. Entretanto, cabe ressaltar que devido à existência de especificidades entre os *campi* do IFSP se propõe outras formas de organização de cursos, recomendando-se que os cursos técnicos profissionalizantes poderiam ser desenvolvidos de modo concomitante ou posterior ao ensino médio (subsequente), dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *campus*, conforme as demandas sociais e acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Nesse percurso histórico, vinculado às demandas existentes na sociedade brasileira, implementaram-se cursos de aceleração da escolarização, o que caracterizou o compromisso da Instituição com segmentos que até então estavam apartados da escola formal. O Proeja, então, se constitui como uma modalidade de ensino presente no IFSP e representa novo momento de inserção da escola na comunidade e assegura o vínculo social da escola pública.

Esse conjunto de políticas educacionais modificou o perfil de escolarização do IFSP e indicou a necessidade de uma revisão e mesmo a definição de um modelo educacional que ultrapassasse o espontaneísmo vigente, ainda que dotado de significado e compromisso. Portanto, o diagrama propõe uma estruturação da dinâmica de oferta de cursos que vincula

verticalmente (educação básica, ensino superior e pós-graduação) e horizontalmente (formação técnica e compromisso político), estabelecendo um itinerário formativo que assegura relevância profissional, autonomia acadêmica e cidadania.

Entre os vários objetivos que definem o IFSP, ficou estabelecida a prioridade da formação integrada dos cursos voltados para o público da EJA. A Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC) se desenvolve em qualquer nível de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Sendo assim, a EJA vem sendo realizada nos parâmetros definidos pelo Decreto 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, que permite desenvolver, tanto a EJA, quanto a FIC, da seguinte forma:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), com carga horária mínima de 1400 h, sendo no mínimo 1200 h para formação geral e, no mínimo, 200 h para a formação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

II - educação profissional técnica de nível médio, com carga horária mínima de 1200 horas para a formação geral, observando a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação técnica. Tanto na formação inicial, quanto na educação profissional, deverão ser observados os atos normativos do Conselho Nacional de Educação para a EJA.

Importante lembrar que o Decreto nº. 5.840/2006 permite ao aluno que, demonstrar a qualquer tempo, aproveitamento no curso de educação profissional técnica de nível médio, no âmbito do PROEJA, fazer jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior. Tal decisão vai ao encontro das propostas deste Projeto Político Institucional no sentido de absorver o conhecimento extraescolar do aluno em sua vida acadêmica.

Essa reflexão sobre o percurso profissional do estudante diz respeito também à necessidade de pensar a formação técnica em nível médio relacionada a um curso superior que possibilite a qualificação comprometida com a verticalidade. Ambos, Ensino Médio Técnico Integrado e Proeja, se apresentam com potenciais projetados para tal objetivo tangível às necessidades de qualificação profissional que permitam os alunos usufruírem possibilidades existentes no mercado de trabalho. Este que se apresenta hoje de forma fluida e articulada com as demandas postas pelas transformações verificadas no mundo do trabalho. Especificamente, os processos de flexibilização acionam níveis de concorrência mais

perversos, acoplados à incorporação de tecnologias e à supressão do trabalhador do processo produtivo.

As perspectivas que podem ser seguidas pelo aluno proveniente do Proeja e do Ensino Médio Técnico Integrado dizem respeito ao ingresso no curso superior, via vestibular. Neste itinerário, os cursos se distinguem a partir de três categorias: licenciaturas, tecnólogos e bacharelados.

Os cursos de licenciaturas passaram a ser oferecidos pelo IFSP a partir dos Decretos nº. 3.276, de 06/12/1999, e nº. 3.462, de 17/05/2000, visando atender a demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Sabe-se que, hoje, cerca de 95% das licenciaturas são oferecidas pelas instituições privadas, que tratam tal formação no plano da mercadoria.

A oferta de cursos de licenciaturas pelas universidades públicas caracteriza-se pelo modelo 3 + 1: 3 anos de bacharelado e o quarto ano com a licenciatura. Este tipo de organização acadêmica acaba valorizando os conteúdos disciplinares em detrimento de uma formação específica para o exercício da docência. As atuais Diretrizes para Formação de Professores do Ensino Básico apontam para a necessidade de formação específica que considere a docência sob critérios distintos, os quais relevam os conteúdos científico-culturais como recursos para o exercício da aprendizagem, tendo a realidade como referência e a pesquisa como princípio educativo.

É importante salientar que o pressuposto assinalado nas diretrizes deve ser assegurado na organização das licenciaturas no IFSP. Para tanto, é importante que o Ensino Médio se apresente como escola referência e unidade de estágio, possibilitando a inserção de uma pedagogia de projetos acionadora da integração entre teoria e prática num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência.

Considerando que a tradição da escola se relaciona diretamente com a formação técnico-profissional, é importante refletir e idealizar uma formação de professores voltada para o ensino médio-técnico, ou seja, formador de professores dos componentes curriculares técnicos. Trata-se de uma especificidade muito pouco destacada no âmbito da literatura disponível, bem como dos foros de discussão de formação de professores. É importante apontar que essa dimensão da formação não pode ser confundida com Programas Especiais de Formação Pedagógica, que buscam adequar no plano meramente didático do profissional bacharel.

A proposta de formação dos professores do ensino profissional e tecnológico continua ainda indefinida no que se refere às áreas específicas. Se a universidade deve se encarregar da

formação de professores nas áreas de formação geral (ciências humanas, exatas e biológicas), a formação para as áreas específicas (Mecânica, Eletrotécnica, Elétrica), não é dada na Universidade. É preciso, então, providenciar a criação de licenciaturas para capacitar esse tipo de profissional. Há, na verdade, três problemas a resolver: definir os perfis dos profissionais, como formá-los e quem forma.

Cabe, também, uma preocupação: se os IF criarem licenciaturas em todas as áreas de conhecimento, inclusive naquelas de atribuição da universidade, não poderiam estar contribuindo para reafirmar a dualidade entre formação geral e formação técnica (os professores do ensino técnico formados pelos IF e os da escola regular, pela universidade?).

O diagrama aponta que, no IFSP, deverá ser possível oferecer a licenciatura e, ao final, instigar o aperfeiçoamento técnico-profissional a partir de uma referência pedagógica que leve em conta o exercício da docência articulado a conteúdos específicos, mediados pela pesquisa agora mais sistemática. Seria possível pensar, então, em cursos técnicos voltados, não só para a didática e à metodologia de ensino, como também a cursos aplicados a áreas dos vários campos disciplinares. Tais possibilidades permitiriam formar professores de excelência e assegurar outra dimensão de aperfeiçoamento.

Segundo a Resolução CNE/CP nº. 03, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002, no seu Art. 4º., indica que os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação, com características especiais, obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES nº. 436/2001 e conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo.

Nesse sentido, os cursos de Tecnologia também se diferenciam pela carga horária:

1600 h: Artes, Comércio, Comunicação e Gestão

2000 h: Geomática e Informática

2400 h: Indústria, Construção Civil, Química, Saúde e Telecomunicações

A carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia deverá ser acrescida do tempo destinado ao estágio profissional supervisionado, quando requerido pela natureza da atividade profissional, bem como de eventual tempo reservado para trabalho de conclusão de curso.

Essa proposta, de certa forma, se apresenta também como um itinerário que pode superar as dificuldades presentes no cotidiano do trabalhador.

Os cursos de tecnologia permitiriam saídas intermediárias com certificações modulares, cursos no sentido de propiciar a entrada daqueles estudantes que desejassem se vincular ou já estivessem vinculados ao mundo do trabalho.

Os cursos de bacharelado se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da Ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

Buscando superar a dualidade entre formação geral e ensino técnico, a entrada no curso superior deve ser mediada por um núcleo interdisciplinar estruturado mediante um processo que assegure visão de totalidade do conhecimento na concepção do elo entre pesquisa, recurso e suporte técnico. Trata-se de componentes curriculares interdisciplinares que apoiam o saber, o fazer e o conceber numa perspectiva integradora. Nessa mesma perspectiva se apoia a implementação de disciplinas optativas que possam fortalecer essa formação mais abrangente e enriquecer o histórico escolar do aluno.

O ponto polêmico diz respeito ao aumento de tempo para formação com a entrada do núcleo interdisciplinar nos cursos superiores, se bem que as disciplinas sugeridas, geralmente, fazem parte dos componentes presentes nos cursos de graduação. O lado positivo desta questão é que o aluno terá a oportunidade de flexibilizar o itinerário profissional assegurado pelo processo de matrícula por disciplina que deverá estar presente em todos os cursos superiores.

Essa questão merece uma discussão mais ampla, e se projeta o ano de 2010 para a criação de critérios que possam servir de base para esta ação. A mesma necessidade se apresenta para a EaD (Educação a Distância), sendo que os dois cursos de E-Tec inaugurados no *Campus* São João da Boa Vista se definem como um projeto piloto para a ampliação do debate, caracterizando a EaD como uma oferta de cursos no âmbito da extensão.

Na esteira da preocupação com a formação técnica em nível superior, o aperfeiçoamento apresenta-se como etapa prévia de inserção do estudante na especialização no plano da Pós-Graduação. Ao mesmo tempo, ele também oferece capacitação para a permanência e a ascensão profissional do aluno/trabalhador no mercado de trabalho.

A estrutura dos cursos superiores (licenciaturas, tecnologias e bacharelados) pressupõe um conjunto horizontal que apresenta, na ponta da formação, a pós-graduação como finalidade do processo formativo. Trata-se de um conjunto que estabelece graus diferenciados e que são permeados pela pesquisa acadêmica e produção de conhecimento científico. Nessa dimensão, é possível pensar a tecnociência no caminho de constituir um corpo de conhecimentos capazes de dialogar com o atual período técnico-científico-informacional (SANTOS, 1994) e refletir sobre as questões políticas, econômicas e sociais que complexificam a realidade brasileira e mundial.

É importante destacar que a pesquisa se apresenta nessa estrutura em três dimensões: a primeira é referenciada pela metodologia de ensino que permeia o exercício da docência em todos os níveis; a segunda está relacionada ao processo do conhecimento que norteia as atividades como metodologia de pesquisa e manipulação de conhecimentos específicos e a terceira, que se vincula diretamente à pesquisa acadêmica e à produção do conhecimento científico.

Em todo esse processo, algumas questões devem ser consideradas visto que expressam a dinâmica da política de ensino do IFSP.

A primeira se refere ao vestibular. Atualmente, as entidades de representação dos alunos do ensino médio reivindicam o fim do vestibular. Apesar de legítima, tal reivindicação se trata de uma política nacional que deve ser revisada. Entretanto, o IFSP pode alterar esse processo mediante outras formas de acesso, como regime de cotas, padrão mínimo de conhecimento exigido e avaliação de currículo. Há também propostas relativas à realização de vestibular específico a cada carreira.

Outra questão diz respeito à oferta de cursos nos três períodos de funcionamento da Instituição, considerando-se as demandas dos diversos segmentos da sociedade. Nesse mesmo contexto, deve ser considerada a questão da ociosidade de vagas, no sentido de promover iniciativas que possam corrigir tal distorção. Assim, pretende-se não só estimular processos permanentes de divulgação de vagas disponíveis para transferência, mas discutir critérios de junção de turmas, aceleração de estudos com transferência de créditos, entre outros. Deve-se mencionar que o recurso público não pode ser desperdiçado e é dever da Instituição criar mecanismos para garantir o bom uso das verbas públicas destinadas à Educação. Ainda se pode lembrar que a evasão pode ser refluída com políticas de divulgação sobre os cursos, apoio ao estudante egresso das camadas carentes, reforço escolar, implementação de programa de assistência aos alunos portadores de necessidades especiais, programa de atendimento individual aos alunos com dificuldade de aprendizagem, com base psicopedagógica, além do incentivo a projetos de iniciação científica, remunerada por meio de “bolsa”.

O serviço de apoio ao discente tem como diretriz acadêmica institucional promover a melhoria da qualidade educacional, privilegiando as qualificações formais, sociais e humanas. Também busca desenvolver uma prática educativa pautada num paradigma de educação que favoreça o compromisso social, ampliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando ao desenvolvimento da comunidade regional.

Esse serviço de apoio concebe o aluno como centro das ações educacionais e busca contribuir com sua vida acadêmica, em relação à construção de conhecimento, a sua formação humana e a vivência de uma cidadania crítica, consciente e comprometida. Nesse sentido, devem ser consideradas as especificidades dos estudantes em cada um dos graus de ensino oferecidos pelo IFSP no que se refere à organização didático-pedagógica e as suas implicações no cotidiano escolar.

Para além da necessidade de se evitar a evasão escolar, a articulação entre os cursos poderá ter como princípio o da flexibilização dos currículos, para permitir ao aluno progredir, ultrapassar níveis com os créditos que já possui de níveis anteriores, considerando seu mérito e seu conhecimento extraescolar, bem como avaliações feitas na Instituição.

A formação universitária requer obrigatoriamente a adesão de programas de estágio que devem estar em condizentes com a legislação vigente para cada área do conhecimento. Nesse sentido, os estágios técnicos estão plenamente em consonância com tais propostas visto que atendem a uma dimensão de formação já há muito encaminhada pela Instituição. No que se refere aos estágios vinculados às licenciaturas, estes carecem de aprimoramento, uma vez que devem ser compatíveis com a concepção de formação expressa nas Diretrizes de Formação propostas pelo MEC, tais como Prática como Componente Curricular, Conteúdo Científico-Cultural e Atividades de Enriquecimento Curricular.

O objetivo do estágio curricular é complementar à formação do aluno, colocando-o em contato com o mundo do trabalho.

O IFSP, *Campus Guarulhos*, por exemplo, tem uma coordenação, denominada Coordenação de Extensão, que é responsável pela administração de estágios. Cabe a esta coordenação também divulgar a Instituição, entrando em contato com agências de emprego e empresas da região como forma de aumentar as oportunidades de estágio. Mantém-se, então, convênio com os agentes de integração Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE) que atuam como elo entre escolas e empresas, oferecendo, conseqüentemente, vagas de estágio aos alunos dos cursos ministrados.

Para o acesso às vagas de estágio, os alunos se cadastram no *site* desses dois agentes de integração. Além desse cadastramento, a cada semestre, a pedido da Coordenação de Extensão, os agentes de integração comparecem ao *campus* para efetuar novos cadastramentos e prestar esclarecimentos aos alunos. Ainda, os alunos são orientados a utilizarem o potencial oferecido pela Internet como outra opção para conseguirem vagas de estágio.

No período compreendido entre o início e o término do estágio, os alunos são devidamente orientados quanto à elaboração dos relatórios exigidos.

O controle dos estagiários é feito pela Coordenação de Extensão com ferramentas próprias. Para melhor acompanhamento e controle dos alunos-estagiários e para que todos os *campi* trabalhem de modo uniforme, sugere-se o desenvolvimento de um sistema informatizado para tal acompanhamento e controle.

As atividades de pós-graduação, do IFSP iniciaram-se no segundo semestre letivo de 2006, com a implementação do curso de pós-graduação *Lato Sensu em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos*, certificando cerca de 30 alunos. Em 2007, tal curso foi reavaliado por professores da área de “Sociedade e Cultura” e, a partir de discussões, surge uma nova versão denominada como *Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos*, com 105 alunos distribuídos em três turmas – tais alunos encontram-se em processo de orientação de monografia. Em 2007, iniciaram-se quatro novos cursos de pós-graduação *Lato Sensu: Tecnologias e Operações em InfraEstrutura da Construção Civil*, com 25 ingressantes; *Controle em Automação*, com 25 ingressantes; *Formação de Professores (com Ênfase no Magistério do Ensino Superior)*, 40 ingressantes; *Planejamento e Gestão de Empreendimentos da Construção Civil*, 20 ingressantes. Em 2008, iniciou-se o curso de pós-graduação *Lato Sensu Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído*, com ingresso de 25 novos alunos. Em 2009, o curso de pós-graduação *Lato Sensu Formação de Professores (com Ênfase no Magistério Superior)* teve segunda edição, com ingresso de 40 novos alunos e, também, o curso de pós-graduação *Lato Sensu Aeroportos – Projeto e Construção*, com ingresso de 25 alunos.

Em 2006, professores das áreas de Mecânica, Automação e Eletrônica, iniciaram discussão referente à implementação do primeiro programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em Automação e Controle de Processos do IFSP. Tais discussões iniciaram-se a partir de solicitação reiterada da comunidade, como desdobramento do planejamento estratégico da Instituição (Plano de Desenvolvimento Institucional – 2005-2009) e pelas necessidades expressas pela demanda por inovações tecnológicas e pesquisas aplicadas necessárias para o encurtamento do *gap* tecnológico que constitui sério obstáculo para o crescimento econômico do País. Estas necessidades também estão presentes nas atividades dos ex-alunos de graduação e nas pesquisas dos grupos de pesquisa que procuram melhor viabilizar seus projetos de pesquisa; principalmente da área de controle e automação de sistemas mecânicos onde se verifica uma grande demanda. A proposta também foi fundamentada por meio de

consultas junto às empresas da região e professores de outras instituições como a Universidade de São Paulo (USP) / Escola Politécnica, a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).

No final do ano de 2008, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aprovou este primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na IES – *Mestrado Profissional em Automação e Controle de Processos* (Área: Engenharia III - Engenharia Mecânica). Este mestrado profissional foi criado com professores doutores do quadro permanente da Instituição, todos na área de formação do curso e com aderência às disciplinas que ministram. Em fevereiro de 2009, iniciaram as atividades letivas do programa com ingresso de 15 alunos.

Como primeiro mestrado do IFSP, optou-se por uma única área de concentração para que pudesse haver uma aglutinação sinérgica dos pesquisadores envolvidos. A partir da consolidação do programa, novas áreas de concentração ou novos mestrados poderão ser implementados; tais como: energia, materiais e produção.

Princípios norteadores do ensino de pós-graduação:

- ✓ Ensino de pós-graduação sintonizado com o PDI
- ✓ Formação de recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia, tendo como base o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica
- ✓ Formação de profissionais para a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado em estreita observação das demandas dos APL (Arranjos Produtivos Locais) e setores produtivos regionais.

2.4 - Políticas de Pesquisa

PESQUISA COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DOS CURSOS OFERECIDOS PELO IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo foi criado pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, como uma instituição de educação superior, básica e profissional.

Para uma concepção democrática de instituto de educação, é fundamental a reflexão sobre a construção de um local de produção e disseminação de conhecimento e não meramente como um espaço de transmissão do saber, a partir de uma postura ancorada na transposição didática, pela qual o conhecimento científico deverá ser simplificado e consumido sem a devida reflexão crítica.

Nesse ínterim, uma concepção que leve em conta a pesquisa e a produção de conhecimento como sustentáculo do processo educacional deve refletir sobre a natureza dessa pesquisa, a consecução de ações pedagógicas interdisciplinares, bem como as possibilidades de financiamento.

A pesquisa está inserida dentro de determinados parâmetros históricos, sociais e culturais que forjam uma determinada concepção de mundo, que deve ser refletida pelos agentes que compõe a Instituição. Portanto, discutir o papel da pesquisa no interior do IFSP é discutir qual o seu relacionamento com a sociedade, com o aprimoramento da ciência e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do país.

Atualmente, o processo civilizatório tende a excluir grande parcela das populações dos seus direitos históricos constituídos. O alunado deve estar pronto para enfrentar os desafios sociais e culturais do mundo globalizado no qual o desenvolvimento tecnológico deve ser acompanhado por uma percepção humanista de mundo. Portanto, formar alunos que representem papéis apenas de produtores ou consumidores de mercadorias, ou, ainda, consumidores de um saber estranho a eles, torna-se uma falácia educacional. A democratização de políticas de pesquisa é fundamental para a construção da cidadania.

Dessa forma, o IFSP deve empreender ações que considerem vários aspectos da problemática ensino-pesquisa como:

- A autonomia como condição *sine qua non* para a prática da pesquisa.
- O financiamento realizado prioritariamente com recursos próprios e por agências governamentais, como Capes e CNPq.

- Concessão de bolsas de incentivo à pesquisa.
- A formulação de propostas interdisciplinares que incentivem, em qualquer momento do processo pedagógico, ações científicas e críticas.
- O incentivo a pesquisas aplicadas que visem a forjar novas tecnologias.
- A manutenção de biblioteca com acervo apropriado às práticas de pesquisa.
- A construção de periódicos de divulgação para a exposição dos resultados.
- Integração dos pesquisadores a partir de centros de estudo.
- Realização de eventos e congressos que reúnam pesquisadores para a troca de experiências.
- Coordenadoria de Pesquisa e Comitê de Ética em Pesquisa com a finalidade de fiscalizar as ações empreendidas.
- Aprimoramento dos cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu*;
- Licenciaturas que ofereçam cursos de pós-graduação *lato sensu* que atendam, preferencialmente, professores de escolas públicas o acesso a uma instituição pública de ensino superior.
- Programas de mestrado e doutorado nas diversas áreas de conhecimento da Instituição.

PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA NOS INSTITUTOS FEDERAIS

A proposta de criação dos Institutos Federais, como destaca a publicação da Setec, Concepções e Diretrizes, foi concebida em estreita articulação com o conjunto de políticas para a EPT atualmente em curso, posto que a ação desses não deverá voltar-se tão somente à preparação dos indivíduos para atender às demandas do mercado, mas igualmente para assumir a formação humana e cidadã dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras e assegurar-lhes a permanente atualização ante os avanços e desafios do desenvolvimento nacional e global. Para tanto, os Institutos devem orientar os processos formativos em curso e a serem implementados com base em premissas que assegurem a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura, e, conseqüentemente, entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento nacional, porém com destaque à sua atuação no plano local e regional. Devem, portanto, ofertar uma educação que possibilite aos indivíduos

gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, permitindo-lhes “problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus de forma a se tornarem credenciados a ter uma presença substantiva a favor do desenvolvimento local e regional” (BRASIL. Ministério da Educação. SETEC, Brasília, 2008; CONCEFET-FORPOG-MEC 2008).

Constatação de extrema importância para os IFs que salta aos olhos ao se ler os dados da pesquisa praticada nas instituições tradicionais no país é o descolamento das práticas científicas desenvolvidas no mundo acadêmico das demandas tecnológicas da sociedade. Não obstante a universidade brasileira desempenhe um destacado papel na formação de recursos humanos em alto nível, isso não tem impedido de distanciar-se do mundo das demandas concretas. Parece estar, então, o maior diferencial das práticas de pesquisa a serem assumidas pela Rede Federal de EPT: o desenvolvimento de pesquisa aplicada e sintonizada com as demandas do desenvolvimento local e regional.

Princípios norteadores da pesquisa:

- ✓ Pesquisa sintonizada com o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- ✓ Pesquisa com função estratégica, perpassando todos os níveis de ensino.
- ✓ Desenvolvimento de pesquisas para o atendimento de demandas sociais do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais e contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional.
- ✓ Estímulo à pesquisa comprometida com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.
- ✓ Estímulo à pesquisa pura.

Princípios norteadores da inovação:

- ✓ Transferência de tecnologia para a sociedade na forma de: competências científicas e tecnológicas dos egressos e pesquisadores; assistência técnica e tecnológica a inventores independentes e setores produtivos; comercialização de bens intangíveis, devidamente protegidos no âmbito da propriedade intelectual.
- ✓ Desenvolvimento de inovações educacionais, sociais e organizacionais, em parceria com outras instituições de ensino, organizações da sociedade civil e entidades governamentais.
- ✓ Contribuição à inovação tecnológica nas empresas pelo estabelecimento de parcerias de extensão tecnológica.

HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social.

Para dar suporte às atividades de alunos e pesquisadores da pós-graduação e de pesquisa, assim como outras atividades emanadas da comunidade acadêmica, o IFSP conta com a parceria com a CAPES no acesso ao Portal de Periódico da CAPES. Neste, os usuários têm acesso imediato à produção científica mundial atualizada, oferecendo acesso aos textos completos de artigos selecionados de mais de 12.661 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.

As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

O IFSP também organiza seus pesquisadores a partir de núcleos de pesquisa, cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que articulam suas atividades de ensino, pesquisa, iniciação científica e pós-graduação. Dentre os grupos tem-se:

- Políticas Públicas e Formação de Professores: Possibilidades e Desafios
- Ensino de Ciências e Matemática
- Ensino de Física
- Automação e Controle de Sistemas
- Detecção e Análise de Sinais

O IFSP conta também com o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento que atua no SIGA-PET. Tal núcleo tem como projeto, financiado pela SETEC/MEC, o desenvolvimento,

implementação e manutenção do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA/EPT do Sistema de Informação da Educação Profissional – SIEP. Este projeto tem como concepção prover as unidades acadêmicas supervisionadas pela SETEC/MEC de instrumentos e ferramentas que possibilitem a gestão efetiva, tanto acadêmica quanto administrativa e garantir a integração das bases de dados locais da rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com a SETEC/MEC, com código aberto, utilizando tecnologias de *software*.

Além destes, novos núcleos de pesquisa serão inaugurados em 2009 – Grupo de Engenharia Civil e o Grupo de Automação da Produção e de Controle de Processos.

Visando a consolidar produção científica, o IFSP possui dois programas de incentivo para os professores do quadro permanente:

- *Programa de Incentivo à Produção Técnico-Científica* – aprovado pela Portaria nº 1.473/2008¹¹, objetiva fomentar a produção intelectual dos pesquisadores, resultante das atividades acadêmicas institucionais, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento científico/tecnológico, em consonância com a política de pesquisa e pós-graduação da Instituição.
- *Programa de Sala de Estudo* – aprovado pela Portaria nº 135/2009, objetiva apoiar os professores em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Instituição, nos seguintes quesitos: elaboração de trabalhos acadêmicos, preparação de material didático, desenvolvimento tecnológico, registro de proteção da produção intelectual e industrial de produtos e processos.

Com a finalidade de dar suporte às atividades dos grupos de pesquisa encontra-se implementado na instituição as atividades de Iniciação Científica (IC), ou seja, forma institucionalizada dos alunos de graduação desenvolver atividade de pesquisa, sob orientação do pesquisador. Para o aluno, representa oportunidade ímpar de engajamento à comunidade científica, permitindo aprender na prática a desenvolver pesquisas de maneira criteriosa e sob permanente avaliação.

Os objetivos da iniciação científica no Instituto Federal são:

- criação de grupos de trabalho com alunos de iniciação científica;

¹¹ Portaria nº1.473/2008 – Entende-se por pesquisador, para esse regimento, o servidor graduado, mestre ou doutor do CEFET-SP, membro de um ou mais núcleos de pesquisa da Instituição, devidamente cadastrado e em desenvolvimento de projeto (s) em pelo menos uma das linhas de pesquisa do núcleo.

- despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado;
- estimular o surgimento de grupos de pesquisa no IFSP;
- proporcionar condições para a integração dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores da instituição;
- criar um ambiente de produção intelectual que estimule o aperfeiçoamento dos cursos oferecidos, proporcione melhor formação para os alunos e estabeleça novos vínculos com outras instituições de ensino e/ou empresas;
- estimular o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de abrangência dos cursos oferecidos pela instituição;

O Instituto Federal conta com os seguintes programas de bolsa:

PROGRAMA	OBJETIVOS
Programa Institucional Órgão Fomentador: IFSP	o suporte a grupos de trabalho, formados por pesquisadores e alunos, integrantes do regime de iniciação científica envolvidos no desenvolvimento de pesquisas aplicadas
Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) Órgão Fomentador: CNPq	Contribuir para a formação de recursos humanos para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Contribuir para o engajamento de recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.
Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). Órgão Fomentador: CAPES	Contribuir para o aumento das médias das escolas participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A ação atende ao plano de metas Compromisso Todos pela Educação, previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nacional para 6, até 2.022, ano do bicentenário da independência do Brasil.

Além das bolsas em andamento, o IFSP aguarda resultado de sua candidatura no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O IFSP possui projeto aprovado na CAPES, referentes ao Edital nº 002/2008, no Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). Tal programa tem como objetivo selecionar propostas que contemplem um conjunto de atividades relevantes para a formação e para o exercício profissional dos futuros professores. A ideia é fortalecer a formação docente e articular o trabalho pedagógico como princípio de unidade entre teoria e prática na formação e atuação do educador. O apoio é dado às iniciativas que acompanham e avaliam os projetos político-pedagógicos dos diferentes cursos de licenciatura. Uma prioridade é o desenvolvimento e a consolidação de novas metodologias articuladas aos

conteúdos curriculares, com destaque para atividades apoiadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

As atividades de iniciação científica, de pesquisa e de pós-graduação da Instituição encontram-se amparadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, recomendação do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP), órgão do Conselho Nacional da Saúde (CNS), para as instituições que lidam com pesquisas que envolvam seres humanos. Tal Comitê encontra-se regulamentado pela Portaria nº 373/GAB, de 08 de maio de 2007, e em processo de registro junto ao CONEP.

Para fins de divulgação das produções científicas da comunidade acadêmica do ISFP, assim como de outros pesquisadores de outras instituições, há a Revista Sinergia, periódico semestral que tem por objetivo a divulgação de conhecimentos técnico, científico e cultural que efetivamente se alinhe ao perfil institucional. A Sinergia encontra-se indexada pelo *International Standard Serial Number* (ISSN) 1677-499X e avaliada pelo Sistema *Qualis* de Avaliação da CAPES – em que obteve os seguintes conceitos: Engenharia II – Conceito B5 e Engenharia IV – Conceito B5.

No IFSP, encontra-se em fase de estruturação a Agência de Inovação Tecnológica (AIT) que objetiva praticar uma política de inovação, propriedade intelectual, patentes, e registros de salvaguardas. Este será muito importante para a consolidação das atividades de pesquisa e formação de recursos humanos de elevada integração de conhecimentos, assegurando o domínio do conhecimento e de produtos, processos, obras intelectuais, utilidades, bens, códigos computacionais, e demais resultados associados; assegurando à comunidade regional e nacional o gozo dos benefícios oriundos das pesquisas aplicadas e domínio de novos processos e tecnologias. Por meio de parceria firmada entre Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade de Brasília e Institutos Federais, dois servidores do Instituto Federal estão sendo capacitados junto à Universidade de Brasília para fins de implementar e consolidar as atividades de Inovação Tecnológica no Instituto Federal. Tal projeto de capacitação prevê formação de mais 24 servidores no segundo semestre de 2009.

As atribuições ampliadas do trabalho docente demandarão estudo e discussão sobre critérios para a determinação da carga de trabalho destinada para o atendimento às várias frentes de atuação existentes na organização, uma vez que o profissional poderá encontrar mais uma opção de carreira no IFSP por meio da pesquisa. A adequação dos quadros de servidores do Instituto às necessidades resultantes das atividades em pesquisa envolverá não só sua capacitação, mas a criação de novas regras para o exercício da pesquisa, relacionado à

pesquisa, à orientação dos discentes, à organização e supervisão de processos de trabalho relativos aos estudos e equipes constituídas para esta finalidade.

2.5 - Políticas de Extensão e Responsabilidade Social

A Política de Extensão do IFSP tem o objetivo interagir sua comunidade acadêmica com a comunidade no qual está inserido, abrangendo os diversos setores da sociedade. Esta política, voltada para a responsabilidade social do IFSP, deve ser planejada para ensinar e aprender, formar e ser formada, respeitar e ser respeitada pela comunidade, ou seja, crescer junto com a sua comunidade de referência, estabelecendo um diálogo constante.

A política de extensão deve partir das áreas de abrangência de cada *campus* do IFSP, viabilizando, assim, equilíbrio e harmonia entre as necessidades da comunidade e a vocação da Instituição. Suas ações devem ser implementadas no sentido de manter relações com setores da sociedade, sejam eles público, privado e/ou mercado de trabalho, desde que visem à promoção da cidadania e que atendam os setores sociais.

Além disso, deverão considerar a inclusão social como tarefa central a ser cumprida, atentando para a diversidade cultural, defesa do meio ambiente, produção artística e socialização do conhecimento produzido na Instituição.

Em sendo assim, ações de extensão deverão contemplar iniciativas que favoreçam a aproximação de todos que fazem parte da comunidade, tanto interna quanto externa, estabelecendo um diálogo permanente entre o IFSP e a sociedade e objetivando alcançar uma pluralidade cultural considerando as identidades de cada *campus*.

As relações comunitárias têm, dentre outras atribuições, a incumbência de explicitar a responsabilidade social por meio de ações que busquem manter relações diretas com variados setores da sociedade, sejam eles públicos, privados e/ou mercado de trabalho, com prioridades às iniciativas que visem à promoção da cidadania e que atendam os setores sociais. As vivências realizadas deverão considerar a inclusão social como tarefa central a ser cumprida, atentando para a diversidade cultural, defesa do meio ambiente e produção artística. Não obstante, deve valorizar a identidade regional e nacional, objetivando alcançar uma pluralidade cultural com respeito às diferenças e à própria dinâmica da Instituição.

Propõe-se a criação de uma Escola de Aplicação de caráter multicultural e multiétnico que abarque segmentos da sociedade, os quais ficam excluídos dos vestibulares de ingresso no

ensino médio integrado do IFSP. Esta proposta se apresenta ao *Campus* São Paulo como mecanismo de correção de desigualdades socioeconômicas articulando-se às licenciaturas no sentido de elaborar instrumentos didáticos e recursos pedagógicos diferenciados, mas capazes de formar com a mesma qualidade que os demais cursos expressam. Vale ressaltar que a Escola de Aplicação poderá ser construída em outros *campi*, de acordo com suas realidades.

Destaque-se que o compromisso com atividades de extensão tem, portanto, natureza social, o que estabelece dimensões ora vinculadas com o intercâmbio de conhecimentos endógenos ao ambiente escolar, ora voltados para a adoção de uma agenda social que leve em conta a comunidade mais ampla e suas necessidades cotidianas.

O diálogo com a comunidade constitui-se, então, como espaço privilegiado para consolidar a responsabilidade social do IFSP e exercitar plenamente sua atividade educacional, observando a integração de suas Políticas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Fundamentos legais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 trata das atividades de extensão em diversos artigos.

De maneira específica, diretamente para as universidades, a LDB discorre sobre a extensão universitária nos artigos 52, 53 e 77, tal como:

*“Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, **de extensão** e de domínio e cultivo do saber humano.*

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

*III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e **atividades de extensão**.*

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

*IV - programação das pesquisas e das **atividades de extensão**;*

*Art. 77 - § 2º As atividades universitárias de pesquisa e **extensão** poderão receber apoio financeiro do Poder Público, inclusive mediante bolsas de estudo”(BRA,, 1996, grifo nosso).*

Considerando que os IFSP não são universidades e sim “Instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de

educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino”, conforme o artigo Art. 2º, da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - os artigos 43 e 44 da LDB serão priorizados, pois apenas estes artigos definem a extensão, especificamente, no ensino superior:

“Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino” (BRA, 1996, grifo nosso).

Além da LDB, a legislação que institui o IFSP também determina que as atividades de extensão sejam inerentes aos institutos:

“Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.” (BRA, 2008, grifo nosso).

Neste sentido, a Política de Extensão do IFSP abrangerá duas linhas de atuação, seguindo os princípios referidos: estabelecerá **programas** voltados, principalmente, para a oferta de cursos de extensão e diversas **atividades extensivas**.

Programas e Atividades de Extensão

Sabe-se que as atividades de extensão são importantes para complementar e aprimorar as atividades de ensino, pois é por meio da extensão que se pode levar o conhecimento adquirido e produzido no IFSP à comunidade externa, na forma de aplicação prática deste conhecimento. Assim, o conhecimento ultrapassa a barreira de ser apenas de poucos privilegiados que entram no IFSP por intermédio do vestibular, e passa a ser difundido por um núcleo muito maior de pessoas da comunidade externa à Instituição.

Importa lembrar que a preparação e a implementação de atividades e/ou programas de extensão prima por uma pesquisa da necessidade real e imediata da comunidade em que cada *campus* do IFSP está inserido. Isto posto, é preciso, ainda, articular tais necessidades com a formação da comunidade acadêmica (discentes, técnico-administrativos e docentes) que integrará a extensão.

Um projeto de extensão bem planejado, estruturado e executado permitirá ao IFSP democratizar os conhecimentos dos diversos cursos e áreas, e também formar sua comunidade acadêmica na perspectiva da construção de um mundo mais justo.

Dentre outras, podem ser destacados os seguintes programas / atividades de extensão:

Programas de extensão:

- Formação inicial e continuada (FIC) / Treinamento e Desenvolvimento de servidores da instituição (T&D).
- Palestras, seminários e conferências.
- Cursos de extensão à distância.
- Cursos de verão, de férias, ou sazonais.
- Capacitação externa, voltada para variados segmentos profissionais.
- Observatório de educação.

Atividades de extensão:

- Apresentações musicais, teatrais e feiras.
- Campanhas orientativas e assistenciais.
- Programas e eventos culturais e esportivos.
- Encontros entre servidores do IFSP.
- Encontros de ex-alunos do IFSP.
- Acompanhamento de egressos.
- Exposições de trabalhos de iniciação científica.
- Parcerias relacionadas às questões do meio-ambiente e sustentabilidade.

- Ampliação da interface com o setor produtivo.
- Participação do IFSP em programações das TVs universitárias, canal Futura, *site* interativo.
- Projetos com escolas da Educação Básica visando à investigação/promoção de projetos educacionais autônomos.

Ressalte-se que, conforme o Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, que “Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica” (BRASIL, 2007), a FIC pode ser desenvolvida em duas perspectivas. Porém, na modalidade extensão, será ofertada apenas a referida no artigo 4º, § 2º, inciso II do decreto. A FIC mencionada no inciso no inciso III faz parte do PROEJA e tal programa está inserido nos cursos regulares do IFSP, não fazendo parte portanto, da extensão, conforme já explicitado no item “Políticas de Ensino” deste documento.

“Art. 4,

*§ 2º No plano acadêmico, o projeto de PDI integrado deverá se orientar aos seguintes objetivos:
II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;*

III - ofertar, no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e de educação profissional e técnica de nível médio”(BRA, 2007).

A EaD poderá ser uma alternativa de curso para viabilizar a modalidade de ensino FIC, quando não for possível a oferta de cursos presenciais, e preferencialmente adotado para a capacitação e aperfeiçoamento de profissionais. É um recurso a ser utilizado para suprir necessidades identificadas nas comunidades interna e externa.

Nesta política de extensão, a modalidade FIC abriga o T&D - Treinamento e Desenvolvimento de servidores da Instituição, em atendimento ao Decreto Nº 5.703, de 09 de maio de 2006, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da

Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Os cursos oferecidos para os servidores públicos dos diferentes *campi* deverão ser integrados à prática regular de ensino da Instituição, como política de gestão de pessoas, de caráter permanente, ajustada à perspectiva de capacitação e profissionalização técnica e gerencial, defendida pelo Governo Federal, necessária para a modernização da Administração Pública Federal. Os cursos oferecidos, primeiramente aos servidores do IFSP, poderão ser ministrados para os servidores públicos federais lotados em outras unidades da Administração Pública Federal, nos formatos presencial ou a distância.

As atividades de extensão exigem programas específicos que buscam a integração de Instituição e comunidade. O IFSP poderá criar linhas específicas de atuação, para viabilizar as atividades sugeridas anteriormente, constituindo equipes mistas de servidores, discentes, e comunidade externa, responsáveis pelas ações a serem empreendidas.

Ainda no que se refere às políticas para extensão no IFSP, estão inclusos no plano de metas deste PDI ações e mecanismos democráticos de discussão e estudos da implementação de “Empresas Júnior” no âmbito do IFSP e se este tipo de organização será integrado à modalidade extensão. As ações e mecanismos de discussão e estudos acontecerão no decorrer de cinco anos e estarão abertas a participações de toda a comunidade acadêmica do IFSP.

Recursos

A Política de Extensão poderá contar com recursos orçamentários para sua viabilização, considerando-se que grande parte deles já está presente na remuneração dos servidores alocados para execução de seus programas, bem como nos recursos materiais e instalações físicas do IFSP. As condições especiais, vinculadas ao financiamento de execução da Política de Extensão, deverão ser analisadas para os Programas de Extensão e de Atividades de Extensão.

Para os Programas de Extensão, é possível associar rubricas específicas no orçamento da Instituição destinadas a atender programas de governo, como a de capacitação e desenvolvimento de servidores.

A aquisição e/ou reposição de materiais, consumidos especificamente para atividades de extensão, poderá ocorrer com o estabelecimento das parcerias, diretamente promovidas entre a Instituição e colaboradores externos.

Com medidas dessa natureza, é possível garantir à atualização dos conteúdos ministrados um maior contato dos alunos com problemas reais e a realização de pesquisas voltadas para a resolução de problemas da sociedade.

2.6 - Políticas de Gestão

1. Planejamento e organização institucional
 - 1.1. Promover a gestão democrática e participativa da Instituição nos diferentes níveis decisórios.
 - 1.2. Promover a transparência dos processos e decisões administrativas.
 - 1.3. Implementar um processo de organização institucional profissional baseado no desenvolvimento de um Plano de Organização Institucional para cada *campus*. Este plano deverá descrever em detalhe a estrutura departamental de cada *campus*, especificando as atividades, processos e perfis profissionais referentes a cada departamento.
2. Infraestrutura
 - 2.1. Ampliar o número de salas de aulas e a estrutura física em geral dos *campi*.
 - 2.2. Criar bibliotecas em todos os *campi*. Ampliar e melhorar as condições bibliotecas já existentes, inclusive em termos de acervo, espaço físico e recursos humanos.
 - 2.3. Criar novos laboratórios. Dar manutenção e renovar os laboratórios já existentes.
3. Gestão de recursos humanos
 - 3.1. Implementar e consolidar uma política de formação continuada para o corpo técnico-administrativo.
 - 3.2. Implementar e consolidar uma política de formação continuada para o corpo docente.
 - 3.3. Priorizar a atribuição de cargos ao servidor de acordo com sua formação e experiência.
 - 3.4. Rever e consolidar os Planos de Cargos, Carreiras e Salários do corpo técnico-administrativo e docente.
4. Sistema de informação acadêmica e administrativa

4.1. Atualizar o *software* de gestão acadêmica e administrativa a fim de atender as necessidades da Instituição em todas as suas modalidades, especificidades e legalidades.

5. Secretaria acadêmica

5.1. Implementar uma secretaria acadêmica para atender a pós-graduação.

5.2. Implementar um setor de expedição e registros de diplomas com autonomia técnica-administrativa.

6. Planejamento e gestão de cursos

6.1. Exigir para a criação de novos cursos um planejamento detalhado, incluindo a previsão dos recursos físicos e humanos necessários, além de demonstrar a necessidade deste do ponto de vista da sociedade.

6.2. Destinar especial atenção aos cursos recém-criados a fim de consolidá-los.

7. Comunicação

7.1. Desenvolver uma política de promoção da imagem da Instituição perante o público externo.

7.2. Ampliar a divulgação externa dos processos seletivos da Instituição.

7.3. Promover o aprimoramento do *website* institucional.

8. Integração externa

8.1. Promover a integração do IFSP com outras instituições de ensino, e em especial com outros Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

8.2. Promover a integração do IFSP com instituições públicas em geral.

8.3. Promover a integração do IFSP com instituições privadas.

III - IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

A organização deste item se faz com a apresentação de dois grupos de campi: o primeiro grupo reúne os campi do IFSP, em operação, ordenados alfabeticamente. A montagem das tabelas indica a programação específica de cada campus, respeitando-se suas particularidades, que se refletem no preenchimento de tabelas absolutamente necessárias, o que justifica a exclusão de algumas delas em vários campi. Pertencem a esse grupo os campi de Bragança Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cubatão, Guarulhos, Salto, São Carlos, São João da Boa Vista, São Paulo, São Roque e Sertãozinho.

Num segundo grupo, encontram-se reunidos os campi a serem inaugurados, com a apresentação de propostas de cursos a serem oferecidos, ordenadas por campus. Neste segmento estão reunidos os *campi* de Araraquara, Avaré, Barretos, Birigui, Campinas, Catanduva, Hortolândia, Itapetininga, Piracicaba, Presidente Epitácio, Registro, Suzano e Votuporanga.

GRUPO 1 – CAMPI EM OPERAÇÃO

3.1 – Cronogramas de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

3.1.1 – BRAGANÇA PAULISTA

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Eletrotécnica		Integrado	40	1	Matutino	Bragança	2º sem. 2009
Mecânica		Integrado	40	1	Matutino	Bragança	2º sem. 2009
Informática		Integrado	40	1	Vespertino	Bragança	2º sem. 2009
Eletrônica		Integrado	40	1	Vespertino	Bragança	2º sem. 2009
Manutenção e suporte em informática		PROEJA	40	1	Noturno	Bragança	2º sem. 2009

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Matemática e		Licenciatura	40	1	Matutino	Bragança	2º sem. 2009

Física							
Engenharia Mecânica	Mecânica	Bacharelado	40	1	Matutino	Bragança	2013

Tabela II Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*).

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Tecnologia da Informação	<i>Lato Sensu</i>	20	1	Matutino	Bragança	2012

Tabela VII Programação de abertura de cursos de Extensão – BRAGANÇA PAULISTA

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Projetista mecânico	FIC	20	1	Noturno	Bragança	2º sem. 2009
Automação predial	FIC	20	1	Vespertino	Bragança	2010

3.1.2 – CAMPOS DO JORDÃO

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Informática	Internet	Concomitante ou Subseqüente	40	2	Vespertino	Campos do Jordão	1º sem. 2010
Administração e Comércio		Concomitante ou Subseqüente	40	1	Noturno	Campos do Jordão	1º sem. 2011
Desenho de Construção Civil		Concomitante ou Subseqüente	40	1	Vespertino	Campos do Jordão	1º sem. 2013

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Informática		Tecnólogo	40	1	Noturno	Campos do Jordão	2º sem. 2010
Matemática		Licenciatura	40	1	Matutino	Campos do Jordão	2º sem. 2010

Tabela IV Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Informática		FIC	Vale do	Campos do	2º sem. 2011

			Paraíba	Jordão	
--	--	--	---------	--------	--

Tabela V – C Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Matemática		Licenciatura	Matutino	40	40	2010
Matemática		Licenciatura	Matutino	40	40	2011
Informática		Tecnólogo	Noturno	40	40	2010
Informática		Tecnólogo	Noturno	40	40	2011
Informática		Tecnólogo	Noturno	40	40	2012

Tabela VI – A Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno proposto	Ano previsto para solicitação
Técnico em Edificações		Concomitante ou Subseqüente	Matutino	Matutino	1º sem. 2011

Tabela VII - Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de funcionamento	Local de funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Informática Básica	FIC	20	1	Vespertino	Campos do Jordão	1º sem. 2010
Inclusão Digital	FIC	20	2	Vespertino	Campos do Jordão	1º sem. 2010
Informática para 3ª idade	FIC	20	1	Vespertino	Campos do Jordão	1º sem. 2010
Agronegócio	FIC	20	1	Noturno	Campos do Jordão	1º sem. 2011

3.1.3 – CARAGUATATUBA

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Petróleo e Gás Natural	Técnico em Equipamentos e Instalações de Petróleo e Gás Natural	Concomitante ou Subseqüente	40	1	Vespertino	Caraguatatuba	1º sem. 2010

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Análise e Desenvol. de Sistemas	Tecnologia em Análise e Desenvol. de Sistemas	Tecnólogo	40	1	Noturno	Caraguatatuba	1º sem. 2010
Matemática	Licenciatura	Licenciatura	40	1	Matutino e	Caraguatatuba	1º sem. 2010

	em Matemática				Noturno		
Gestão Comercial	Tecnologia em Gestão Comercial	Tecnólogo	40	1	Noturno	Caraguatatuba	2º sem. 2010
Engenharia Civil	Bacharelado em Engenharia Civil	Bacharelado	40	1	Matutino	Caraguatatuba	2º sem. 2012

Tabela V – A Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Petróleo e Gás Natural	Técnico em Equipamentos e Instalações de Petróleo e Gás Natural	Concomitante ou Subseqüente	Vespertino	40	40	2º sem. 2010

Tabela V – C Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Matemática		Licenciatura	Matutino	40	40	2º sem. 2012
Análise e Desenvol. de Sistemas		Tecnólogo	Noturno	40	40	2º sem. 2010

Tabela VII Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Informática Avançada	FIC	20	6	Matutino Vespertino	Caraguatatuba	2010
Navegação e Mecânica de Embarcações Pesqueiras	FIC	20	1	Matutino Vespertino	Caraguatatuba	2010
Idiomas para a comunidade	FIC	20	4	Matutino Vespertino	Caraguatatuba	2011
Mecânica de Embarcações Pesqueiras	FIC	20	3	Vespertino	Caraguatatuba	2012
Guia de Turismo	FIC	20	2	Matutino Vespertino	Caraguatatuba	2012
Construção Civil	FIC	20	3	Vespertino	Caraguatatuba	2010
Administração	EAD	25	5		Caraguatatuba	2010

3.1.4 – CUBATÃO

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Eletrônica com ênfase em Automação		Integrado	40	1	Noturno	Cubatão	2012

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Engenharia em Automação Industrial		Bacharelado	40	1	Matutino	Cubatão	2012

3.1.5 – GUARULHOS

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Hospedagem		Concomitante ou Subseqüente	40	1	Matutino	Guarulhos	1º sem. 2010

OBS.: Projeto enviado em 08/12/2008 para SETEC/MEC, conforme orientação da Diretoria Geral (aguardando aprovação).

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Automação		Tecnólogo	40	1	Noturno	Guarulhos	1º sem. 2010

Tabela II Programação de abertura de cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*).

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Educação Matemática	<i>Lato sensu</i>	20	1	Noturno	Guarulhos	2º sem. 2010
Gestão de Projetos em Desenvolvimento de Sistemas	<i>Lato sensu</i>	20	1	Noturno	Guarulhos	1º sem. 2010
Sensoriamento Inteligente	<i>Lato sensu</i>	20	1	Noturno	Guarulhos	2º sem. 2010

Tabela V – C Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Educação Matemática		<i>Lato sensu</i>	Noturno	20	20	1º sem. 2012
Gestão de Projetos em Desenvolvimento de Sistemas		<i>Lato sensu</i>	Noturno	20	20	2º sem. 2011
Sensoriamento Inteligente		<i>Lato sensu</i>	Noturno	20	20	1º sem. 2012

Tabela VII Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Informática Básica	FIC	40	1	Matutino	Guarulhos	2010
Metal Mecânica	FIC	40	1	Matutino	Guarulhos	2010
Hospedagem	FIC	40	1	Matutino	Guarulhos	2010

3.1.6 – SALTO

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante, EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Eletrônica		Integrado	40	1	Vespertino	Salto	1º. Sem. 2010
Mecânica		Integrado	40	1	Vespertino	Salto	1º. Sem. 2010
Informática		Integrado	40	1	Vespertino	Salto	1º. Sem. 2010

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Tecnologia da Informação		Tecnólogo	40	1	Matutino	Salto	1º. Sem. 2011
Matemática		Licenciatura	40	2	Matutino e Noturno	Salto	1º. Sem. 2011

Tabela VI – B Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno proposto	Ano previsto para solicitação
Gestão da Produção Industrial		Tecnólogo	Noturno	Matutino	1º. Semestre de 2010

Tabela VII Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Linux	FIC	20	1	Matutino Vespertino	Salto	1º. Sem. 2010
Java	FIC	20	1	Matutino Vespertino	Salto	1º. Sem. 2010
Realidade Aumentada	FIC	20	1	Matutino Vespertino	Salto	1º. Sem. 2010
CAD	FIC	20	1	Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2010
Metrologia	FIC	20	1	Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2010
Turismo	FIC	20	1	Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2012
Hotelaria	FIC	20	1	Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2012
Meio Ambiente	FIC	20	1	Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2012
Recursos Humanos	FIC	20	1	Vespertino Noturno	Salto	1º. Sem. 2012

3.1.7 – SÃO CARLOS

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Gestão		PROEJA	40	1	Noturno	São Carlos	2010
Eletroeletrônico		Integrado	40	1	Matutino	São Carlos	2010
Informática		Integrado	40	1	Vespertino	São Carlos	2010

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Manutenção Aeronaves		Tecnólogo	40	1	Noturno	São Carlos	2009
Sistemas Embarcados		Tecnólogo	40	1	Noturno	São Carlos	2º sem. 2011
Formação professores		Licenciatura	40	1	Noturno	São Carlos	2010

Tabela II Programação de abertura de cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*).

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Especializ. Informática	<i>Lato Sensu</i>	40	1	Noturno	São Carlos	2º sem. 2010

Tabela V – C Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos ou autorizados.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Especializ. Informática		<i>Lato Sensu</i>	Noturno	40	40	2011

3.1.8 – SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Sistemas Internet		Tecnólogo	40	1	Noturno	São João da Boa Vista	2010
Matemática		Licenciatura	40	1	Matutino	São João da Boa Vista	2011

Tabela IV Programação de abertura de cursos à Distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Informática		Técnico Concomitante ou Subseqüente	Estadual	Aguai, Espírito Santo do Pinhal, Porto Ferreira, Cravinhos, Caconde	2010
Gestão Empresarial		Técnico Concomitante ou Subseqüente	Estadual	Aguai, Espírito Santo do Pinhal, Porto Ferreira, Cravinhos, Caconde	2010
Administração de Sistemas Linux		FIC	Estadual	São João da Boa Vista	2010
Edição e Tratamento de Imagens		FIC	Estadual	São João da Boa Vista	2010

Tabela VII Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Instalações Elétricas	FIC	20	2	Matutino Vespertino	São João da Boa Vista	2010
Informática Básica	FIC	30	2	Matutino Vespertino	São João da Boa Vista	2010

Usinagem	FIC	20	3	Matutino Vespertino Noturno	São João da Boa Vista	2010
Soldagem	FIC	20	3	Matutino Vespertino Noturno	São João da Boa Vista	2010

3.1.9 – SÃO PAULO

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Mecânico Automobilística	Manutenção Inspeção Veicular	Concomitante ou Subseqüente	40	1	Matutino Vespertino	São Paulo	2010
Automação Industrial		Integrado	40	1	Matutino	São Paulo	2010

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Curso Superior de Licenciatura em Letras Português Inglês	Professor de Português Professor de Inglês	Licenciatura	40	1	Vespertino	São Paulo	2010

Tabela II Programação de abertura de cursos de pós-graduação (Lato e Stricto Sensu).

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Especialização em Ensino de Ciências Modalidade Física	<i>Lato Sensu</i>	10	1	Matutino	São Paulo	2012
Educação Matemática	<i>Lato Sensu</i>	10	1	Matutino	São Paulo	2012
Ensino de Ciências e Matemática	<i>Stricto Sensu</i>	15	1	Matutino	São Paulo	2013
Especialização em PROEJA	<i>Lato Sensu</i>	40	1	Matutino	São Paulo	2010
Mestrado em Teorias de Ensino e Práticas Escolares	<i>Stricto Sensu</i>	10	1	Matutino	São Paulo	2013
Energia	<i>Lato Sensu</i>	10	1	Noturno	São Paulo	2011
Especialização em Controle e Automação	<i>Lato Sensu</i>	20	1	Noturno	São Paulo	2010

Mestrado em Mecânica – Produção	<i>Stricto Sensu</i>	20	1	Noturno	São Paulo	2012
Mestrado em Mecânica - Energia	<i>Stricto Sensu</i>	20	1	Noturno	São Paulo	2013
Mestrado em Mecânica - Materiais	<i>Stricto Sensu</i>	20	1	Noturno	São Paulo	2011
Doutorado em Controle e Automação	<i>Stricto Sensu</i>	15	1	Matutino	São Paulo	2013
Especialização em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	<i>Lato Sensu</i>	25	1	Noturno	São Paulo	2011
Mestrado em Engenharia Civil	<i>Stricto Sensu</i>	20	1	Integral	São Paulo	2010
Doutorado em Engenharia Civil	<i>Stricto Sensu</i>	20	1	Integral	São Paulo	2012
Especialização em Planejamento e Gestão de Empreendimentos na Construção Civil	<i>Lato Sensu</i>	15	1	Noturno	São Paulo	2011
Especialização Formação Magistério Superior	<i>Lato Sensu</i>	20	1	Matutino	São Paulo	2011
Especialização Formação Magistério Superior	<i>Lato Sensu</i>	20	1	Matutino	São Paulo	2013
Especialização em Gestão de Empresas de Turismo	<i>Lato Sensu</i>	20	1	Noturno	São Paulo	2012

Tabela IV Programação de abertura de cursos a distância.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto para solicitação
Especialização em Matemática		Lato Sensu	Estado São Paulo	São Paulo	2011
Especialização em Planejamento e Gestão de Empreendimentos na Construção Civil		Lato Sensu	Estado São Paulo	São Paulo	1º sem. 2011
Especialização em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído		Lato Sensu	Estado São Paulo	São Paulo	2º sem. 2011

Tabela V – A Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de	Nº de vagas	Nº de vagas a	Ano previsto para
---------------	-------------	------------	-------------	-------------	---------------	-------------------

			Funcionamento	autorizadas	solicitar	solicitação
Técnico em Eletrônica		Integrado	Matutino Vespertino	40	40	2010
Técnico em Informática		Integrado	Noturno	40	40	2010

Tabela VII Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Matemática	Treinamento e Desenvolvimento	15	1	Matutino	São Paulo	2011
Eficiência energética	Treinamento e Desenvolvimento	20	1	Noturno	São Paulo	2011
NR-10	Treinamento e Desenvolvimento	20	1	Noturno	São Paulo	2010
Eletricista	Treinamento e Desenvolvimento	20	1	Matutino	São Paulo	2010
CLP	Treinamento e Desenvolvimento	20	1	Vespertino	São Paulo	2010
Automação	Treinamento e Desenvolvimento	20	1	Vespertino	São Paulo	2010
Soldagem Usinagem CNC	FIC	10	1	Noturno	São Paulo	1º sem 2010

OBS.: As tabelas do campus São Paulo projetam a oferta de vagas considerando restrições:

*A oferta de vagas dos cursos do Ensino Médio Profissionalizante está condicionada à expansão da força de trabalho.

**A oferta de vagas dos cursos de Graduação será mantida no limite de vagas anuais ofertadas, prevendo-se permuta, com a extinção de oferta de vagas de igual número ao de inserção, de novos cursos ou dos já existentes.

***A oferta total de vagas nos cursos de Pós-Graduação está condicionada ao limite atual, para o período de 2009-2013, prevendo-se permuta entre cursos já existentes e/ou novos, implicando na extinção de oferta de vagas para a abertura de igual número das mesmas.

3.1.10 – SÃO ROQUE

Tabela I – A Programação de abertura de cursos técnicos (integrado, concomitante e EJA).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Agroindústria		Integrado	40	2	Matutino Vespertino	São Roque	2012
Agronegócio		Integrado	40	2	Matutino Vespertino	São Roque	2012

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
---------------	-------------	------------	--------------	-----------	---------------------------	------------------------	-------------------------------

			por turma				
Ciências Biológicas		Licenciatura	40	1	Noturno	São Roque	2010
Química		Licenciatura	40	1	Noturno	São Roque	2011
Gestão Comercial		Tecnologia	40	1	Noturno	São Roque	2013
Gestão da Qualidade		Tecnologia	40	2	Noturno	São Roque	2010
Viticultura e Enologia		Tecnologia	40	1	Noturno	São Roque	2011
Ciências Agrícolas		Licenciatura	40	1	Matutino Vespertino	São Roque	2012

Tabela II - Programação de abertura de cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*).

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Gestão Ambiental	<i>Lato Sensu</i>	40	1	Matutino	São Roque	2012
Comércio Exterior	<i>Lato Sensu</i>	40	1	Vespertino Matutino	São Roque	2012

Tabela VII – Programação de abertura de cursos de extensão.

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Cooperativismo	Treinamento e Desenvolvimento	40	2	Matutino	São Roque	2010
Jardinagem	Treinamento e Desenvolvimento	40	2	Matutino	São Roque	2010
Processamento de Alimentos	Treinamento e Desenvolvimento	40	2	Matutino	São Roque	2010
Administração da Pequena Propriedade Rural	Treinamento e Desenvolvimento	40	2	Matutino	São Roque	2010
Plantas medicinais	Treinamento e Desenvolvimento	40	2	Matutino	São Roque	2011
Informática	Treinamento e Desenvolvimento	40	2	Vespertino Noturno	São Roque	2011

3.1.11 – SERTÃOZINHO

Tabela I – B Programação de abertura de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo).

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Engenharia Mecânica		Bacharelado	40	1	Integral diurno	Sertãozinho	2011
Gestão Ambiental		Tecnólogo	40	1	Noturno	Sertãozinho	2010
Programa Especial de		Licenciatura	40	1	Noturno	Sertãozinho	2012

Formação Pedagógica							
---------------------	--	--	--	--	--	--	--

Tabela I – C Programação de abertura de cursos EJA-FIC.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Gestão		EJA	30	5	Noturno	Sertãozinho	2009
Automação		EJA	30	15	Noturno	Sertãozinho	2009
Mecânica		EJA	30	3	Matutino	Sertãozinho	2009

OBS.: Cursos de 2 anos, em parcerias com Prefeituras.

Tabela II - Programação de abertura de cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para solicitação
Açúcar e Álcool	<i>Lato Sensu</i>	20	1	Matutino	Sertãozinho	2010
Biodiesel	<i>Lato Sensu</i>	20	1	Matutino	Sertãozinho	2010

Tabela V – C Programação de aumento de vagas para cursos a serem reconhecidos.

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) de Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Química		Licenciatura	Matutino	40	40	2010

Observação: O curso a ser ampliado não passou por processo de reconhecimento até esta data, pretendendo-se ofertá-lo no período noturno.

GRUPO 2 – CAMPI A SEREM INAUGURADOS

A expansão programada da rede de *campi* do IFSP tem previsão de início de atividades a partir de fevereiro de 2010. As cidades envolvidas nesse processo integram o conjunto de regiões de atividade econômica e social destacadas, em que as demandas por políticas educacionais tornam-se diferenciadas e determinam uma oferta de serviços, também específica.

Desta forma, os 13 novos campi a serem inaugurados atendem às necessidades regionais ofertando cursos nas áreas de indústria, de serviços e agrícola, na modalidade Técnico Concomitante ou Subsequente, nos turnos vespertino e noturno, com turmas compostas de 40 alunos, num total inicial, de duas turmas.

O *Campus* Araraquara tem compromisso inicial de oferecer cursos de Informática (programação), Fabricação Mecânica e Mecatrônica, com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *Campus* Avaré oferecerá, inicialmente, cursos de Agricultura, Agropecuária, Agroindústria, Agronegócio e Gestão (mecatrônica), com atendimento às áreas agrícola, de serviços e indústria.

O *Campus* Barretos oferecerá, de início, cursos de Agricultura, Agroindústria, Informática (suporte) e Eventos, com atendimento às áreas agrícola, de serviços e indústria.

O *Campus* Birigui pretende oferecer cursos de Automação, Gestão e Informática (suporte), com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *Campus* Campinas oferecerá, inicialmente, cursos de Informática, Logística, Gestão e Indústria, com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *Campus* Catanduva compromete-se a oferecer cursos de Fabricação Mecânica, Mecatrônica, Química, com atendimento à área da indústria.

O *Campus* Hortolândia pretende oferecer cursos de Informática (programação), Mecânica e Eletroeletrônica, com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *campus* Itapetininga oferecerá, de início, os cursos de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica e Edificações, com atendimento à área da indústria.

O *Campus* Piracicaba oferecerá, inicialmente, os cursos de Mecânica Industrial, Informática (suporte) e Automação Industrial, com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *Campus* Presidente Epitácio oferecerá, inicialmente, os cursos de Mecânica, Automação, Gestão/Administração, Construção Civil e Química, com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *Campus* Registro pretende oferecer os cursos de Mecânica, Eletrotécnica, Agronegócio (Informática/Gestão) e Química, com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *Campus* Suzano oferecerá, de início, cursos de Eletroeletrônica, Automação e Gestão, com atendimento às áreas de serviços e indústria.

O *Campus* Votuporanga oferecerá, inicialmente, os cursos de Mecânica, Eletrotécnica, Edificações e Informática (suporte), com atendimento às áreas de serviços e indústria.

3.2 – Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo critérios gerais para a definição da Organização Didática (Perfil de Egresso, Seleção de Conteúdos, Princípios Metodológicos, Processo de Avaliação e Atividade Prática Profissional, Complementares e de Estágio).

Nesse momento em que ocorre a transformação do CEFET-SP em IFSP, na Instituição, processa-se a rediscussão, reflexão e criação de diretrizes que irão nortear todas as atividades e princípios metodológicos como fundamento e suporte da organização acadêmica. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de estabelecer essas ações e reflexões como projeto didático institucional ao longo do período em que vigorará este plano do PDI 2009-2013 para que se configurem as novas possibilidades de aproveitamento/criação das estruturas de funcionamento didático do IFSP.

O ensino no IFSP, hoje, é regido internamente, respeitada a legislação vigente, pelos seguintes documentos:

- **Projeto Pedagógico:** Contém a política geral de ensino da Instituição para todos os *campi* e cursos.
- **Organizações Didáticas:** Distinta para o Ensino Técnico e Superior, trata da organização dos cursos, critérios de ingresso, do aproveitamento, da avaliação, do registro de notas, da aprovação, das transferências e do trancamento, bem como do conselho de classe, entre outros, quando necessário.
- **Normas Acadêmicas:** É o equivalente à organização didática para os Cursos Superiores e de Pós Graduação.
- **Regulamento Disciplinar:** Trata das questões disciplinares para todos os alunos do IFSP.
- **Projeto pedagógico de curso:** Este documento trata de todo o detalhamento de cada curso e/ou habilitação. Apresenta o perfil profissional, a necessidade social, a matriz curricular, competências e conteúdos, cargas horárias, bibliografia e outros.
- **Portaria de Atribuição de Aulas:** apresenta os critérios para atribuição de aulas aos docentes.
- **Regulamento de Estágio:** apresenta as normas gerais para realização do estágio e apresentação de relatórios.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP reconhece o estágio como um vínculo educativo-profissional, supervisionado e desenvolvido como parte do Projeto Pedagógico e do percurso formativo do educando, em consonância com as disposições contidas na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, hoje em vigor.

O estágio como ato educativo supervisionado visa a possibilitar aos estudantes a consolidação de conhecimentos apreendidos/construídos no decorrer da integralização do curso, experienciando-os através da participação dos mesmos em escolas, empresas e/ou outras entidades, instituições, movimentos e organizações sociais.

Considerando o estágio como integrante do itinerário formativo do Educando, o Reitor do IFSP por ato da Portaria nº 317, de 20 de fevereiro de 2009, delegou competência aos Diretores Gerais dos *Campi* para assinar Acordos de Cooperação, Termos de Compromisso e Convênios relacionados aos Estágios Curriculares, bem como outros expedientes afins; essas ações estiveram anteriormente ligadas à Diretoria de Relações Empresariais.

O campus São Paulo como unidade mais antiga, mantém a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa, que está estruturada para o acompanhamento do aluno na realização do seu estágio profissional. Através da divulgação de ofertas de estágios, da assinatura de convênios, contratos de estágios dos estudantes que estiverem frequentando o ensino regular oferecido, nos níveis de educação superior, de educação profissional, do ensino técnico integrado ao ensino médio, técnico modular e na modalidade profissional da educação de jovens e adultos conforme artigo 1º, da Lei nº 11.788, de 2008.

Com essa concepção, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, objetiva estreitar a relação do Estágio com as demais coordenadorias ligadas ao Ensino, para proporcionar aos estudantes os instrumentos que facilitem e enriqueçam a sua formação no decorrer da sua trajetória educacional.

- **Resolução do Conselho Superior:** autoriza e apresenta os procedimentos administrativos indicados no conjunto da documentação citada, excetuando-se as portarias;
- **Instrução Normativa das Diretorias Sistêmicas:** indica os procedimentos administrativos e técnicos a serem observados pelos servidores do IFSP, relativos a cada uma das áreas de atuação afetas a cada Diretoria.

Atividades complementares: As atividades complementares, previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, são componentes curriculares e objetivam propiciar o desenvolvimento de atividades técnicas, científicas, culturais, sociais, artísticas, esportivas e de línguas estrangeiras.

Projeto de Conclusão de Curso: Os Projetos de Conclusão de Curso são componentes curriculares para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação e objetivam integrar os conhecimentos apropriados ao longo do Curso.

3.3 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares: Proposta de criação de núcleo(s) interdisciplinar(es) como módulo básico para os primeiros anos do Ensino Superior, de maneira há propiciar uma formação integradora, a circulação de conhecimentos, a flexibilização de currículos, a transferência de créditos de um nível a outro (verticalmente) e intercursos (horizontalmente), possibilitando a aceleração de estudos, com base na proposta do PPI – Projeto Político-Institucional.

3.4 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos: Busca da integração entre formação geral e formação profissionalizante como identidade do IFSP, que já existe no Ensino Médio, Técnico e Integrado, tendo como base o PPI – Projeto Político Institucional aqui proposto.

IV – CORPO DOCENTE

4.1 – Requisitos de titulação

O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata o inciso I do caput do art. 106 da Lei 11.784, de 2008, far-se-á no Nível 1 da Classe D I e no cargo de provimento efetivo de Professor Titular de que trata o inciso II do caput do art. 106 desta Lei, no Nível Único da Classe Titular. São requisitos de escolaridade para ingresso nos cargos integrantes do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico os presentes no art. 106 dessa Lei, em seus incisos e parágrafos seguintes:

I - cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: possuir habilitação específica obtida em licenciatura plena ou habilitação legal equivalente;

II - cargo de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: ser detentor do título de doutor ou de Livre-Docente.

§ 3o O concurso público referido no § 1o deste artigo poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame.

§ 4o O edital do concurso público de que trata este artigo disporá sobre as habilitações específicas requeridas para ingresso nos cargos de que trata o § 2o deste artigo e estabelecerá os critérios eliminatórios e classificatórios do certame.

4.2 - Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

Quando do concurso público para ingresso no IFSP, a experiência acadêmica e profissional recebe pontuação na prova de títulos e continua a ser valorizada ao longo da vida docente dentro da Instituição. Esse processo se realiza por meio de critérios acadêmicos (formação e atualização continuada), titulação, publicação, e formação de desenvolvimento de material pedagógico, bem como produção institucional.

4.3 - Os critérios de seleção e contratação

Somente mediante concurso público de provas e títulos, ocorrerá nomeação, posse e exercício sob o regime estatutário da Lei no. 8.112/90 (RJU – Regime Jurídico Único), exceto para substituição de professor. Conforme a Lei 11.874, de 2008:

Art. 113. O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata o inciso I do caput do art. 106 desta Lei, far-se-á no Nível I da Classe D I e no cargo de provimento efetivo de Professor Titular de que trata o inciso II do caput do art. 106 desta Lei, no Nível Único da Classe Titular.

4.4 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

A coordenação de Programas de Capacitação é de responsabilidade da Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos, por intermédio da Coordenadoria de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal, que deve observar o disposto na legislação vigente e as Áreas de Investimento da Instituição, definidas em Portaria deste IFSP.

O Art. 1º. da Portaria 471, em seu Parágrafo único, aponta que a capacitação do servidor é composta por:

I - Programa de Treinamento Introdutório (PTI), compreendendo os cursos de caráter Institucional a se realizar no ambiente de trabalho;

II - Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP) e Programa de Desenvolvimento Profissional Proposto pela Instituição (PDI), compreendendo os eventos com períodos inferiores a 180 (cento e oitenta) horas do tipo: seminários, congressos, simpósios, feiras, visitas técnicas, oficinas, cursos, disciplinas e treinamentos, bem como aperfeiçoamento;

III - Programa de Formação Profissional (PFP), compreendendo cursos de Ensino Básico (regular e supletivo), Superior e Educação Profissional, destinado aos servidores da carreira do Grupo Técnico-Administrativo;

IV - Programa de Pós-Graduação (PPG), compreendendo cursos de média e longa duração como:

- a) especialização;
- b) mestrado, doutorado e pós-doutorado. As políticas de qualificação existentes no IFSP estão dispostas nas Portarias n.ºs 471 e 472, de 2003, nas quais está previsto o Programa de Capacitação, contendo incentivos funcionais sob a forma de afastamento integral ou parcial, para mestrado e doutorado e financeiros, respeitando-se os limites orçamentários e financeiros de cada exercício, aos servidores em processo de capacitação, em todos os níveis de educação.

O Plano de carreira e regime de trabalho aprovados pela Lei no. 11.784/2008, instituiu a carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (artigos 105 a 121).

Segundo o Art. 106. Integram o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

I - Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e

II - Cargo Isolado de provimento efetivo de Professor Titular do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criado nos termos desta Lei.

Parágrafo único. O regime jurídico dos cargos do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é o instituído pela Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, observadas as disposições desta Lei.

Conforme o Art. 107: “Os cargos do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico são agrupados em classes e níveis, conforme estabelecido no Anexo LXVIII desta Lei”.

Dever-se-á também estimular a qualificação docente, preferencialmente em áreas em que haja demanda específica devido ao oferecimento de novos cursos ou aumento de vagas de cursos já existentes.

- Capacitação dos professores em nível de pós-graduação;
- Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional com vistas ao desenvolvimento acadêmico.

Quanto ao regime de trabalho, verifica-se o Art. 112:

Aos titulares dos cargos de provimento efetivo do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico será aplicado um dos seguintes regimes de trabalho:

I - tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho;

II - tempo integral de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em 2(dois) turnos diários completos; ou

III - dedicação exclusiva, com obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho em 2 (dois) turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.

Parágrafo único. Aos docentes aos quais se aplique o regime de dedicação exclusiva permitir-se-á:

I - participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério;

II - participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas com o ensino ou a pesquisa;

III - percepção de direitos autorais ou correlatos; e

IV - colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela Instituição Federal de Ensino para cada situação específica, observado o disposto em regulamento.

Com a nova realidade do IFSP, verifica-se a necessidade de um mecanismo de circulação do conhecimento inter-campi via professor pesquisador. Para isto, é necessário regulamentar a mobilidade deste profissional, uma vez que há o aumento do número de profissionais titulados e capacitados a orientar trabalhos de pesquisa ou ministrar cursos de pós-graduação, fora do seu local de trabalho, estabelecendo assim um fluxo de intercâmbio acadêmico, o qual poderá se tornar mais contínuo, vindo a extrapolar a área de origem do docente..

4.5 – Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

Neste caso, os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro são estabelecidos pela Lei no. 8745/93 e alterações posteriores, ou seja, contratação de professor substituto, pelo prazo máximo de dois anos, mediante processo seletivo simplificado, podendo ser renovado somente e mais uma única vez depois de passados dois anos do final do contrato anterior.

4.6 - Tabela IX - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Está prevista a abertura de 17 vagas para docentes em Concurso Público no 1º semestre de 2009. Além disso, o cronograma da expansão implicará em 40 vagas de docentes nos 13 campi a serem inaugurados pela expansão do IFSP.

V - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 - Os critérios de seleção e contratação

Os critérios de seleção e contratação no caso do servidor técnico administrativo são também os de concurso público de provas e títulos, para nomeação, posse exercício sob o estatutário da Lei n°. 8.112/90 (RJU). O servidor técnico-administrativo ingressa nas classes C, D e E., sendo respectivamente: ensino fundamental, nível intermediário e nível superior.

5.2 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

A política de qualificação do corpo técnico-administrativo é a que consta do PDIC – Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira de Técnicos Administrativos em Educação, decorrente da Lei n° 11.091/2005, e aprovado, no âmbito deste IFSP, pela Resolução n°. 11.091/2005 e alterações posteriores, que instituíram o Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação – PCCTTAE.

5.3 - Tabela X - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI:

Estão previstas 59 vagas para técnico-administrativos para os campi novos a serem inaugurados pela expansão do IFSP. E abertura de concurso público no 1º semestre/2009: quatro servidores técnico-administrativos de nível C (CI) e um de nível D.

VI - CORPO DISCENTE

6.1 - Formas de acesso

6.1.1 - *Ensino Médio* : Processo seletivo ou transferência.

6.1.2 - *Graduação*: Processo seletivo ou transferência.

Além do processo seletivo ou transferência, existem outras ações do Ministério da Educação, no que se refere ao acesso:

a) Classificação reconhecida pela avaliação de rendimento estudantil instituída pelo MEC em 1998, pela portaria nº. 438 de 28/05/1998 (MEC,1998), denominada de Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM que permite, por meio de avaliação oficial, a atribuição de notas aos alunos concluintes ou que já concluíram o Ensino Médio e serve para a concessão de bolsas nas Instituição de Ensino Superior das IES privadas, conforme portaria nº. 24, de 23 de março de 2004. Hoje, a perspectiva que se coloca para os estudantes do Ensino Médio é de que o ENEM se torne um instrumento norteador do ingresso ao Ensino Superior, não somente nas IES privadas, mas também nas IES públicas.

A proposta discutida no MEC, atualmente, sugere que as Instituições tenham autonomia para optar pela classificação entre quatro possibilidades de utilização do ENEM:

- a) Como fase única, com o sistema de seleção unificada, informatizado e *on-line*;
- b) Como primeira fase;
- c) Combinado com o vestibular da Instituição;
- d) Como fase única para as vagas remanescentes do vestibular.

e) Tramita no cenário educacional desde 2004 o projeto de Lei nº. 3627/2004 que institui o Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior. Este projeto determina cinquenta por cento das vagas das IES a serem preenchidas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio, em escolas públicas, incluindo uma proporção mínima de auto declarados negros e indígenas igual à proporção de pretos, pardos e indígenas, na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição.

Frente a estas ações do Ministério da Educação que incidirão sobre a política de acesso estudantil no IFSP, torna-se imprescindível que a comunidade acadêmica do IFSP amplie a discussão destes temas e complemente de forma clara e objetiva, a sua proposta de políticas de acesso para esta Instituição.

6.1.3 - *Proeja*: Ingresso por sorteio (*Campus São Paulo*) ou processo seletivo (*campi Sertãozinho e Cubatão*).

6.1.4 - *Pós-Graduação*: Ingresso conforme edital de processo seletivo (entrevistas, provas, análise curricular ou projeto de pesquisa).

6.1.5 – *Formação Inicial e Continuada (FIC)*: Ingresso por inscrições feitas por ordem de chegada até completar o número de vagas; não existe seleção.

Nesta modalidade, o candidato deve preencher a ficha de inscrição disponível no *site* da escola ou na própria Coordenação de Extensão, anexando uma foto 3x4, cópias do RG, CPF e comprovante de endereço. Para os cursos que ocorrem em parcerias com as prefeituras, por exemplo, o projeto piloto e provavelmente os demais, as inscrições são feitas pela própria prefeitura e os nomes encaminhados ao IFSP.

Os Cursos de FIC ocorridos na Instituição são de responsabilidade da Coordenadoria de Extensão e são oferecidos conforme projetos apresentados pelos docentes ou parceiros e cada projeto tem definido seu perfil de público alvo.

6.2 - Programa de apoio pedagógico e financeiro:

Programa: 1062 – Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica

Objetivo: ampliar a oferta da educação profissional nos cursos de níveis técnico e tecnológico, com melhoria da qualidade.

Ações do Programa: 1062 – Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica

- *Ação: 2994 – Assistência ao Educando da Educação Profissional*

Objetivo: suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para sua permanência e melhor desempenho na escola. Especificamente, esta ação está ligada ao pagamento de material escolar, despesas com transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno na escola.

Meta prevista/2009 (unidade): 400 alunos assistidos;

Dotação/2009: R\$ 80.000,00

Fonte: 250 (recursos próprios)

Elemento de despesa: 3390.18 – auxílio financeiro ao estudante.

- Ação: 2992 – *Funcionamento da Educação Profissional* (monitoria e bolsa pesquisa)

A) Bolsa Monitoria:

Objetivo da bolsa monitoria:

- Proporcionar ao estudante de baixo poder aquisitivo apoio financeiro para a manutenção de seus estudos, pela valorização de suas próprias potencialidades por meio da utilização de seu tempo disponível em uma ocupação produtiva.
- Integrar o aluno em atividades de trabalho no âmbito do IFSP e,
- Proporcionar ao educando um primeiro contato com o mundo do trabalho, criando, assim, uma oportunidade de capacitação que possibilite o desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentais para o exercício profissional, em qualquer área em que, futuramente, vier a se inserir.

Meta prevista/2009 (unidade): 118 alunos assistidos em 11 meses

Dotação/2009: R\$ 376.420,00

Fonte: 112

Elemento de despesa: 3390.36

B) Bolsa de pesquisa:

Objetivo da bolsa pesquisa:

- Criação de grupos de trabalho com alunos de iniciação científica para auxílio aos discentes.
- Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projetos de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado.
- Estimular o surgimento de grupos de pesquisa no IFSP.
- Proporcionar condições para integração dos trabalhos de pesquisa, desenvolvidos por professores da Instituição.
- Criar ambiente de produção intelectual que estimule o aperfeiçoamento dos cursos oferecidos, proporcione melhor formação para os alunos e estabeleça novos vínculos com outras instituições de ensino e/ou empresas.
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de abrangência dos cursos oferecidos pela Instituição.

Meta prevista/2009 (unidade): 35alunos assistidos em 11 meses

Dotação/2009: R\$ 115.500,00

Fonte: 112

Elemento de despesa: 3390.36

- Ação 6380 – *Fomento ao desenvolvimento da educação*

Objetivo: assistência ao estudante com vistas a contribuir para a permanência dos educandos nos cursos do PROEJA. Estende-se de março a dez de 2009 e atende os *campi* de São Paulo, Sertãozinho e Cubatão.

Meta prevista/2009 (unidade): 289 alunos assistidos em 11 meses

Dotação/2009: 28.900,00

6.3 - Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)

O IFSP desenvolve ações afirmativas para a permanência dos alunos. Entre essas ações, destacam-se as de caráter mais pedagógico, como processos de dependência, aceleração de estudos, avaliação global por meio de conselho de classe, serviço de orientação educacional para acompanhamento das dificuldades e desempenho dos alunos da Educação Básica.

6.4 – Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

No IFSP, existem agremiações estudantis, divididas na seguinte forma:

1. Grêmios Estudantis: (Grêmios Livres Estudantis Charles Chaplin): espaço para participação e convivência dos estudantes do ensino médio, técnico e EJA;
2. Centros Acadêmicos (CA's): espaço para participação e convivência dos estudantes do ensino superior (C.A. Matemática, C.A. Biologia, C.A. Engenharias e C.A. Geografia).

6.5 - Acompanhamento dos egressos e pesquisa com evadidos

A Diretoria de Extensão busca, como parte de suas ações e metas, desenvolver uma sistemática de acompanhamento de egressos por meio do estabelecimento de políticas a serem implementadas em todos os *campi*, com os seguintes objetivos:

- Criar e disseminar a cultura do acompanhamento de egresso junto ao aluno.
- Realizar pesquisa qualitativa da laborabilidade, por amostragem simples, com um número máximo de 2.500 entrevistas junto ao egresso, com periodicidade mínima de seis meses e com ciclo de vida da amostra de dois anos.
- Incentivar a participação do egresso em curso de educação continuada.
- Dar subsídios à avaliação dos currículos, programas e conteúdos desenvolvidos pela escola, objetivando a elevação da qualidade do ensino e da sintonia entre a escola e a comunidade.
- Cadastrar os egressos do IFSP, mantendo dados atualizados, a fim de disponibilizar informações atualizadas aos ex-alunos, objetivando informá-los sobre eventos, cursos e oportunidades oferecidas pela Instituição;

- Promover encontros periódicos, objetivando a coleta de informações que propiciem subsídios para a avaliação e adequação dos currículos dos cursos por meio de informações obtidas por ex-alunos.
- Realização de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho.
- Ter indicadores para avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem.
- Possibilitar aos formandos meios para a disponibilização de informações sobre oportunidades de emprego, encaminhadas à Instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal.
- Avaliação da eficácia dos cursos quanto à inserção e permanência dos egressos no mercado de trabalho.
- Realizar pesquisas sobre a evasão escolar.

VII - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 – Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

I – Órgãos Superiores da Administração:

- a) Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo.
- b) Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo.

II – Órgão Executivo:

- a) Reitoria, composta pelo Reitor e cinco Pró-Reitores:
 - 1. Pró-Reitoria de Ensino
 - 2. Pró-Reitoria de Administração
 - 3. Pró-Reitoria de Extensão
 - 4. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica
 - 5. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
- b) Diretorias

III. Assessorias

IV. Órgão de Controle: Auditoria Interna

V. Procuradoria Jurídica

VI. Diretorias-Gerais dos *campi*.

A Reitoria compreende:

- I. Reitor
- II. Gabinete.
- III. Assessorias e órgãos de apoio.

O detalhamento da estrutura da Reitoria, órgãos colegiados, apoio às atividades acadêmicas, bem como atribuições e competências, serão definidas no Regimento Geral do IFSP e nos Regulamentos específicos.

VIII - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA – Comissão Própria de Avaliação tem como objetivo implementar o processo de avaliação da Instituição, de acordo com as diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, em consonância com as diretrizes internas, princípios e critérios definidos pela Instituição.

À CPA compete coordenar e articular os processos de avaliação interna da Instituição (autoavaliação), sistematizar e disponibilizar as informações por eles geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da lei mencionada.

A autoavaliação caracteriza-se por um processo mediante o qual a Instituição, com a participação de todos os segmentos institucionais se analisa internamente na perspectiva de relacionar o que efetivamente é o que deseja ser, de refletir sobre suas realizações, sobre o modo como se organiza, se governa e atua.

A CPA do IFSP constitui-se órgão de representação acadêmica e social, devendo, na sua composição e no desenvolvimento de suas funções, assegurar a participação dos sujeitos envolvidos no processo.

São considerados sujeitos da avaliação todos os membros da comunidade do IFSP, bem como os membros da comunidade externa designados para tal fim.

Sob a coordenação geral da CPA, as CPAs-*campi*, darão andamento às atividades sob suas responsabilidades.

A CPA será estruturada e regulamentada internamente de acordo com suas necessidades e nos termos do regimento. Haverá um presidente e um vice-presidente da Comissão, sendo que os processos dos novos membros serão concluídos até 30 dias do término dos mandatos dos efetivos. O presidente deste órgão deverá ter a responsabilidade de coordenar as atividades da CPA, convocar seus membros para reuniões, zelar pelo bom andamento das atividades programadas e representar a CPA onde se faça necessário.

IX - INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 - Infraestrutura física

9.1.1 - Tabela – *Campus Bragança Paulista*

	Situação atual		Situação prevista (acrécimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório	1	170						170
Banheiros	6	110						110
Biblioteca	1	96						96
Instal. Administrativas	2	73						73
Laboratórios: Informática; Mecânica/Automação; Eletrônica/Eletricidade.	9	717,5						717,5
Salas de aula	7	345						345
Almoxarifado	1	13						13
Sala de Docentes / Sala de Coordenação	1	80						80
Cantina	1	30						30
Coord. Info e Pesquisa	1	26						26
Sala de Pesquisa				12,7				12,7
<p>Observação: Não há possibilidade de ampliação da área construída, apenas remanejamento de espaço. Há um ofício junto a prefeitura solicitando uma área de 20 mil m², onde haverá necessidade de um prédio para o funcionamento dos cursos explicitados nas tabelas do cronograma de implementação e desenvolvimento da Instituição.</p>								

9.1.2 - Tabela – *Campus Campos do Jordão*

	Situação atual		Situação prevista (acrécimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer				200*				200
Auditório				160*				160
Banheiros	4	132,72		33,2*				165,92
Biblioteca	1	92,43						92,43
Instalações Administrativas	16	243,6						243,6
Laboratórios Informática	2	119,07		60*	60*			239,07
Salas de aula	5	104,86						104,86
Almoxarifado				100*				100
Sala de Docentes / Sala de Coordenação	4	47,2						47,2
Cantina	1	14,5						14,5
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								
Pátio	1	180,5						180,5
Lab. Constr. Civil	2	202,02						202,02

Sala de desenho	1	121,4						121,4
Prática Constr. Civil	1	462						462,
Observação: * Necessita de orçamento para construção/ Os equipamentos para estes ambientes estão listados na planilha referente a equipamentos.								

9.1.3 - Tabela - *Campus Caraguatatuba*

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer	1	385		200				585
Auditório	1	127		173				300
Banheiros	4	100	40,0	186				326
Biblioteca	1	123	175,0					298
Instalações Administrativas	1	87		8				95
Laboratórios Informática	7	378,4	51,6		100	100	100	730
Laboratórios (Edificações)	1	94,3		430,7				525
Laboratórios Petróleo e Gás				350				350
Salas de aula	6	580	40,0	680	600	700		2600
Sala de Desenho	1	133		207				340
Prática de Canteiro				146				146
Almoxarifado	1	52		48				100
Sala de Docentes/	1	87			113			200
Sala de Coordenação	1	60			90			150
Cantina	1	50		50				100
Coord. Info e Pesquisa	1	87,1						87,1
Sala de Pesquisa				100				100
Observações: 2010* - Considerando ampliação com o terreno adjacente de 1840 m ²								

9.1.4 - Tabela – *Campus Guarulhos*

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório	1	155		300	245			700
Banheiros	28	190		40				220
Biblioteca	1	155		100				255
Instalações Administrativas	17	290		120				410
Laboratórios	Informática	5	400	160	640			1200
	Automação	5	440	320	640			1400
	Usinagem	1	160	100				260
Salas de aula	6	500	160	640				1200
Salas de Coordenação / Salas de Docentes	1	80	120	250				450
Telecentro			120					120
Sala Pesquisa	1	60		180				240

Cantina	1	20						20
Almoxarifado oficina	1	40						40

9.1.5 - Tabela – Campus Salto

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório	1	133,4						133,4
Banheiros	12	214,8			53,7	53,7	53,7	375,9
Biblioteca	1	100,67						100,67
Instalações Administrativas	7	162,13		46,2				208,33
Laboratórios	12	667,9		166,9	166,9			1001,7
Salas de aula	8	406,4		101,6	152,4	152,4		812,4
Salas de Coordenação	1	38,8			76,6			115,4
Salas de Docentes	1	39,6			79,2			118,8
Anfiteatro				86,8				86,8
Sala de Pesquisa					38			38

9.1.6 - Tabela – Campus São Carlos

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer					450			450
Auditório					95			95
Banheiros					510			510
Biblioteca					95	120		215
Instal. Administrativas					470			470
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade					1760			1760
Salas de aula					575			575
Almoxarifado								
Sala de Docentes / Sala de Coordenação					385			385
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								

9.1.7 - Tabela – Campus São João da Boa Vista

	Situação atual		Situação prevista (acrécimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer	1	92						92
Auditório	1	167						167
Banheiros	15	165			55			220
Biblioteca	1	133		47				180
Instalações Administrativas	10	243			177			420
Laboratórios Informática Mecânica/automação Eletrônica/eletricidade	12	720		500	180			1400
Salas de aula	6	330			330			660
Almoxarifado	1	15			85			100
Sala de Docentes / Sala de Coordenação	2	103		27				130
Cantina	1	100						100
Coord. Info e pesquisa	1	32			48			80
Sala de Pesquisa					50			50

9.1.8 - Tabela – Campus São Paulo – GFB/CCT - Biologia

	Situação atual		Situação prevista (acrécimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório								
Banheiros								
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/eletricidade	2	240		240				480
Salas de aula								
Almoxarifado								
Sala de Docentes				50				50
Sala de Coordenação	1	50						50
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								

Tabela – Campus São Paulo – GFB/CCT - Matemática

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório								
Banheiros								
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	1	50		50	50	50		200
Salas de aula				200	150	250	250	850
Almoxarifado								
Sala de Docentes				45	45	45	15	150
Sala de Coordenação	1	50		50	50	50		200
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								
Sala de Atend. Alunos				50	50			100

Tabela – Campus São Paulo – CFB/CCT - Química

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório								
Banheiros								
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	1	120	120	240				480
Salas de aula								
Almoxarifado								
Sala de Docentes				50				50
Sala de Coordenação	1	50						
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								
Sala de Atend. Alunos				20				20

Tabela – *Campus São Paulo – GFB/CSC*

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório								
Banheiros								
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade				80				80
Salas de aula					100			100
Almoxarifado								
Sala de Docentes				50				50
Sala de Coordenação				60				60
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								

Tabela – *Campus São Paulo – GFB/CCL*

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório								
Banheiros								
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade				160				160
Salas de aula				100				100
Almoxarifado								
Sala de Docentes				50				50
Sala de Coordenação				60				60
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								
Piscina				312				312

Tabela – *Campus São Paulo – GCS/Construção Civil*

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório				60				60
Banheiros	2	60						60
Biblioteca								
Instalações Administrativas			40					40
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	5	1000	750	750	500	500	500	4000
Salas de aula	9	450						450
Almoxarifado	1	30						30
Sala de Docentes	1	80						80
Sala de Coordenação	1	50						50
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa				60	60			120
Sala de Atend. Aluno				60				60

Tabela – *Campus São Paulo – GCS/Turismo*

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório						300		300
Banheiros			48					48
Biblioteca								
Instalações Administrativas				50				50
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade					80	300		380
Salas de aula			100	100	100	100		400
Almoxarifado								
Sala de Docentes			60					60
Sala de Coordenação			50					50
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								
Sala de Reuniões			60					60

Sala de Atend. Aluno				60				60
----------------------	--	--	--	----	--	--	--	----

Tabela – *Campus* São Paulo – GCS/Informática

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório				150				150
Banheiros	1	20	48					68
Biblioteca								
Instalações Administrativas			40					40
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade			240	240	240	240	240	1200
Salas de aula								
Almoxarifado								
Sala de Docentes	1	60						60
Sala de Coordenação			50					50
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa								
Sala de Reuniões			60					60
Sala de Atend. Aluno				60				60

Tabela - *Campus* São Paulo - GIN / Mecânica

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer				100				100
Auditório	1	60		100	100			260
Banheiros	6	150		144				294
Biblioteca				50	50			100
Instalações Administrativas				60				60
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	16	1750		800				2550
Salas de aula	4	200		150	150	100	100	700
Almoxarifado	1	50						50
Sala de Docentes	1	75						75
Sala de Coordenação	1	50		50				100
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa	1	40		100	100			240
Sala de Atend. Aluno				60				60

Tabela - *Campus* São Paulo - GIN/ Eletrotécnica

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório			100					100
Banheiros	1	8		48				56
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	10	500		100	50	100	100	850
Salas de aula	2	100		250		704		1054
Almoxarifado	3	100						100
Sala de Docentes	1	70						70
Sala de Coordenação	1	30		20				50
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa				60				60
Sala de Pesquisa				50				50
Sala de Reuniões				50				50
Sala de Atend. Aluno				60				60

Tabela - *Campus* São Paulo - GIN / Eletrônica

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório	1	100						100
Banheiros	2	50						50
Biblioteca								
Instalações Administrativas	1	100						100
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	12	480		120	120	120		840
Salas de aula	2	150		100	100			350
Almoxarifado	1	100						100
Sala de Docentes	1	150		60				210
Sala de Coordenação	1	50		50				100
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa				60				60
Sala de Atend. Aluno				60				60

Tabela - *Campus* São Paulo - GPE

	Situação atual		Situação prevista (acrécimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer	2	21145		150	150			21445
Auditório	1	181		200	200	1000	500	2081
Banheiros	58	640		250	150	100		1140
Biblioteca	1	2574			500	1000		4074
Instalações Administrativas	74	2965		1000	1000	1000	500	6465
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	76	5516		2000	2000	2000	1000	12516
Salas de aula	72	3703		2000	2000	2000		9703
Almoxarifado	1	115		100	50	50		315
Sala de Docentes	13	466		100	100	100		766
Sala de Coordenação	14	367		150	150	150		817
Cantina / Refeitório	1	308			200	250		758
Coord. Info e Pesquisa	1	80			200	200	200	680
Sala de Pesquisa	1	60			200	200	200	660
Estacionamento	3	3000			500	500		4000
Outros	10	1020		250	300	300	200	2070
Observação: Estes dados são para todo o campus São Paulo.								

Tabela - *Campus* São Paulo - GIN / Automação

	Situação atual		Situação prevista (acrécimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório								
Banheiros				50				50
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade				80				80
Salas de aula								
Almoxarifado								
Sala de Docentes	1	40		40				80
Sala de Coordenação	1	40		40				80
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa				60				60

Tabela - *Campus* São Paulo - GIN / Telecomunicações

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer								
Auditório	1	100						100
Banheiros	2	50						50
Biblioteca								
Instalações Administrativas								
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade	5	300		120	120	120	120	780
Salas de aula								
Almoxarifado	1	100						100
Sala de Docentes	1	150		60				210
Sala de Coordenação	1	50		50				100
Cantina								
Coord. Info e Pesquisa								
Sala de Pesquisa				60				60
Sala de Atend. Aluno				60				60

9.1.9 - Tabela – *Campus* São Roque

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer				500				500
Auditório (*)	1	246						246
Banheiros	12	267		65				332
Biblioteca	1	391			73			464
Instal. Administrativas	4	126	40	134				300
Laboratório de Informática	1	58	58	100				216
Laboratório de Processamento Vegetal e Cozinha Industrial (*)	1	200						200
Laboratório de Química e Microbiologia (*)	1	200						200
Laboratório de B combustível (*)	1	100						100
Laboratório de Viticultura e Enologia (*)	1	100						100
Laboratório de Processamento Animal (*)	1	200						200
Salas de aula	8	448		448				896
Salas de Coordenação	1	35		35			35	105
Salas de Docentes	1	35		35			35	105
Ginásio poliesportivo coberto					800			800
Sala do Grêmio Estudantil	1				35			35
Salas dos Centros					140			140

Acadêmicos								
Área experimental				1000				1000
Ambulatório				20				20
Almoxarifado				100				100
Estacionamento	1			1000				1000
Refeitório				60				60
Casa de insumos								
Unidades Educativas de Produção							2000	2000
Observação: (*) Necessita de recursos orçamentários para término da obra.								

9.1.10 - Tabela - Campus Sertãozinho

	Situação atual		Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto (m ²)
	Qtde.	Área (m ²)	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Área de lazer	1	330			200			530
Auditório	1	171						171
Banheiros	8	189			48			237
Biblioteca	1	144						144
Instal. Administrativas	7	240						240
Laboratórios Informática Mecânica/Automação Eletrônica/Eletricidade/ Artes	13	1143			1387	250		2780
Salas de aula	8	288			312			600
Almoxarifado	1	48			200			248
Sala de Docentes / Sala de Coordenação	2	96			144			240
Cantina	1	26,5						26,5
Coord. Info e Pesquisa	1	24						24
Sala de Pesquisa					200			200
Depósito de materiais	2	60						60
Sala de manutenção	1	41,5						41,5
Vestiários	2	12						12
Copa / cozinha	1	16						16
Ginásio poliesportivo coberto						800		800
Anfiteatro						200		200
Sala grêmio/ D. A.					80			80
Telecentro				60				60

9.2 – Infraestrutura acadêmica

9.2.1 – Laboratórios de Informática

9.2.1.1 - Tabela – Campus Bragança Paulista

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Desk Top	125	28	30	30	60	30	303
Computadores	Servidor	2		2		2		6
Redes	Roteador, Switch, rack, patch panel, rede local, medidores e ferramentas para rede local			1				1
Impressoras	Laser A3	1		1				2
Impressoras	Laser A4	2		2		2		6
Projetores	Multimídia	7		3	6			16
Retroprojetores	Para transparência	4						4
Televisores	29"	11						11
Televisores	LCD/LED 42"				4			4
Copiadoras	A4	1		2		2		5

9.2.1.2 - Tabela – Campus Campos de Jordão

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores		23	17	40	40	40		160
Impressoras			2		1	1		4
Projetores		2		2		2		6
Retroprojetores				2				2
Televisores		1		1				2
Lousa Eletrônica				2		2		4

9.2.1.3 - Tabela – Campus Caraguatatuba

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Servidores	Processador Intel Core 2 Quad Xeon, HD de 148 GB SCSI e 250 GB Sata, Leitor de DVD, 2 GB de Memória RAM	2			2			4
Computadores	Processador Intel Core 2 Duo E 4500 2.2 Ghz, HD de 160 GB, Gravador de DVD, Monitor de 17 polegadas LCD, 2 GB de Memória RAM	65	30	40	40	40	80	379
	Processador Intel Celeron 2.8 Ghz, HD de 80 GB, Gravador de DVD, Monitor de 17 polegadas CRT, 512 MB de Memória RAM	84						

Notebook	Processador Turion Mobile, HD de 80 GB, Gravador de DVD, Monitor de 15.4 Polegadas LCD, 512 MB de Memória RAM	4		4	4	4	4	4	20
Impressoras	Laser OKI B4400	2							
	Laser Lexmark W840 com unidade dúplice para cópias frente e verso	1		2		2	1		8
Projetores	Dell 2400 MP 2000 Ansi Lumines	6		2	6	8	8		30
Retroprojetores	Visograf Modelo 300H, tipo CS, Fresnel 285	5							5
Televisores	Marca Philco 14 polegadas	2							
	Marca Philco 20 polegadas	15		3		3			25
	Marca Philco 29 polegadas	2							
Roteadores	Roteadores WiFi Marca Dlink Modelo DI-524, Especificação G, B	4		1	1	1	1		10
	Roteadores WiFi Marca Dlink Modelo DIR-635, Especificação N, G, B	2							

9.2.1.4 - Tabela – Campus Guarulhos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Desktop	160		120		80		360
Impressoras	Jato de Tinta A4	1						1
	Laser A4	3			1			4
	Laser A3	1						1
Projektor Multimídia		7		2		6		15
Retroprojetores		2	2	2	2	2		10
Televisores		11		5		2		18
Outros	Scanner			1		1		2

9.2.1.5 - Tabela – Campus Salto

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Servidores	2		2				4
	Pentium	198		52	60	25		335
Impressoras	Laser A3	1			3		2	8

	<i>Laser A4</i>	2						
Projetores	Projetor multimídia	7		5			3	15
Retroprojetores	Retroprojetor	2						2
Televisores	TV 29" tela plana	3						3

9.2.1.6 - Tabela – Campus São Carlos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Padrão GTI	15	10		240			265
Impressoras	LexMark W840		1	2				3
Projetor Multimídia	Padrão GTI	1		6				7
Retroprojetores	Padrão GTI			5				5
Televisores	29"			4				4
Outros	<i>Switch 24 portas</i> <i>Servidor de rede</i>					10		10
						1		1

9.2.1.7 - Tabela – Campus São João da Boa Vista

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Celeron® CPU 2.80Ghz, 512MB, HD 80GB, teclado e <i>mouse</i> PS2, Monitor CRT 17"	55	55					55
	Intel C2D® CPU 2.66Ghz, 2Gb, HD 160GB, Teclado e <i>mouse</i> USB, Monitor LCD 17" Widescreen	47	47					47
	Pentium® CPU 1.70Ghz, 256 MB RAM, HD 40GB, Teclado e <i>Mouse</i> PS2, Monitor CRT 15"	32	32					32
	Core 2 Quad Intel Q9550 2.83Ghz, 4GB Ram, 500HD Seagate , Blue Ray Driver, Monitor LCD 22'	0		20	20	20	20	80
Impressoras	HP Color LaserJet CLJ 4700 dtn	0				1	1	2
Projetores	<i>Datashow</i> Epson PowerLite W6+	12	12	1	1	1	1	16
Retroprojetores	-	0						0
Televisores	Televisor, tamanho tela 42", LCD.	5	5					5
Equipamento de Rede	<i>Switch 24 portas</i>	5	5					5
	<i>Switch Gerenciável 24 portas</i>	3	3					3

9.2.1.8 - Tabela – Campus São Paulo

GIN/Mecânica

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Desktop e Not	40	20	20	20	20		120

	boock							
Impressoras laser	Multifuncional	1	2	2	2			7
Projetores Multimídea	<i>DataShow</i>	2		10	10			22
Retroprojetores								
Televisores	Tela Plana 50'' Digital	5		3	2			10
Outros	Telão	6	2	2	2			12
Switch				1			1	1
Roteador				1			1	1
RACK				1			1	1
Patch Panel				1			1	1
Medidores de ferramentas	Para rede local			1			1	1

Tabela – *Campus* São Paulo – GIN/Eletrônica

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores		25	15	10				50
Impressoras		1	1	1				3
Projetores	<i>Datashow</i>	2	2	2	2			8
Retroprojetores								
Televisores	Plasma / Digital 50 pol			1	1			2
Outros								

9.2.1.10 - Tabela – *Campus* São Paulo – GIN/Eletrotécnica

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores		30		20	20	20	20	110
Impressoras		1		1	1	1		4
Projetores	<i>Datashow</i>	2	2	1	1	1	1	8
Retroprojetores								
Televisores	Plasma / Digital 50 pol	1		1	1	1		4
Switch				1		1		2
Roteador				1		1		2
RACK				1		1		2
Patch Panel				1		1		2
Medidores de ferramentas	Para rede local			1		1		2

Tabela – *Campus* São Paulo – GIN/Telecomunicações

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores		25	15	10				50

Impressoras		1	1					2
Projetores	<i>Datashow</i>	4	2		2			8
Retroprojetores								
Televisores	Plasma / Digital 50 pol			1				1
Outros Impressoras	Multifuncional		1	1				2
<i>Switch</i>				1				1
Roteador				1				1
<i>RACK</i>				1				1
<i>Patch Panel</i>				1				1
Medidores de ferramentas	Para rede local			1				1

Tabela – *Campus São Paulo – GFB/Matemática*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Lousa eletrônica	Multimídia		1	1	1			3
Computadores	Desktop		20	40	20			80
Projeter	Multimídia		1	1	1	1	1	5
Outros Impressoras	Multifuncional		1	1				2
<i>Switch</i>				1				1
Roteador				1				1
<i>RACK</i>				1				1
<i>Patch Panel</i>				1				1
Medidores de ferramentas	Para rede local			1				1

Tabela – *Campus São Paulo – GCS/Informática*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	PC		100	100	100	100		400
Impressoras	<i>Laser</i>	1	1	1				03
Projetores	<i>DataShow</i>		3	3	3	1		11
Retroprojetores								
Televisores	LCD 50"				1	1		2
Outros Impressoras	Multifuncional		1	1				2
<i>Switch</i>				1				1
Roteador				1				1
<i>RACK</i>				1				1
<i>Patch Panel</i>				1				1
Medidores de ferramentas	Para rede local			1				1

Tabela – *Campus São Paulo - GCS / Turismo*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	PC	20		20	20			60
Impressoras	Laser colorida			1	1			2
Projetores	DataShow			2	2			4
Retroprojetores								
Televisores	LCD 50"			1	1			2

Tabela – *Campus São Paulo – GCS / Construção Civil*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Desktop		20	40	40			100
Impressoras	Laser	1	2	2				5
Projetores	Multimídia	4	3	2				9
Retroprojetores		3						3
Televisores	Plasma / Digital 50 pol		1	2				3
Outros Impressoras	Multifuncional		1	1				2
Switch				1				1
Roteador				1				1
RACK				1				1
Patch Panel				1				1
Medidores de ferramentas	Para rede local			1				1

9.2.1.9 - Tabela – *Campus São Roque*

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores		40	40	80	10	10	10	190
Impressoras		8	8	12	12	12	20	64
Projetores		3	5	8	2		2	20
Retroprojetores		3	2					5
Televisores		10	2	14		2		28

9.2.1.10 - Tabela – *Campus Sertãozinho*

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Desktop	30	20	20	20	20	20	130
Impressoras	Laser monocromática/colorida	5	1	1	1	1	1	5
Projetores		2	5	5				12
Retroprojetores		4						4

Televisores	42" LCD			1	1	1	1	4
Scanners				2	1	1	1	5

9.2.2 – Laboratórios específicos

9.2.2.1 - Tabela – *Campus Bragança Paulista*

Laboratórios de Mecânica/Automação

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Torno Mecânico		3				3		6
Fresadora Ferramenteira		2				2		4
Furadeira	de coluna	1				1		2
Compressor de Ar		2			1			3
Bancada	Pneumática	3			1			3
Bancada	Hidráulica	2			1			3
Bancada	Mecânica dos Fluidos	1						1
Bancada	Controle de processo		1			1		2
Supervisório	Aplicativo para controle		1					1
Computadores	Desktop	4		10		4		18
Kit didático	Esteira transportadora		1			1		2
Bancada	Sensores		2			1		3
Sistema de segurança	Decibelímetro, luxímetro, termo-higrômetro		1				1	2
Conjunto Instrumentos de medição	Paquímetro digital e universal, micrômetro, relógio comparador, tacômetro		1			1		2
CNC	Torno-Fresa conjugado		1					1
Desenho auxiliado por computador	Aplicativo para desenho		1			1		2
Robô		1		1				2
Ensaaios	Conjunto de instrumentos e equipamentos para ensaios			1			1	2
Metrologia	Conjunto de instrumentos e ambientes para metrologia			1			1	2

Laboratório de Eletricidade / Eletrônica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Instrumentos	Osciloscópio analógico e digital duplo canal, Fontes de alimentação simples e simétrica, Multímetro digital e analógico, Alicates wattímetro e amperímetro, Gerador de funções	1			1			2
Kit de	Chave, alicate, solda, estação	10			10			20

Ferramentas	de solda SMD etc.							
Kit Didático	Eletrônica Analógica / eletricidade	8				4		12
Kit Didático	Eletrônica Digital	8				4		12
Kit Didático	Sistema de treinamento em lógica Digital FPGA	5						5
Bancada	Eletrotécnica Industrial, acionamento e motores	2			1			3
Kit Didático	Microcontroladores 8051	5						5
Kit Didático	Microcontroladores PIC		6					6
Kit Didático	CLP		1			1		2
Computadores	<i>Desktop</i>			8	8	8	8	32
Kit Didático	Controle de sistema trifásico			1			1	1
Kit Didático	Eletrônica de Potência				1			1
Kit Didático	Instalação elétrica			1			1	2

9.2.2.2 - Tabela – *Campus* Campos de Jordão

Laboratórios Projetos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Mesas de Desenho			45	45				50
Kit para Topografia (Teodolitos, tripés, balizas, miras e trenas)			5	5				10
Projetores			1	1				2
Computadores			1	1				2

Laboratório de Construção Civil

Equipamento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
	Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Tampa e fundo	1						1
Abrasão Los Angels	1						1
Balança 5 kg – Bancada	1						1
Microondas	1						1
Célula de Carga 1000 kg	1						1
Leitor Célula de Carga	1						1
Base Magnética	1						1
Relógio Comparador	1						1
Betoneira	1						1
Dispositivo para ensaio de blocos	1						1
Mufla	1						1
Permeabilímetro de Blaine	1						1
Agulha de Le Chatelier	1						1
Aparelho de Vicat	1						1
Dispositivo para ruptura a tração na flexão	1						1
Aparelho de determinação de resistência de aderência	1						1
Mesa para determinação da consistência normal	1						1
Dispositivo para ensaio de telhas	1						1

Cronômetros	1							1
Prensa Universal de Ensaaios	1							1
Aparelho de Dureza Vikers	1							1
Esclerômetro	1							1
Banho aquecido	1							1
Permêmetro para concreto argamassa	1							1
Termômetro	1							1
Medidor de umidade	1							1
Termômetro laser	1							1
Paleteira	1							1
Computador	1							1
Aparelho de módulo de elasticidade para concreto	1							1
Aparelho de módulo de elasticidade para argamassa	1							1
Aparelho de ultrassom	1							1
Compressor	1							1
Prensa de ensaios	1							1
Jogo de peneiras	1							1
Agitador de peneiras	1							1
Balança 50 kg	1							1
Serra circular manual (makita)	1							1
Kit capeamento CP's 5x10	1							1
Kit capeamento CP's 10x20	1							1
Serra Policorte	1							1
Vibrador de agulha	1							1
Serra de bancada	1							1
Furadeira de bancada	1							1
Moto Esmeril	1							1
Serra Tico-tico	1							1
Pistola de Pintura	1							1
Fogão	1							1
Observação: Há previsão de aquisição de outros equipamentos, porém não há, nesta data, a possibilidade de lista-los.								

9.2.2.3 - Tabela – *Campus Caraguatatuba*

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013

9.2.2.4 - Tabela – *Campus Guarulhos*

Laboratório de Eletricidade (D5)

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Circuitos Ressonantes	Osciladores senoidais	5						5
	Circuitos RCC Ressonantes	2						2

Instalações Elétricas	Circuitos de Lâmpadas	3						3
	Conexões série / paralelo	4						4
Comandos Elétricos	Dispositivos de Comando	3						3
	Dispositivos de Comandos II	3						3
	Detector de sequência de fases	5						5
	Circuito de Intertravamento	5						5
	Automação Predial I	5						5
Transformadores	Transformador Monofásico	2						2
	Transformador Trifásico	2						2
	Transformador Monofásico	3						3
Kit Tiristores	Características dos Tiristores	5						5
	Trigger e controle de GATE I	10						10
	Trigger e controle de GATE II	10						10
	DIAC / TRIAC	5						5
	Controle de disparo com UJT e PUT	5						5
Retificadores	Retificador 12 Pulsos	5						5
	Retificador Monofásico	2						2
	Retificador Trifásico	5						5
	Retificador e controle de fase	5						5
	Retificadores trifásicos controlados	5						5
Eletrônica Industrial	Chopper Básicos	5						5
	Conversor/Inversor de Frequência	2						2
	Circuito Foto Controlador	5						5
	Carga de Bateria Automática	5						5
	Inversor DC/AC	5						5
	Controle de Velocidade Motor	5						5
	Circuitos reguladores DC	5						5
Matriz de Contatos		10						10
Frequencímetro	Digital	4						4
Megômetro	Analógico	6						6
Computadores	Syntax Core 2 Duo	20						20
Fonte de alimentação	Corrente Contínua	3						3
Gerador de funções	Senoidal/Quadrada/Triangular	3						3
Osciloscópio	Analógico 40MHz	9						9
Multímetro	Digital	20						20
Kit Controlador Programável		5						5

Laboratório de Instalações Elétricas (F5)

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Kit Servo-Mecanismo		5						5
Tacômetro digital		3						3
Planta controle de processos		1						1
Treinamento em eletricidade e eletrônica		5						5

Eletrotécnica	Variac AC/DC	5						5
	Start Stop Circuit	5						5
	Transformador de três fases	3						3
	Meter	5						5
Computadores	Syntax Core 2 Duo	15						15
Painel / Bancada Eletricidade		3						3
Motor Trifásico de Indução com gerador		3						3
Instalações Elétricas	Circuitos de lâmpadas	3						3
Multímetro	Digital	5						5
Máquina de corrente contínua		3						3

Oficina Mecânica (C)

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Torno	Universal	9						9
Fresadora	Universal	3						3
Moto esmeril		1		2				3
Serra de fita		1		4				5
Furadeira de Coluna		1		2				3

Laboratório de Metrologia (C)

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Tridimensional				1				1
Projeter de Perfil				1				1

Laboratório de Materiais (C)

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quant	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Durômetro				1				1
Máquina de Tração				1				1

Laboratório de Energia

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Bancada didática para vapor				1				1
Bancada didática para refrigeração				1				1

Laboratório de Hidráulica/Pneumática (E8)

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Painel simulador hidráulico Ind. Eletro-hidráulica		2						2
Painel simulador pneumática e eletropneumática								
Fresadora CNC		1						1
Torno CNC		1						1
Braço robótico		1						1
Computadores		18						18

D8 – Laboratório de Eletrônica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Osciloscópio		3						3
Osciloscópio		15						15
Sistema treinamento microprocessadores		5						5
Estação de solda com ADJ térmico		2						2
Portable Power- Meter		1						1
Eletrônica Digital	Gerador 32 bits	5						5
	Portas lógicas digitais I							
	Circuitos de pulso							
	Circuitos lógicos I							
	Circuitos lógicos II							
	Circuitos Lógicos III							
	Circuitos de memória							
Circuitos Conversores								
Modulação e demodulação		5						5
Matriz de Contatos		12						12
SWR Meter		1						1
Programador testador universal		2						2
Sistema de treinamento em microcontroladores PVC		4						4
Fonte de alimentação	Corrente Contínua	4						4
Circuitos DC		5						5
Circuitos de medidas		5						5
Circuitos de transformadores		5						5
Frequencímetro	Digital	6						6
Gerador de funções	Senoidal/Quadrado/Trian	4						4

	gular							
Treinamento de eletricidade e eletrônica		5						5
Multímetro Analógico	Analógico	19						19
Multímetro Digital	Digital	21						21

9.2.2.5 - Tabela – Campus Salto

Laboratório de Física I

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Pêndulo de Torção	Constituído por um fio de determinado material, preso numa das extremidades, tendo suspenso na outra um corpo com uma determinada massa.			1				1
Kit Mecânico Multifuncional	Equipamento Móvel, que permite por meio da utilização de Roldanas, Molas, Empuxômetro, Pinças, Suporte de Tubos de Ensaio etc. a realização de experiências básicas de Mecânica como: Lei de Hook, Lançamento Horizontal, Divisão de Forças, Empuxo, Balança, Efeitos da Aceleração da Gravidade.			1				1
Kit Plano Inclinado e Queda livre	Equipamento Móvel para estudo de forças colineares e coplanares concorrentes, M.R.U. acelerado, força normal no plano e em rampa, força de atrito.			1				1
KIT de Decomposição de Forças	Kit para o estudo da composição e decomposição de forças colineares, ortogonais, concorrentes.			1				1

Laboratório de Física II – Eletricidade

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Laboratório de Eletricidade Básica	Laboratório de Eletricidade Básica - Estudo da lei de Ohm; Estudo das Leis de Kirchoff; Estudo de circuitos R-C e L-C; Características de um Diodo Semicondutor; Características de um Transistor; Lei de Faraday; Indução Mútua; Lei de Lenz; Construção de circuitos com Relé; Conversão do Galvanômetro em Voltímetro e Amperímetro; Transformadores.		1					1
Conjunto didático com gabinete para eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo.	Fonte de alimentação com carenagem em aço, 130 x 215 x 250 mm, estabilizada, regulada, voltímetro digital, precisão de 0,1 VCC, ajustes da tensão no mínimo entre os intervalos de 0 a 14 Vcc e 14 a 25		1					1

	Vcc; Icc max 5 A; proteção eletrônica contra curto; Pelo menos três multímetros digitais. Pelo menos cinco conexões PT com pino de pressão para derivação; pelo menos cinco conexões de fios VM com pino de pressão para derivação, ímã NdFeB com prolongamento. Gerador de Van de Graaff com painel de controles, motor protegido dentro da base, sapatas niveladoras isolantes, esfera sem emendas de diâmetro mínimo de 250 mm com possibilidade de regulagem de correia; palhetas inoxidáveis com pegador.							
Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência	Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência (Unidade <i>Main Frame</i> com <i>Protoboard</i> de 1685 pontos)		1					1

Laboratório de Física III – Sistemas Térmicos – Fenômenos de Transporte

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Bancada de Transferência de Calor	Bancada de Transferência de Calor			1				1
Sistema Modular para Treinamento em Sistemas Frigoríficos	Sistema modular para treinamento em sistemas frigoríficos. Esta unidade permite o estudo de sistemas frigoríficos baseados em diferentes tipos de compressores (herméticos, semi-herméticos e abertos), estudo de sistemas de expansão (válvula termostática, válvula pressostática, tubo capilar).			1				1
Unidade Didática para estudo do Ciclo de Refrigeração por Absorção	Consiste de componentes de refrigeração por absorção montados num circuito e contidos num alojamento transparente de topo de bancada, provida com instrumentos de medição no diagrama mímico do painel frontal.			1				1
Calorímetro de Bomba de Mahler	Calorímetro de Bomba de Mahler. Utilizado na determinação do calor de combustão, é aplicável a uma variedade de substâncias, porém particularmente aos combustíveis de hidrocarboneto líquidos.			1				1
Equipamento de determinação da	Equipamento de determinação da condutividade térmica. Utiliza o Sistema de Aquisição de Dados (SAD/T103D) com <i>software</i>			1				1

condutividade térmica	WINDOWS. É possível fazer a aquisição de dados obtidos dos testes e processá-los para obter os dados característicos e diagramas que permitem um melhor entendimento do comportamento da turbina sob circunstâncias de operações reais diferentes.							
Equipamento para o estudo dos diferentes tipos de trocadores de calor	Equipamento para o estudo dos diferentes tipos de trocadores de calor. O sistema possui um aquecedor elétrico, com um termostato eletrônico, por meio do qual é obtida a água quente. É também disponível um Sistema de Aquisição de Dados (SAD/T60D) com <i>software</i> para WINDOWS que permite fazer as medições automaticamente, plotar as curvas na tela ou imprimi-las e gravar os dados do teste em arquivo.			1				1
Unidade de estudo de Torres de Resfriamento	Unidade de estudo de Torres de Resfriamento. Permite experimentos de resfriamento de água pelo uso de 3 torres de resfriamento intercambiáveis tendo enchimento com superfícies de troca de calor diferentes. É também disponível um Sistema de Aquisição de Dados (SAD/T123D) que permite o estudo dos testes feitos por meio do PC, onde se obtém os dados e diagramas, por exemplo, de temperatura, na tela diferenciando cada torre.			1				1

Laboratório de Química – Biologia – Meio ambiente

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Planta Piloto didática para Tratamento de Água	A planta piloto foi especialmente desenvolvida para proporcionar a visualização e estudo do condicionamento de águas refugadas vindas das indústrias e contendo poluentes dos tipos cromatos, cianuretos, ferro, etc.				1			1
Planta Piloto didática para Tratamento de Água servida por Lodo ativado	Planta-piloto didático para tratamento de água servida por meio de lodo ativado. Desenvolvida de forma a permitir o estudo de problemas físico-químicos e fluido-dinâmicos inerentes a realização de um processo de lodo ativado.				1			1
Energia Eólica	Equipamento didático de controle de gerador eólico, para ser conectado a um				1			1

	motor de indução acionado por uma máquina com velocidade variável.							
Conjunto de Vidradrias					1			1
Cuba Eletrolítica					1			1
Módulo de Química 220V					1			1
Balança Analítica					1			1
Esqueleto Humano					1			1
Conjunto de Lâminas Preparadas					1			1
Dez Microscópios Monocular					1			1
Aquário - Miniecosistema Aquático					1			1
Conjunto para Ecologia I					1			1
Terrário					1			1
Medidores de PH					1			1

Oficina Mecânica – Máquinas Operacionais, Metrologia, Ajustagem e Solda

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Fresadoras		3						3
Furadeira de Bancada		1						1
Centro de Usinagem CM105	Peso 450 Kg Alimentação elétrica 220V/1F/60Hz Dimensões 1.135 x 1.100 x 800 mm Proteção IP 54 Vazão 80LPM		1					1
Torno CNC CT105	Peso 450 Kg Dimensões 1135x1100x1030 mm Alimentação elétrica 220V/1F/60Hz Proteção IP54 Vazão pneumática 80LPM	3	1					4
KIT Instrumentos de Medição Manual	Kit Composto de: 01 - Micrômetro Externo (103-104) com capacidade de 0-25 mm 01 - Paquímetro com revestimento de titânio (530-104B-10) com capacidade de 0-150 mm/6			1				1
Kit Instrumentos de Comparação	Kit Composto de: 01 - Suporte Magnético (7010SN) com encaixe Ø 4,5-8 mm ou 3/8” 01 - Relógio Comparador (2046S) com capacidade de 10 mm			1				1
Paquímetro Didático	Fabricado em madeira com comprimento total de 2.200mm, consistindo em uma			1				1

	ampliação do paquímetro de 150 mm/6” com nônio de 0,05 mm, 1/128” e 0,02mm							
Máquinas de medir Coordenadas	Equipamento compacto, permitindo carregar e descarregar peças com facilidade. Deverá possuir sistema de compensação térmica para uma faixa de temperatura de 15°C a 30°C. Deverá ser capaz de trabalhar em chão de fábrica, em recebimento de peças.			1				1
Máquina de Ensaio de tração e compressão	Sensores da máquina medem a força de carga aplicada pelo arfete. Um indicador mostra em tempo real a força e armazena o pico de força. Um indicador de deslocamento mostra as medidas e exibe o movimento vertical da plataforma de carga ou de parte da estrutura em ensaio. Distância máxima entre placas de compressão: 220 mm A máquina deverá possuir todos os acessórios necessários aos ensaios. Os <i>softwares</i> de controle e cálculo devem ser em português.			1				1
Máquina de solda MIG	Fonte de Solda MIG com alimentador de arame embutido modelo, com as seguintes características: Ciclo de trabalho de 135 A 22,5 V @ 30%; Peso: 36,5 kg, Carrinho acoplado; Tracionador com 02 roldanas; Faixa de Corrente de 30 a 180 A; Faixa de regulagem do arame de 1,0 a 11,7 m/min.; Monofásica 220 V			1				1
Máquina de solda para eletrodo revestido e TIG	Fonte Inversora para soldagem Eletrodo Revestido e TIG Características: Eletrodo até 5,00mm – saída de 5 a 250 A. 18,6 Kg – 280 A @ 35% do F.T. 220/380/440 Volts – 14,6 kVA			1				1

Laboratório de CIM – Robótica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Robô giratório		1						1
Esteira linear		1						1
Esteira giratória		1						1
Sistema Didático de Treinamento em CLP		5						5
Kit de Mecatrônica	Sistema modular para aprendizagem em pneumática e técnicas de controle. Pode-se ligar a um CLP. As unidades podem ser interligadas, de modo a simular uma célula flexível de manufatura.			1				1

Gravador Engraver CNC	Máquina CNC de três eixos para gravação e PCB, adequada para todos os níveis de educação e treinamento. Dotada de tecnologia de cabeçote flutuante, permitindo a gravação em superfícies irregulares. <i>Software</i> operacional que incorpora a facilidade de importar arquivos Gerber ou DXF. O PCB Engraver é a ferramenta ideal para usinar e gravar uma ampla gama de materiais resistentes incluindo placas de cobre, plástico e acrílico.			1				1
VR CIM	Sistema que é uma réplica exata e completa de um sistema CIM industrial. Os mundos virtuais do <i>software</i> mostram todos os elementos que compõem o sistema CIM da DENFORD, muitos deles são encontrados em Sistema que é uma réplica exata e completa de um sistema CIM industrial. Os mundos virtuais do <i>software</i> mostram todos os elementos que compõem o sistema CIM da DENFORD, muitos deles são encontrados em AGV (Veículo Guiado Automaticamente) e Sistema de Visão. O VR CIM da DENFORD possibilita uma introdução de baixo custo para uma manufatura integrada por PC.			1				1
VR Robot	Este é um <i>software</i> que permite a criação e teste de controles de um robô por meio de um editor fácil de utilizar. Permite a programação em modo <i>off-line</i> para depois carregar o programa em um robô real. O <i>software</i> VR Robot da Denford é baseado no robô R. Este software tem a vantagem de levar para dentro da sala de aula o robô e todos os seus acessórios por uma fração do custo do produto industrial real e com a segurança necessária para um bom aprendizado.			1				1

Laboratório de Mecânica dos Fluidos – Hidráulica – Pneumática – Fenômenos de Transporte

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Bancada de Hidráulica e Eletrohidráulica		5						5
Grupo de Acionamento Hidráulico		5						5
Conjunto de Componentes Hidráulicos		1						1
Conjunto Complementar de Componentes		1						1

Eletrohidráulicos								
Equipamento de Treinamento de Sistema pneumático		5						5
Servomecanismo de Controle Hidro-pneumático		1						1
Planta didática para testes e montagem de Bombas de Água	Planta didática autônoma montada sobre rodízios para o estudo do comportamento e características de quatro tipos diferentes de bombas de água. As bombas são providas com cabeçote feito de <i>plexiglass</i> transparente para observação do fenômeno de cavitação.			1				1
Viscosímetro de Stok				1				1
Laboratório de Hidráulica	Bancada com bomba elétrica injetando fluido em uma tubulação, que, por intermédio de abertura e fechamento de registros permite obter várias diferenças de pressões; pressões passíveis de serem lidas em tomadores de pressão (pontos espalhados pelo sistema). A bancada deve possuir também no mínimo: a) uma placa de orifício calibrada, b) um pitot, c) um Tubo Venturi. O sistema permite realizar experiências baseadas nas teorias de: Stevin, Reynolds, Bernouille, Torricelli e outros desenvolvimentos da mecânica dos fluidos e da área de controle de processos e Instrumentação Industrial.			1				1

Laboratório de Processos – Instrumentação

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de treinamento em controle de processos		1						1
Conjunto Didático para Automação		1						1
Paquímetros digitais		10						10
Micrômetros		2						2
Compressor de Ar de 74 l/min		1						1
Controlador eletrônico de Temperatura		1						1
Software de configuração Hart para Interface Hart-USB		1						1

Equipamento didático para treinamento em controle de processos industriais	Equipamento didático para treinamento em controle de processos industriais. Este equipamento ensina o estudante a detectar e fazer diagnósticos de falhas em um processo industrial.			1				1
Equipamento didático para treinamento no controle de nível e de fluxo de um processo	Equipamento didático para treinamento no controle de nível e de fluxo de um processo. Utiliza a água como fluido. Possui o <i>software</i> Discovery			1				1
Equipamento didático para treinamento no controle de temperatura de um processo	Equipamento didático para treinamento no controle de temperatura de um processo. Utiliza a água como fluido. Possui <i>software</i> Discovery			1				1
TK2942	Equipamento didático para treinamento em Transdutores, o qual emprega 16 transdutores de aplicação comum na indústria. Permite 29 experimentos diferentes.			1				1

Laboratório de Eletrônica Digital – CLP

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Osciloscópios analógicos de 100 Mhz		5						5
Gerador de funções MFG-4202		6						6
Apagador de EPROM ME -121		1						1
Módulo Didático em Lógica Digital Programada		5						5
Sistema Didático de Treinamento em Eletrônica Digital		5						5
Programador e Testador Universal de EPROM e Microcontroladores		9						9
Módulo didático para controle de velocidade de motor de CA	Módulo de controle de velocidade de motor elétrico operando em corrente alternada (inversor). Permite o estudo da operação de um cartão industrial para um inversor de frequência trabalhando no princípio da sintetização de uma onda senoidal por modulação da largura de pulso. A referência de velocidade poderá ser ajustada manualmente por meio de potenciômetro ou externamente			1				1

	através de um variador de tensão de 0 a 5V. Uma chave comutadora permite a reversão da rotação. A carga aplicada ao motor poderá ser alterada por meio de freio eletromagnético. O módulo poderá ser conectado a um cartão analógico para enviar ao computador as seguintes informações: sinal analógico da velocidade, corrente de frenagem e frequência de alimentação.							
--	---	--	--	--	--	--	--	--

Laboratório de Materiais

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Durômetro de Bancada	Versões analógica ou digital Rockwell Normal; Rockwell Superficial e Brinell Seletor de forças de ensaio Nível incorporado Zero automático do relógio Cava: 133 mm Passagem sob o penetrador: 230 mm Peso aproximado: 70 kg				1			1

Laboratório de EAD – Sala de Aula Virtual

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de Videoconferência			1					1
Computadores			20					20
Mesas			20					20
Cadeiras			20					20

Laboratório de Gestão

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores					20			20
Jogos de Empresa e <i>Softwares</i> de Tomada de Decisão					2	3		5
Jogos de Estratégia e de Simulação de Negócios					2	3		5

9.2.2.6 - Tabela – Campus São Carlos - Física e Metrologia

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Paquímetro Digital	Resolução: 0,01mm/.0005"				5			5
Paquímetro Universal	Capacidade: 0-150mm/0-6"				25			25
Paquímetro com relógio	Graduação no Relógio: 0,02mm,				1			1
Paquímetro de Profundidade	Capacidade: 0-150mm, Tamanho da Base: 100mm.				1			1
Paquímetro de Profundidade Digital com duplo Gancho	Capacidade: 0-200mm/0-8"				1			1
Paquímetro de Profundidade Digital com Gancho	Capacidade: 0-200mm/0-8"				1			1
Medidor de Sulcos de Pneu	Capacidade: 30mm,				1			1
Micrômetro Externo Digital	Capacidade: 0-25mm				1			1
Micrômetro Externo Digital	Capacidade: 25-50mm, mm				1			1
Micrômetro Externo Digital	Capacidade: 0-25mm,				5			5
Micrômetro Externo Digital	Capacidade: 25-50mm,				5			5
Micrômetro Externo	Capacidade: 0-25mm				5			5
Micrômetro Externo	GradCapacidade: 25-50mm,				5			5
Micrômetro Externo	GraduaçCapacidade: 0-25mm,				2			2
Micrômetro Externo	Graduação: 0,001mm, Capacidade: 25-50mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm				2			2
Micrômetro Externo	Capacidade: 0-100mm,				1			1
Micrômetro Externo Digital	Capacidade: 0-100mm,				1			1
Micrômetro Externo Com relógio	Capacidade: 0-25mm,				1			1
Micrômetro Especial	Capacidade: 0-25mm,				2			2
Micrômetro Especial	Capacidade: 0-25mm, Exatidão				1			1
Micrômetro Especial	Capacidade: 0-25mm,				2			2
Micrômetro Especial	Capacidade: 0-25mm,				1			1
Micrômetro Universal	Capacidade: 0-25mm,				2			2
Micrômetro Profundidade	Capacidade: 0-25mm				2			2
Padrão de Calibração	Capacidade: 25mm,				10			10
Padrão de Calibração	Capacidade: 50mm,				10			10
Micrômetro Interno	Capacidade: 5-30mm,				1			1
Micrômetro Interno Tubular	Capacidade: 50-150 mm,				1			1
Micrômetro Interno Digital	(Jogo com 3 instrumentos)				1			1

Micrômetro Interno Digital	Capacidade: 200-500mm,				1			1
Cabeçote Micrométrico	Curso: 0-25mm, Graduação: 0,01mm				1			1
Cabeçote Micrométrico	Curso: 0-25mm, Graduação: 0,002mm				1			1
Relógio Comparador	Graduação 0,01mm, Curso: 0 – 10mm,				6			6
Relógio Comparador	Curso: 1mm, Diâmetro do Mostrador: 57mm,				1			1
Relógio Comparador	Relógio Comparador Mecânico Com fuso no dorso				1			1
Relógio Apalpador	Relógio Apalpador Mecânico (Graduação: 0,01mm, Curso: 0,8mm)				1			1
Relógio Comparador Digital	Curso: 0-13mm/0-.5",				1			1
Medidor de Espessura	Curso: 0-10mm, Graduação: 0,01mm,				1			1
Calibrador de Boca	Curso da ponta de medição: 10mm,				1			1
Minibanco de Medição	Minibanco de Medição - Para uso com relógios comparadores				1			1
Comparador de Diâmetro Interno	Capacidade: 10-18mm,				1			1
Calibrador de Diâmetro Interno	Resolução: 0,01mm, Haste: 500mm, Capacidade: 35-50mm				1			1
Calibrador Traçador de Altura	Capacidade: 0-450mm/0-18",				6			6
Calibrador Traçador de Altura	Com leitura digital e dupla coluna				1			1
Desempeno de Granito Preto	Tolerância de planeza conforme norma DIN 876 classe 0, Planeza : classe 0 (4 + L/250) µm sendo L em mm, Dimensões: 1000x630x150mm)				1			1
Suporte para Desempeno	Suporte para Desempeno (Para desempeno: 1000x630mm, dimensões: 1000x630x150mm)				1			1
Suporte Magnético	Suporte Magnético - Universal para relógios comparadores (sem ajuste fine)				5			5
Suporte Magnético	Suporte Magnético - Universal para relógios comparadores (Com ajuste fine)				2			2
Suporte Magnético	Suporte Magnético - Com coluna articulada para relógios comparadores				5			5
Suporte Magnético	Suporte Magnético - Com coluna flexível para relógios comparadores				1			1
Mesa de Medição	Batente de aço (Base de ferro fundido, esmaltada, Tipo de Bante: Ranhurado, Dimensões da Base: 98x115mm, Dimensões da Coluna: 138x160x50mm, Dimensões da Haste: Ø22x210mm)				1			1
Suporte de Contra	Modelo horizontal				1			1

Pontas								
Transferidor de Ângulo Digital	Capacidade de medição de 0 a 360°,				3			3
Transferidor de Ângulo Universal - com leitura no relógio	Capacidade de medição de 0 a 360°,				3			3
Esquadro Simples	Capacidade de medição de 0 a 180°,				8			8
Esquadro de Precisão Plano	Dimensões: 150 x 100mm,				10			10
Esquadro de Precisão com Base	Dimensões: 150 x 100mm,				4			4
Régua de Seno	Incerteza da distância entre centros de $\pm 0,005$ mm, régua lateral para apoio de peças, Dimensões (mm): 130 (comprimento), 25 (largura), 30 (altura), 100 (distância entre centros))				1			1
Mesa de Seno	(Incerteza da distância entre centros de $\pm 0,005$ mm, Dimensões (mm): 200 (comprimento), 300 (largura), 67 (altura), 127(distância entre centros))				1			1
Nível Linear	Sensibilidade: 0,05mm/m, 47mm				2			2
Nível Quadrangular	Dimensão: 200 x 200mm x 40mm				1			1
Pente de Raio	Faixa: 1 – 6,5mm,				3			3
Pente de Raio	Faixa: 7 – 14,5mm,				3			3
Calibradores de Folga	Faixa: 0,05 – 0,80mm,				3			3
Calibradores de Folga	Faixa: 0,05 – 1.00mm,				3			3
Pente de Rosca	Faixa: 0,40 – 6,0mm,				3			3
Pente de Rosca	Faixa: 4-48 FPP,				3			3
Pente de Rosca	Faixa: 4-42 FPP,				3			3
Calibrador de Solda	Capacidade: 20mm,				1			1
Escalas Graduadas	Graduação nos sistemas métrico e polegada, Dimensões: 300 x 25 x 1,0mm)				20			20
Medidor de Rugosidade	Rugosímetro portátil digital (Ra, Ry e Rz),				1			1
Medidor de Rugosidade	Rugosímetro portátil digital (Ra, Ry, Rq e Rz); Display digital, teclado para seleção de parâmetros, número de <i>cut-offs</i> e seleção mm/inch				1			1
Placa de Rugosidade	Conjunto composto por 30 pequenas placas de valores diferentes de Ra ;				1			1
Medidor de Espessura de Camadas	Com cabeçote de medição separado para medição de camadas aplicadas sobre de base Ferrosa e Não Ferrosa				1			1
Medidor Espessura por Ultrassom	Medidor Espessura por Ultra Som - Para medição da espessura em metais, plásticos, vidros, cerâmicas.				1			1
Dinamômetro Analógico Portátil	Dinamômetro Portátil Analógico - Com capacidade de 5000N				1			1

Dinamômetro Digital Portátil	Dinamômetro Digital Portátil - Para medição de forças - tração ou compressão				1			1
Mesa Giratória Com giro 360°	Possibilidade de uso na posição Horizontal/Vertical				1			1
Jogo de Bloco Padrão em Aço	Jogo de Bloco Padrão em Aço, Classe: 0,				1			1
Conjunto De Mecânica Estática	CONJUNTO DE MECÂNICA ESTATICA - Conjunto de mecânica estática com painel metálico, múltiplos usos;				4			4
Laboratório Didático Móvel	LABORATÓRIO DIDÁTICO MÓVEL - Colchão de ar com sensor e cronômetro digital com rolagem de dados, barramento com comprimento mínimo de 1300 mm, escalas milimetradas .				4			4

Tabela – *Campus São Carlos- Célula*

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Morsa	Morsa N° 6				4			4
Morsa	Morsa N° 5				5			5
Morsa	Morsa N° 4				2			2
Morsa	Morsa inclinável - 180mm				1			1
Chaves Fenda	Jogo de Chaves Fenda c/ 10 peças				2			2
Chaves Philips	Jogo de Chaves Philips c/ 12 peças				2			2
Chaves de boca	Jogo de chaves de boca e colar 6 mm à 41mm c/ 17 peças				1			1
chaves de boca	Jogo de chaves de boca e colar 1/4" á 5/8" c/ 21 peças				1			1
Jogo de soquetes	Jogo de soquetes 1/4" à 3/8" c/ 34 peças				1			1
Jogo de soquetes	Jogo de soquetes 6mm á 32mm c/ 40 peças				1			1
Alicates	Alicates balanceadores				2			2
Alicate	Alicate de bico 6				2			2
Alicate	Alicate de bico chato 4.1/2"				2			2
Alicate	Alicates meia cana bico curvo 6				2			2
Alicate	Alicates meia cana bico curvo 8				2			2
Alicate	Alicates meia cana bico redondo				2			2
Alicate	kit alicates corta/descasca fio				1			1
Alicate	Alicate corte diagonal 7				2			2
Alicate	Alicate eletricista 6				2			2
Alicate	Alicate furador 6				1			1
Alicate	Alicate para anéis externos 6				2			2
Alicate	Alicate para anéis internos 6				2			2
Alicate	Alicate de pressão 10"				2			2
Alicate	Alicate pressão bico curvo 10".				2			2
Alicate	Alicate universal 6				2			2
Alicate	Alicate universal 8				2			2
Jogo de limas	Jogo de limas: chata, bastarda,				1			1

	murca e meia cana: 06,08,10 e12						
Talhadeira	Talhadeira bedame 165x6mm				1		1
Talhadeira	Talhadeira chata 300x25mm				2		2
Talhadeira	Talhadeira SPR 250x22mm				3		3
Punção	Punção				3		3
Saca pinos	Saca pinos				4		4
Compasso ponta seca	Compasso ponta seca, curvo em grau, e ajuste fino				2		2
Compasso ponta seca	Compasso ponta seca, diâmetro interno, grau e ajuste fino				2		2
Compasso ponta seca	Compasso ponta seca, diâmetro interno, grau e ajuste fino				2		2
Régua de aço	Régua de aço 20 cm				10		10
Régua de aço	Régua de aço 30 cm				10		10
Régua de aço	Régua de aço 50 cm				2		2
Régua de aço	Régua de aço 60 cm				2		2
Régua de aço	Régua de aço 100 cm				1		1
Jogo de calibradores de folga	Jogo de calibradores de folga lâmina reta 100mm-0,05-1,0mm				1		1
Jogo de calibradores de folga	Jogo de calibradores de folga em rolo de 20"-1/2"-0,001"				1		1
Jogo de calibradores de raio	Jogo de calibradores de raio c/trava				1		1
Jogo de calibradores de solda	Jogo de calibradores de solda c/trava				1		1
Jogo de calibradores de pentes	Jogo de calibradores de pentes c/trava				1		1
Jogo de calibradores de fieiras	Jogo de calibradores de fieiras c/trava				1		1
Cortador de tubos	Cortador de tubos flangeadora				1		1
Cortador de tubos	Cortador de tubos de PVC				1		1
Cortador de tubos	Cortador de tubos 6 – 35 mm				1		1
Flangeadora	Flangeadora				1		1
Arco de serra	Arco de serra completo				5		5
Paquímetro	Paquímetro 0-150 mm				1		1
Paquímetro	Paquímetro 0-300 mm				1		1
Micrometro	Micrometro 0-25 mm				1		1
Dobradeira manual	Dobradeira manual abertura 1m				1		1
Furadeira de impacto	Furadeira de impacto ½" 700 watts				1		1
Brocas	Kit de brocas para aço e madeira				1		1
Esmerilhadora angular	Esmerilhadora angular 7" 2000W				1		1
Tesoura de cortar chapa	Tesoura de cortar chapa em curva e do tipo aviação				2		2
Guilhotina manual	Guilhotina manual Tipo GMA				1		1
Dobradeira de chapa	Dobradeira de chapa				1		1
Máquina de solda Mig-Mag	Máquina de solda Mig-Mag compacta 250 monofásico				1		1
Máquina de solda retificadora	Máquina de solda retificadora RT 425 trifásica				1		1
Compressor de ar trifásico	Compressor de ar trifásico MSV Max 250				2		2
Máquina repuxadora	Máquina repuxadora				1		1

Painel de secagem	Painel de secagem					1			1
Máquina elétrica para solda a pontos	Máquina elétrica para solda a pontos					1			1
Rebitadeira	Rebitadeira manual					1			1
Rebitadeira	Rebitadeira pneumática					1			1
Rebites	Rebites convencionais e aeronáuticos					1			1
Parafusos	Parafusos aeronáuticos					1			1
Prendedor tipo cleco	Prendedor tipo cleco					1			1
Martelo pneumático	Martelo pneumático					1			1
Tesourão em espiral	Tesourão em espiral					1			1
Vazador rotativo	Vazador rotativo					1			1
Tesourão sem pescoço	Tesourão sem pescoço					1			1
Serra vai-vém	Serra vai-vém					1			1
Serra elétrica Ketts	Serra elétrica Ketts					1			1
Esmeril	Esmeril + Rodas de esmeril					1			1
Macaco hidráulico	Macaco hidráulico com capacidade 5,0 ton					4			4
Cavalete	Cavalete metálico					10			10
Guindaste hidráulico	Guindaste hidráulico 3,0 ton					1			1
Aeronave para desmontagem e montagem	Aeronave para desmontagem e montagem (DOAÇÃO)					1			1
Lingas levantamento	Lingas levantamento					3			3
Caixa de ferramentas	Caixa de ferramentas para aeronáutica					2			2
Armário de aço	Armário de aço, prateleira.					4			4
Armário para ferramentas	Armário para ferramentas com seis gavetas					2			2
Carrinho com extintor de incêndio	Carrinho com extintor de incêndio					1			1
Cabine para pintura	Cabine para pintura					2			2
Pistola para pintura	Pistola para pintura					4			4
Equipamentos de proteção	Equipamentos de proteção					5			5
Conjunto de polia, cabo de comando e esticadores.	Conjunto de polia, cabo de comando e esticadores.					1			1
Trena de aço	Trena de aço 10 M					5			5
Régua de aço	Régua de aço 50cm					5			5
Transferidor universal	Transferidor universal					2			2
Bancada para teste de componente	Bancada para teste de componente					3			3

Tabela – *Campus São Carlos - Fabricação Mecânica*

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Torno Universal horizontal	Torno Universal horizontal				10			10
Torno CNC	Torno CNC horizontal				1			1

horizontal								
Fresadora ferramenteira	Fresadora ferramenteira				5			5
Fresadora Universal	Fresadora Universal				5			5
Retificadora	Retificadora tangencial plana				1			1
Serra de fita	Serra de fita				1			1
Centro de usinagem	Centro de usinagem				1			1
Furadeira de coluna	Furadeira de coluna				1			1
Esmerilhadora de coluna	Esmerilhadora de coluna				2			2
Afiadora de ferramentas	Afiadora de ferramentas				1			1
Prensa hidráulica	Prensa hidráulica				1			1
Guincho hidráulico	Guincho hidráulico 1,0 ton				1			1

Tabela – *Campus* São Carlos - Eletricidade

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista				Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013
Laboratório de Eletricidade Básica	Estudo de resistências individuais bem como suas associações série e paralelo				8		8
Conjunto didático com gabinete para eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo.	Conjunto didático com gabinete para eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo				5		5
Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência	Sistema de Treinamento em Eletrônica de Potência (Unidade Main Frame com Protoboard de 1685 pontos)				1		1
Fonte de Alimentação	Fonte de Alimentação - Saída Múltipla - Saída A: 0~30V,				5		5
Osciloscópio Analógico 25MHz	Osciloscópio Analógico 25MHz com quatro traços				5		5
Sistema de treinamento em Sistemas Elétricos de 12V dual	Sistema de treinamento em Sistemas Elétricos de 12V dual) - Treinamento em circuitos elétricos de aeronaves				1		1
Osciloscópio Analógico/Digital	Osciloscópio Analógico/Digital de 150 MHz com quatro canais				1		1
Gerador de RF	Gerador de RF ; Faixa de frequência: 100kHz ~150MHz;				3		3
Gerador de Sinal de RF	Gerador de Sinal de RF de 9 kHz a 3 GHz. Rohde & Schwarz				1		1

Tabela – *Campus* São Carlos - Eletrônica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Plataforma de treinamento modular em eletrônica com Instrumentação	DIGIAC 3000 VIP2 - Plataforma de treinamento modular em eletrônica com Instrumentação Virtual				5			5

Virtual								
Plataforma de treinamento modular em eletrônica	DIGIAC 3000 EXP - Plataforma de treinamento modular em eletrônica.				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Basic Electricity Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>D.C.Circuits Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>A.C.Circuits-1 Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Electrical Networks – 1 Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Electromagnetic Devices Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>A.C. Power Study Module</i> incluso				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Semiconductors – 1 StudyModule</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Semiconductors-2 Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Power Electronics-1 Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Optoelectronic Devices Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Transistor Amplifiers Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Power Electronics – 2 Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>OperationalAmplifiersStudy Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Filter Circuits StudyModule</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Oscillators Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Power Supplies Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Fundamentals of Digital Logic Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Combinational Logic Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Sequential Logic Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Digital Systems Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Amplifier Fundamentals Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Magneticand Electromagnetic Principles Study module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Avionics-1Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>Avionics-2Study Module</i>				5			5
Modulo de eletrônica	<i>ST520/NTW/ 05 Class Act NT - Networked Management System (05 Stations)</i>				1			1

Fonte de Alimentação CC	Fonte de Alimentação CC Digital Simétrica (30V/5A)				5			5
Fonte de Alimentação CC	Fonte de Alimentação CC Digital Simétrica (30V/3A)				5			5
Fonte de Alimentação CC	Fonte de Alimentação CC Digital Assimétrica (30V/20A) ;				1			1
Estação de Retrabalho	Display LED de 3 dígitos e ponto decimal; Isolamento antiestático;				2			2
Estação de Solda Digital	Display LED; Controle de temperatura; Consumo de energia: 50W;				5			5
Gerador de Funções Digital de Bancada	Dois Displays Tipo LED de 5 caracteres / 3 caracteres; Escala: 0.2Hz a 20MHz em 8 escalas;				1			1
Gerador de Funções Digital de Bancada	Gerador de Funções Digital de Bancada - Display tipo LED de 6 dígitos.				5			5
Osciloscópio Digital, 60 MHz	Display LCD Colorido, Largura de Banda 60MHz, 2 canais, 25 Gsamples/s por canal.				1			1
Osciloscópio Digital, 25MHz	Osciloscópio Digital 25MHz-Display:				10			10
Multímetro Digital True RMS	Display: LCD 3 ¾ dígitos (4000 Contagens); Grau de Poluição: II;				3			3
Multímetro Digital Portátil True RMS com Barra Gráfica	Com Barra Gráfica - Display de cristal líquido (LCD) de 3 ½ dígitos com iluminação e com indicação máxima de 4000; True RMS.				3			3
Multímetro Digital	Display: 3 ¾ Dígitos, 4000 Contagens (5000 para Frequência).				5			5
Multímetro digital	Display: 4 ½ Dígitos (20000 Contagens) com luz de fundo - Taxa de Amostragem: Aprox. 3 vezes/s - Indicação de Sobre-faixa				10			10
Matriz Contatos Eletrônicos	Material do Corpo – Polímero ABS, Material do Contato: Liga de Prata e Níquel,				17			17
Osciloscópio Digital Portátil 20 MHz	2 canais - Display: Cristal Líquido (LCD) de matriz de pontos - Categoria de proteção: CAT II 300V;				2			2

Tabela – Campus São Carlos - Elétrica de Motores

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de treinamento em Sistemas elétricos de turbinas 28V dual	Sistemas elétricos de turbinas 28V dual - Treinamento em circuitos elétricos de aeronaves				1			1

Tabela – *Campus São Carlos* - Aerodinâmica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Túnel de Vento	Túnel de Vento circuito fechado				1			1
Balança Aerodinâmica	Balança Aerodinâmica (2 forças, 1 momento)				1			1

Tabela – *Campus São Carlos* - Sistemas Pneumáticos, Pressurização E Ar-Condicionado.

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de treinamento de controle atmosférico e pressurização	Sistema de treinamento de controle atmosférico e pressurização				1			1
Sistema de treinamento do circuito de proteção contra gelo e chuva	Sistema de treinamento do circuito de proteção contra gelo e chuva				1			1
Sistema de treinamento em Ar-Condicionado e Aquecimento	Sistema de treinamento em Ar-Condicionado e Aquecimento				1			1
Sistema de Treinamento em detecção e extinção	Sistema de Treinamento em detecção e extinção de fogo AS60SM				1			1
Unidade de Treinamento para pneumática	Unidade de Treinamento para pneumática (SLIMLine)				4			4
Acessórios de Pneumática	Pneumática (TP100)				8			8
Acessórios de Eletropneumática	Eletropneumática (TP 200/100)				8			8

Tabela – *Campus São Carlos* - Aviônica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de treinamento em Aviônica	Treinamento dos instrumentos funcionais em sistema de aeronaves				1			1
Sistema de treinamento de piloto automático	Sistema de treinamento de piloto automático				1			1
Sistema de Treinamento dos Instrumentos do Cockpit	Sistema de Treinamento dos Instrumentos do Cockpit				1			1
Indicador de altitude em corte	Indicador de altitude em corte-marca avotek modelo AS46 - Para estudo das peças e partes internas;				1			1

Girodirecional em corte	Girodirecional em corte - modelo Gyro AS47				1			1
Sistema de Treinamento em Antenas	Sistema de Treinamento em Antenas - Sistema para estudo das características de transmissão de diversos tipos de antenas				1			1
Sistema de Treinamento em Satélites	Sistema de Treinamento em Satélites (2,4 GHz) - Compreensão de conceitos básicos de comunicação via satélite				1			1
Sistema de treinamento em GPS	Sistema de treinamento em GPS - Estudo dos fundamentos e compreensões em GPS.				1			1
Sistema de Treinamento em Radar	Sistema de Treinamento em Radar - Sistema para demonstração de conceitos de radar.				1			1

Tabela – *Campus São Carlos* - Motores E Turbinas

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de treinamento de motor de aeronave tipo avco lycoming 0-320	Sistema de treinamento de motor de aeronave tipo avco lycoming 0-320 em corte.				1			1
Sistema de treinamento de turbo reator de aeronave em corte motorizado	Sistema de treinamento de turbo reator de aeronave em corte motorizado				1			1
kit de ferramentas dedicadas para motor aeronáutico do modelo PT6A-20	kit de ferramentas dedicadas para motor aeronáutico do modelo PT6A-20				1			1
Sistema de treinamento de em mídia cd-rom	Sistema de treinamento de em mídia cd-rom para desmontagem e montagem de turbo reator de aeronave PT6A-20				1			1
Sistema de treinamento de motor de aeronave tipo GTSIO-520 continental	Sistema de treinamento de motor de aeronave tipo GTSIO-520 continental.				1			1
Sistema de treinamento do sistema de reversão de turbina	Sistema de treinamento do sistema de reversão de turbina Marca				1			1
Sistema de treinamento de motor funcional Rolls Royce, Allison 250 Turbo Shaft Engine	Sistema de treinamento de motor funcional Rolls Royce, Allison 250 Turbo Shaft Engine				1			1
Sistema de treinamento da linha de combustível de turbina	Sistema de treinamento da linha de combustível de turbina Marca: Avotek, modelo F51					1		1
Sistema de treinamento de injeção de combustível para linha	Sistema de treinamento de injeção de combustível para linha continental (TCM) Marca:					1		1

continental	Avotek, modelo F52							
Sistema de treinamento de carburador de aeronave	Sistema de treinamento de carburador de aeronave Marca: Avotek, modelo F22/F24					1		1
Magneto em corte tipo bendix série 2000	Magneto em corte tipo bendix série 2000 Marca: Avotek modelo EA29					1		1
Carburador em corte	Carburador em corte Marca: Avotek, modelo EA15.					1		1
kit de sistema de treinamento de hélice	kit de sistema de treinamento de hélice em corte tipo Lightplane Marca: Avotek, modelo P13.					1		1
kit de sistema de treinamento de hélice em corte tipo Hamilton Standard 22D30	kit de sistema de treinamento de hélice em corte tipo Hamilton Standard 22D30 Marca: Avotek, modelo P10.					1		1
kit de ferramentas dedicadas para hélices	kit de ferramentas dedicadas para hélices Marca: Avotek, modelo TA25.					1		1
Bancos para montagem de hélices	Bancos para montagem de hélices, com ferramentas para a medição das pás;					4		4
Bancadas para balanceamento das hélices	Bancadas para balanceamento das hélices					4		4

Tabela – *Campus* São Carlos - Ensaio Destrutivos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Microdurômetro	Micro Durômetro modelo HXD-1000 TM				1			1
Durômetro	Durômetro de bancada digital				1			1
Pêndulo de impacto	Pêndulo de impacto analógico				1			1
Dinamômetro digital portátil	Dinamômetro digital portátil SH-1K				1			1
Aparelho para ensaios de envelhecimento de materiais	Aparelho para ensaios de envelhecimento de materiais modelo UVCON-2000				1			1
Pêndulo de Impacto Izold	Pêndulo de Impacto Izold				1			1
Máquina Universal de Ensaio	Máquina Universal de Ensaio com capacidade 60ton,					1		1
Durômetro Shore	Durômetro Shore					2		2
Durômetro Shore	Durômetro Shore					2		2

Tabela – *Campus* São Carlos - Sistemas Hidráulicos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de	Sistema de Treinamento em fluidos				1			1

Treinamento em fluidos hidráulicos	hidráulicos aeronáuticos							
Sistema de Treinamento em fluidos hidráulicos	Sistema de Treinamento em fluidos hidráulicos aeronáuticos				1			1
Unidade de Treinamento em Hidráulica	Unidade de Treinamento em Hidráulica (slimline)				4			4
Grupo de Acionamento Hidráulico	Grupo de Acionamento Hidráulico				8			8
Conjunto de Componentes Hidráulicos	Conjunto de Componentes Hidráulicos (TP 500)				8			8
Conjunto de Componentes Hidráulicos	Eletro-Hidráulica (TP 600/500)				8			8

Tabela – *Campus* São Carlos - Freios e Trem De Pouso

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistema de Treinamento em Trem de Pouso	Sistema de Treinamento em Trem de Pouso contendo: sistemas de engrenagens do trem de pouso.				1			1
Sistema de Treinamento em freios	Sistema de Treinamento em freios com reservatório integrado e painel de treinamento.				1			1
Bancada	Bancada para teste de componente				3			3

Tabela – *Campus* São Carlos - Tratamento Térmico e Processamento de Materiais

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Extrusora	Extrusora Horizontal Polímeros				1			1
Injetora	Injetora Horizontal Pic Boy 150gr				1			1
Injetora	Injetora Vertical Pic Boy 300gr				3			3
Auto Clave	Auto Clave				1			1
Maromba	Maromba				1			1
Prensa Hidráulica	Prensas Hidráulicas 20 ton				3			3
Estufa	Estufa Temperaturas 300°C				1			1
Estufa	Estufas Temperaturas 110°C				1			1
Dissecadores	Dissecadores				3			3
Forno	Forno de Indução á Cadinho				1			1
Forno	Fornos Elétricos 1200°C				1			1
Forno	Forno Elétrico 1700°C				3			3
Forno	Forno tipo Astro				1			1
Forno	Forno Tratamento Térmico 1250°C,				1			1
Forno	Forno Atmosfera Controlada 1550°C				3			3

Tabela – *Campus* São Carlos - Ensaio Não-Destrutivos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Medidores de correntes parasitas	Medidores de correntes parasitas				3			3
Aparelho de ultrassom	Aparelho de ultrassom				3			3
Aparelho de ultrassom espessuras	Aparelho de ultrassom espessuras				3			3
Supermagma (partículas mag)	Supermagma (partículas mag)				6			6

Tabela – *Campus* São Carlos - Metalografia

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Cortadeira de amostras metalográficas	Cortadeira de amostras metalográficas				1			1
Politriz - lixadeira motorizada	Politriz - lixadeira motorizada				3			3
Microscópios metalúrgicos modelo	Microscópios metalúrgicos modelo	4			4			4

9.2.2.7 - Tabela – *Campus* São João da Boa Vista

CNC/CLP/Robótica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Banco de Ensaio de Pneumática	Banco de Ensaio D:S - TP100/200 Pneumática	1	1					1
Centro de Usinagem CNC	Concept MILL55 - Centro de Usinagem CNC de bancada - marca EMCO	1	1					1
Torno Didático	Concept Turn55 - Torno didático com controle CNC, com área completa de trabalho marca EMCO	14	14					14
Estabilizador de Tensão	Estabilizador APC 300VA Bivolt	2	2					2
	Estabilizador marca KVA 1000VA Mod KEE 3.5 BI	1	1					1
Esteira Didática	Esteira Linear Didática Modelo: DLB 36500 Marca: De Lorenzo	1	1					1
Computador	Microcomputador Processador Intel P4 - 1.4 GHZ BOX 478 P, HD 40 GB, 256 Mb RAM	14	14					14
	Microcomputadores (CPU bitway Celeron D 336 Pro 2.8 GHz e Monitor de 17, Samsung-SyncMaster 794s)	1	1					1
Mesa Rotativa	Módulo didático de Mesa Rotativa	1	1					1

	Modelo:DLB36460 Marca: De Lorenzo							
	Monitor 15" Samsung Syncmaster 551V	1	1					1
Paquímetro Digital	Paquímetro Digital	1	1					1
Robô	Robô mentor Mod.35-001	1	1					1
Sistema Didático	Sistema de Treinamento em robótica. <i>Cybernetic applications</i> (UK).	1	1					1

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Comandos Elétricos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Conjunto Didático	Conjunto de módulos didáticos, composto por base de alimentação, módulos de eletricidade básica, eletrônica básica, eletrônica analógica, eletrônica digital, eletrônica de potência e telecomunicações - Marca Leman	1	1					1

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Eletrônica I

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Fonte de Alimentação	Fonte de Alimentação Simétrica DC digital, marca Politerm, cód.POL 16, mod. HY-3003D-3	9	9					9
Gerador de Funções	Gerador de Funções FG-200D - Dawer	5	5					5
	Gerador de Funções/Frequência p/ bancada MFG-4202 Minipa	3	3					3
Multímetro	Multímetro Digital de Bancada M9803-R	8	8					8
	Multímetro Digital POL-41	8	8					8
Osciloscópio	Osciloscópio Analógico 100 mhz - ICEL	4	4					4
	Osciloscópio Analógico básico, 20Mhz MO-1222 - Minipa	5	5					5
Protoboard	Protoboard, marca Gunbitec, modelo MSB 300, 1680 furos	3	3					3

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Eletrônica II

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Conjunto Didático	Conjunto Didático de Eletrônica Digital - Gerador de Funções EG3009 - BIT9	8	8					8
Estabilizador de Tensão	Estabilizador APC 300VA Bivolt	4	4					4

Fonte de Alimentação	Fonte de Alimentação Simétrica DC digital, marca Politerm, cód.POL 16, mod. HY-3003D-3	6	6					6
Gerador de Funções	Gerador de Funções FG-200D - Dawer	1	1					1
	Gerador de Funções, modelo MFG-4201A, marca Minipa	5	5					5
Osciloscópio	Osciloscópio Digital 25 MHZ MITDS5022M	9	9					9
Transformador	Transformador 220V p/ 440V	1	1					1

Tabela – Campus São João da Boa Vista - Pneumática

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Banco de Ensaio	D:S - TP100/200 Pneumática	3	3					3
Bloco de Comando	Bloco de comando passo a passo (3TAA+1TAB)	4	4					4
	Bloco de comando passo a passo (4TAA)	4	4					4
Compressor de Ar	Compressor de Ar Portátil (Twister Schulz 120 libras pressão) CSA 7,8/25litros - 1,5 hp	1	1					1
	Compressor de Ar Portatil (Twister Schulz 140 libras pressão) CSI 7,4/50litros - 1,5 hp	1	1					1
Estabilizador de Tensão	Estabilizador APC 300VA Bivolt	7	7					7

Tabela – Campus São João da Boa Vista - Hidráulica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Banco de Ensaio	Banco de Ensaio D:S - BE Hidráulica	3	3					3
Estabilizador de Tensão	Estabilizador APC 300VA Bivolt	6	6					6
Equipamento de Rede	Hub/Switch Etherlink ES-724-R - 24 portas	1	1					1

Tabela – Campus São João da Boa Vista - Instrumentação e Controle de Processos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Fonte Alimentadora	Fonte alimentadora PS 3000 ^a	1	1					1
	Fonte alimentadora PS 3060D	1	1					1
Agitador Magnético	Agitador Magnético Aquec. P/258 220V=RS2623/RS2630	4	4					4
Balança	Balança de precisão digital, micro processada	1	1					1
	Bal. Eletrônica Portátil Modelo EK 2000 G	1	1					1

	Bal. Eletrônica Portátil Modelo EK 6000 G	2	2					2
Banco de Ensaio Didático	Banco de ensaio didático, mod: DLBCONTPROC003	1	1					1
Barômetro	Barômetro de Torricelli	1	1					1
Condutivímetro	Condutivímetro de bancada, Mod Q405 A2	1	1					1
Conjunto Didático	Conjunto Didático de Sensores	1	1					1
Deionizador de Água	Deionizador de água, mod. DE 1800	1	1					1
Demokit Hart	Demokit Hart Automação com transmissores, posicionador, controlador digital e fonte de alimentação para redes.	1	1					1
Estufa	Estufa de Cultura 502/3 - A 110/220 V=MX 1641	1	1					1
	Estufa Ester. e secagem 303	1	1					1
Foto micrografia e vídeo microscopia	Foto micrografia e vídeo microscopia, mod. 107 fm	1	1					1
Instrumento Medição de Pressão	Instrumento Medição de Pressão (Aferição manometro)	1	1					1
Interface Hart p/ Porta USB	Interface Hart p/ Porta USB - Mod HI321 S.7265	1	1					1
Conjunto de Mecânica Estática	Laboratório portátil - Conjunto de Mecânica Estática com painel metálico, marca Azeheb	1	1					1
Manômetro analógico	Manômetro analógico, capacidade 0 a 100 Kgf/cm ² , saída reta c/ glicerina.	2	2					2
Manômetro de coluna vertical	(i) faixa 0 A 100; (ii) 0 a 1000	3	3					3
Manômetro de tubo	Manômetro de tubo, capacidade 0 a 100 Kgf/cm ²	1	1					1
Micrômetro Externo Analógico	Micrometro Externo Analógico em aço c/ faixa de 0 a 25mm	10	10					10
Micrômetro Externo Digital	Micrometro Externo Digital em aço c/ faixa de 0 a 25mm	1	1					1
Módulo Didático Tipo "J"	Modulo Didático Tipo "J"	1	1					1
Modulo Didático Tipo "K"	Modulo Didático Tipo "K"	1	1					1
Paquímetro Universal	Paquímetro Universal (aço).	9	9					9
PHmetro portátil	PHmetro portátil	1	1					1
Transdutor de Temperatura	Transdutor de Temperatura (converter termopar em sinal linear de corrente elétrica)	2	2					2
Turbidímetro portátil	Turbidímetro portátil, mod. Q179	1	1					1

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Metrologia

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Paquímetro Digital	Paquímetro Digital com dígitos grandes. Resolução: 0,01mm/.0005"; Capacidade: 0-150mm/0-6".			5	5			10
Paquímetro Universal	Paquímetro Universal. Capacidade: 0-150mm/0-6"; Graduação: 0,05mm-1/128".	5	5	5	5	5	5	25
Paquímetro de Profundidade	Paquímetro de Profundidade. Graduação 0,02mm; Capacidade: 0-150mm; Tamanho da Base: 100mm.			1				1
	Paquímetro de Profundidade Digital com duplo Gancho - Resolução: 0,01mm /.0005", Capacidade: 0-200mm/0-8".			1				1
Micrômetro Externo Digital	Resolução: 0,001mm; Capacidade: 0-25mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm.			1				1
	Resolução: 0,001mm, Capacidade: 25-50mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm.			1				1
Micrômetro Externo	Graduação: 0,01mm, Capacidade: 0-25mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm;			5				5
	Graduação: 0,01mm, Capacidade: 25-50mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm			5				5
	Graduação: 0,001mm, Capacidade: 0-25mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm			2				2
	Graduação: 0,001mm, Capacidade: 25-50mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm			2				2
	Graduação: 0,01mm, Capacidade: 0-100mm, Exatidão: 0,005mm.			1				1
Micrômetro Especial	Medição de parede de tubos (Graduação: 0,01mm, Capacidade: 0-25mm, Exatidão: $\pm 0,002$ mm)			2				2
	Medição de chapas (Graduação: 0,01mm, Capacidade: 0-25mm, Exatidão: $\pm 0,004$ mm)			1				1
	Com arco profundo (Graduação: 0,01mm, Capacidade: 0-25mm, Profundidade do Arco: 100mm, Exatidão: $\pm 0,003$ mm)			2				2
Padrão de Calibração	Padrão de Calibração Para micrômetro de rosca: (i) Capacidade: 25mm; (ii) Capacidade: 50mm; Ambos com face de medição com ângulo de 60 graus.			2				2
Ímicro-Micrômetro Interno	Jogo de Ímicro/Micrômetro Interno. Graduação: 0,01mm. (i) Capacidade: 10-25mm; (ii) Capacidade: 25-50mm.			2				2
Micrômetro Interno Digital	Micrômetro Interno Digital Com três pontas de medição autocentrantes (Jogo com 3 instrumentos) (Resolução: 0,001mm/.00005". (i) Capacidade: 10-25mm; (ii) Capacidade: 25-50mm)			2				2
Relógio Comparador	Relógio Comparador Mecânico Resistente à água e a choque			3	3			6

	(Graduação 0,01mm, Curso: 0 – 10mm, Diâmetro do Mostrador: 55,5mm, Exatidão: $\pm 0,013$ mm)							
Relógio Comparador Digital	Uso em comparadores de diâmetro internos (Curso: 0-13mm/0-.5", Resolução: 0,002mm/.0001", Diâmetro do Mostrador: 62mm, Exatidão: $\pm 0,005$ mm)			1	1			2
Calibrador Traçador de Altura	Graduação: 0,02mm/.001", Capacidade: 0-450mm/0-18", Exatidão: $\pm 0,05$ mm.					3		3
Desempeno de Granito Preto	Tolerância de planeza conforme norma DIN 876 classe 0, Planeza : classe 0 (4 + L/250) μ m sendo L em mm, Dimensões: 1000x630x150mm					1		1
Suporte para Desempeno	dimensões: 1000x630x150mm)					1		1
Suporte Magnético	Universal para relógios comparadores. Base: 58x50x55mm. Coluna: $\varnothing 12$ x 176mm. Haste: $\varnothing 10$ x 165mm, Força Magnética: 600N/60Kg. 1,5kg.			1		1		2
Suporte de Contra Pontas	Modelo horizontal. Capacidade entre pontas: 400mm. Base: 750x140mm, Altura do Centro: 150mm ($\varnothing 300$ mm)						1	1
Transferidor de Ângulo Digital	Capacidade de medição de 0 a 360°, Resolução: 30" ou 0,001°, Exatidão: $\pm 2'$, Repetitividade: 1'.				1			1
Transferidor de Ângulo Universal - com leitura no relógio	Relógio para facilitar a leitura, Capacidade de medição de 0 a 360°, Graduação: 5', com réguas de 150 e 300mm.				1	1		2
Esquadro Simples	Capacidade de medição de 0 a 180°, Graduação: 1 grau. Goniômetro: 150mm, Escala: 200mm.					4	4	8
Esquadro de Precisão Plano	Dimensões: 150 x 100mm, Fabricados segundo norma DIN 875 classe 0.						1	1
Esquadro de Precisão com Base	Dimensões: 150 x 100mm, Fabricados segundo norma DIN 875 classe 1.	3	3				3	6
Réguas de Seno	Incerteza da distância entre centros de $\pm 0,005$ mm, régua lateral para apoio de peças, construída totalmente em aço retificado e temperado, Dimensões (mm): 130x25x30.						1	1
Nível Linear	Sensibilidade: 0,05mm/m, Dimensão: 200 x 47mm.					2		2
Nível Quadrangular	Sensibilidade: 0,02mm/m, Dimensão: 200x 200x40 mm.					1		1
Pente de Raio	Faixa: 1 – 6,5mm, Nº de Lâminas Côncavas: 16, Nº de Lâminas Convexas: 16, Incrementos: 1 – 3mm de 0,25mm e de 3,5 – 6,5mm de 0,5mm.					2		2
	Faixa: 7 – 14,5mm, Nº de Lâminas Côncavas: 16, Nº de Lâminas Convexas: 16, Incrementos: 7 – 14mm de 0,25mm.					2		2
Calibradores de Folga	Faixa: 0,05 – 0,80mm, Nº de Lâminas: 10, Comprimento das Lâminas: 100mm.					2		2
Pente de Rosca	Faixa: 0,40 – 6,0mm, Nº de Lâminas:						1	1

	20, Aplicação: Rosca métrica 60°.							
	Faixa: 4-48 FPP, Nº de Lâminas: 22, Aplicação: Rosca Withworth 55°.						1	1
Calibrador de Solda	Capacidade: 20mm, Graduação: 0,1mm, Ângulos: 60, 70, 80 e 90°.			1				1
Escalas Graduadas	Graduação nos sistemas métrico e polegada, Dimensões: 300 x 25 x 1,0mm.			20				20
Medidor de Rugosidade	Rugosímetro portátil digital (Ra, Ry e Rz). Capacidade de medição: Ra 0,05 - 6,35µm (1 - 250µin) , Ry 0,2 - 25µm e Rz 0,2 - 25µm (8 - 999µin); Resolução: 0,01µm / 1µin; · Cutoff: 0,25; 0,8mm e 2,5mm (filtro ANSI 2CR). Dimensões: 140x76x25mm.						1	1
	Rugosímetro portátil digital (Ra, Ry, Rq e Rz). Capacidade de medição: Ra e Rq de 0,005 a 16µm e Rz e Ry de 0,02 - 160µm; Resolução: 0,001µm / 0,04µin; Cutoff: 0,25; 0,8mm e 2,5mm; Filtros Digitais: RC, PC-RC, Gaussiano e D-P. Dimensões: 140x52x48mm.						1	1
Placa de Rugosidade	Placa de Rugosidade para comparação visual ou por meio do toque do acabamento superficial de peças usinadas.						1	1
Medidor de Espessura de Camadas	Medidor de Espessura de Camadas com cabeçote de medição separado para medição de camadas aplicadas sobre de base Ferrosa e Não Ferrosa Leitura. Dimensões: 126x65x27mm; Peso: 100g.						1	1
Jogo de Bloco Padrão em Aço	Jogo de Bloco Padrão em Aço, Classe: 0, Numero de peças: 82, Dimensão: 05” - 4”						1	1

Tabela – *Campus São João da Boa Vista - Soldagem e Oficina*

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Morsa	Morsa Nº 8	4	4					4
Morsa	Morsa Nº 6			4				4
Chaves Fenda	Jogo de Chaves Fenda c/ 10 peças			2				2
Chaves Philips	Jogo de Chaves Philips c/ 12 peças			2				2
Chaves de boca	Jogo de chaves de boca e colar 6 mm a 41mm c/ 17 peças			1				1
	Jogo de chaves de boca e colar 1/4” a 5/8” c/ 21 peças			1				1
Jogo de soquetes	Jogo de soquetes 1/4” à 3/8” c/ 34 peças			1				1
	Jogo de soquetes 6mm á 32mm c/ 40 peças			1				1
Alicates	Balancetes; de bico; meia cana; corte; eletricista; universal; furador; para anéis.			30				30

Jogo de limas	Jogo de limas: chata, bastarda, murca e meia cana: 06,08,10 e12			1				1
Talhadeira	bedame 165x6mm; chata 300x25mm; SPR 250x22mm.			6				6
Punção	Punção			3				3
Saca pinos	Saca pinos			4				4
Compasso ponta seca	Compasso ponta seca, curvo em grau, e ajuste fino; diâmetro interno.			6				6
Régua de aço	20cm; 30cm; 50cm; 60cm; 100cm.			25				25
Jogo de calibradores de folga	Jogo de calibradores de folga lâmina reta 100mm-0,05-1,0mm; em rolo de 20"-1/2"-0,001".			2				2
Jogo de calibradores	raio c/trava; solda c/trava; pentes c/trava; fieiras c/trava.			4				4
Cortador de tubos	Cortador de tubos flangeadora			1				1
Cortador de tubos	Cortador de tubos de PVC; 6-35mm			2				2
Flangeadora	Flangeadora			1				1
Arco de serra	Arco de serra completo			5				5
Paquímetro	0-150 mm ; 0-300mm			2				2
Micrômetro	Micrometro 0-25 mm			1				1
Dobradeira manual	Dobradeira manual abertura 1m			1				1
Calandra	Calandra			1				1
Furadeira de impacto	Furadeira de impacto ½" 700 watts			1				1
Brocas	Kit de brocas para aço e madeira			1				1
Esmerilhadora angular	Esmerilhadora angular 7" 2000W			1				1
Tesoura de cortar chapa	Tesoura de cortar chapa em curva e do tipo aviação			2				2
Guilhotina manual	Guilhotina manual Tipo GMA			1				1
Dobradeira de chapa	Dobradeira de chapa			1				1
Máquina elétrica para solda	máquina elétrica para solda (eletrodo consumível) transformador 250A	1	12					13
Máquina de solda	Tig; Mig-Mag; plasma; retificadora RT 425 trifasica.	4	7					11
Compressor de ar trifásico	Compressor de ar trifásico MSV Max 250			2				2
Máquina repuxadora	Máquina repuxadora			1				1
Painel de secagem	Painel de secagem			1				1
Rebitadeira	Manual; pneumática			2				2
Rebites	Rebites convencionais e aeronáuticos			1				1
Prendedor tipo cleco	Prendedor tipo cleco			1				1
Martelo pneumático	Martelo pneumático			1				1
Tesourão em espiral	Tesourão em espiral			1				1
Vazador rotativo	Vazador rotativo			1				1

Tesourão sem pescoço	Tesourão sem pescoço			1				1
Serra vaivém	Serra vaivém			1				1
Serra elétrica Ketts	Serra elétrica Ketts			1				1
Esmeril	Esmeril + Rodas de esmeril			1				1
Macaco hidráulico	Macaco hidráulico com capacidade 5,0 ton			4				4
Cavalete	Cavalete metálico			10				10
Guindaste hidráulico	Guindaste hidráulico 3,0 ton			1				1
Caixa de ferramentas	Caixa de ferramentas para aeronáutica			2				2
Armário de aço	Armário de aço, prateleira.			4				4
Armário para ferramentas	Armário para ferramentas com 6 gavetas			2				2
Carrinho com extintor de incêndio	Carrinho com extintor de incêndio			1				1
Cabine para pintura	Cabine para pintura			2				2
Pistola para pintura	Pistola para pintura			4				4
Equipamentos de proteção	Equipamentos de proteção			5				5
Conjunto de polia, cabo de comando e esticadores.	Conjunto de polia, cabo de comando e esticadores.			1				1
Trena de aço	Trena de aço 10 M			5				5
Régua de aço	Régua de aço 50cm			5				5
Transferidor universal	Transferidor universal			2				2
Bancada para teste de componente	Bancada para teste de componente			3				3

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Fabricação Mecânica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Torno Universal horizontal	Torno Universal horizontal	3	3	3	2	2		10
Torno CNC horizontal	Torno CNC horizontal	1	1					1
Fresadora ferramenteira	Fresadora ferramenteira	2	2	1	1	1		5
Fresadora Universal	Fresadora Universal					1	1	2
Retificadora	Retificadora tangencial plana				1			1
Retificadora	Retificadora cilíndrica					1		1
Serra de fita	Serra de fita horizontal			1				1
Centro de usinagem CNC	Centro de usinagem CNC	1	1					1
Furadeira de coluna	Furadeira de coluna	1	1					1
Furadeira de bancada	Furadeira de bancada	1	1					1
Esmerilhadora de coluna	Esmerilhadora de coluna				1			1

Afiadora de ferramentas	Afiadora de ferramentas				1			1
Prensa hidráulica	Prensa hidráulica 30ton			1				1
Guincho hidráulico	Guincho hidráulico 1,0 ton					1		1

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Ensaios Não-Destrutivos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Medidores de correntes parasitas	Medidores de correntes parasitas						1	1
Aparelho de ultrassom	Aparelho de ultrassom						1	1
Supermagma (partículas mag)	Supermagma (partículas mag)						1	1

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Ensaios Destrutivos

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Durômetro	Durômetro de bancada digital			1				1
Ensaio de impacto	Pêndulo de teste impacto analógico				1			1
Dinamômetro digital portátil	Dinamômetro digital portátil SH-1K					1		1
Aparelho para ensaios de envelhecimento de materiais	Aparelho para ensaios de envelhecimento de materiais modelo UVCON-2000						1	1
Ensaio Cisalhamento	Máquina ensaio de cisalhamento 50kN						1	1
Máquina Universal de Ensaios	Máquina Universal de Ensaios Mecânicos com capacidade 10ton, para realização de ensaios de Tração, Compressão, Flexão, Dobramento			1				1
Ensaio Torção e Fadiga	Máquina ensaio de torção e fadiga 50kN				1			1

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista – Metalografia

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Cortadeira de amostras metalográficas	Cortadeira de amostras metalográficas			1				1
Politriz - lixadeira motorizada	Politriz - lixadeira motorizada			2	2	2	2	8
Microscópios metalúrgicos modelo	Microscópios ópticos metalúrgicos modelo até 1000x com aquisição digital de imagens				2		2	4
Embutidora a quente	Embutidora a quente			1				1
Microdurômetro	Microdurômetro				1			1

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Tratamento Térmico

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Estufa	Estufa Temperaturas 300°C				1			1
Estufa	Estufas Temperaturas 110°C				3			3
Dissecadores	Dissecadores						3	3
Forno	Forno de Indução a Cadinho						1	1
Forno	Forno Elétrico 1700°C				1			1
Forno	Forno Elétrico tipo mufla para Tratamento Térmico 1250°C, Atmosfera oxidante, Voltagem: 220V, Câmara: 80x60x60mm					2		2
Tanques	Tanques de óleo e água para têmpera/revenimento				1	1		2

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista - Fenômeno dos Transportes

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Bancada de Didática de Mecânica dos Fluidos	Bancada de Didática de Mecânica dos Fluidos	1	1					1
Bancada de Medidores de Vazão	Bancada de Medidores de Vazão			1				1
Bancada de Transferência de Calor	Bancada de Transferência de Calor			1				1

9.2.2.8 - Tabela – *Campus* São Paulo

GIN/Mecânica

Descrição	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Fenômenos de Transportes	Bancadas			3	3			6
Prototipagem rápida	Impressora 3D			1	1			2
Bancadas para Motores Ensaio Automotivos				3	3			6
Projeto de Perfil		2	1	1	1			5
Durômetro		1		4				5
Máquina de medir coordenadas		1		1	1			3
Máquina Universal de		1		1				2

Ensaaios								
Microscópio Metalográfico		4		2	2			8
Cortador Metalográfico		1		1				2
Bancada Metalográfica		1		1	1			3
Ultrassom				2	1			3
Bancada de RAC				2	2			4
Laboratório de Controle dimensional		1		2				3
Máquina universal de medição		1		2	2			5
Máquina de medição de engrenagens		2		2	2			6
Rugosímetro universal				2	2			4
Microscópio de medição		2		2	2			6
Máquina de ensaio de partículas magnéticas		1		2	2			5
Máquina para ensaio de compressão		1		2	2			5
Máquina para ensaio em molas		1		2	2			5
Aparelho Eletroímã portátil para ensaio de partículas magnéticas				3				3
Máquina de ensaio de Impacto		1		1	1			3
Esteira didática	Horizontal	1		2	2			5
Esteira didática	rotativa	1		2	2			5
Magazine	Palet			2	2			4
Bancada de ar condicionado				2	2			4
Bancada de refrigeração				2	2			4
Laboratório de Logística				4	2			6
Laboratório Segurança no trabalho	EPI; Primeiros socorros			2	2			4
Máquina Injetora	Didática ou pequeno porte			2	2			4
Laboratório Elementos de Máquinas				2	2			4
Projektor de perfil		1		2	2			5
Torno CNC		4		2	2			8
Fresadora CNC		4		2	2			8
Centro de Usinagem	Didático	2		1	1			4
CIM	Didático	1		1	1			2
Soldagem TIG/MIG		2		2	2			4
Bancadas para Soldagem a Gás		8	4	4	4			20
Forno para Fundição		1	1	1	1			4
Partículas Magnéticas		1	1	1	1			4
Eletro erosão	Fio			1	1			2
Eletro erosão	Penetração	1		1	1			3
Máquina Tridimensional		2		1	1			4
Espectrofotômetro				1	1	1		3
Softwares para	Inventor/Catia/		20	20	20	20		80

Engenharia e Projeto	Solid Edge							
Robôs 6 graus de liberdade				5	5			10
Calandra				1	1			2
Guilhotina				1				1
Bancada Pneumática / hidráulica		4		4	4			8
Bancada transmissão de calor				3	3			6
Bancada termodinâmica				3	3			6
Retifica Universal		1		2	2			5
Retifica Tangencial				2	2			4
Kit laboratório de Controle		2		2	2			6
Kit laboratório de Robótica		2		2	2			6
Kit laboratório de pneumática		2		2	2			6
Model Maker (braço eletrônico)				1	1			2
Bancada de instrumentação				1	1			2
Furadeira CNC				1	1			2
Compressores de ar comprimido	Portátil	1		1	1	1	1	5

Tabela – *Campus São Paulo / GIN / Eletrônica*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistemas de desenvolvimento para microprocessadores	ARM7 / 9	10			10			10
Gravador Universal	PIC / 8051 / CPLD	2	2	2	2			8
Kit Desenvolvimento Lógica Programável	FPGA	12	12	12	12			48
Osciloscópio Digital		5	10	10	10	10	10	55
Equipamentos de Aquisição e Geração de Sinais	Lab. Controle	10	10	10	10			40
Gerador de sinais	Digital		10	10	10	10	10	50
Sistema de desenvolvimento para Processadores Digitais de Sinais	Ponto fixo / flutuante			10	10	10	10	40

Tabela – *Campus São Paulo / GIN / Eletrotécnica*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Medidas Elétricas		2		1	1			4

Comandos Elétricos		1		1				2
Máquinas Elétricas 1-2		1		1				2
Laboratório de medição a distância			1					2
Laboratório de Acionamentos				1				2
Laboratório de Controle lógico Programável		1		2				2
Laboratório de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia				1				2
Laboratório de Subestações		1		1				2
Laboratório de Instrumentação e Controle de Processos		1		1				2
Laboratório de Eficiência Energética			1					2
Laboratório de Instalações Elétricas		1	1					2
Laboratório de Eletromagnetismo 1-2				1				2
Laboratório de Automação Elétrica				1				2
Laboratório de Eletricidade 1-2		1		1	1			2
Laboratório de Eletricidade 3-4		1		1	1			2
Laboratório de Eletrônica				1				2
Laboratório de Eletrônica de Potência				1				2
Laboratório de Eletrônica Digital 1-2				1				2
Laboratório de Práticas Elétricas		1		1				2
Laboratório de Qualidade de Energia				2				2
Laboratório de Sistemas de Potência				1				1

Tabela – *Campus* São Paulo / GIN / Telecomunicações

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Sistemas de desenvolvimento para microprocessadores	ARM7 / 9	10			10			20
Gravador Universal	PIC / 8051 / CPLD	2	2	2	2			08

Kit Desenvolvimento Lógica Programável	FPGA	12	12	12	12			48
Osciloscópio Digital		10	10	10	10	10	10	60
Equipamentos de Aquisição e Geração de Sinais	Lab. Controle	10	10	10	10			40
Gerador de sinais	Digital		10	10	10	10	10	50
Sistema de desenvolvimento para Processadores Digitais de Sinais	Ponto fixo / flutuante	10		10	10	10		40

Tabela – *Campus* São Paulo / GFB / Matemática

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Computadores	Desktop		3	20	20			43
Impressoras	Multifuncional		1	2				3
Projetores	Multimídea		1	1	1			3
Retroprojetores								
Televisores	Plasma / Digital 50 pol		1	1	1			3
Mesa	1,20 x 0,80			20	20	20		60
cadeiras	Com rodízio			40	40	40		120
Outros (<i>Scanner</i>)	Mesa		1	1	1			3

Tabela – *Campus* São Paulo / GFB / Química

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Chuveiro e lava-olhos		1	1					2
Capela com exaustão		1	1					2
Mobiliário de Laboratório (Bancadas, armários sob bancadas, armário para reagentes, armário reagentes inflamáveis, armários sob bancada do interlab, mesa para professor, banquetas)		1	1					2
Coluna deionizadora		1	1					2
Espectrofotômetro uv-vis		1	1					2

Tabela – *Campus* São Paulo / GFB / Biologia

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Cabines de segurança	fluxo laminar	3		3	3			9

biológica								
Microcentrifuga		1		2	2			5
Congeladores	freezer de cozinha	3		2	2			7
Geladeiras		2		2	2			6
Centrífuga de mesa refrigerada		1		1	1			3
espectrofotômetro	uv/vis	1		1	1			3
Bomba peristáltica		1		1	1			3
Fontes de Eletroforese	300 V	4		2	2			8
Cubas de Eletroforese	verticais	4		2	2			8
Cubas de Eletrofores	horizontais	4		2	2			8
Mini-bioreator		1						1
spray-dryer		1		1	1			3
Microscópio Trinocular	com câmera de vídeo	1		1	1			3
Micrótomo		1		1	1			3
Moinho de facas		1		1	1			3
Triturador ou fragmentador		1		1	1			3
Modelos Anatômicos	Animais e Humanos	1		3	3			7
Armários		8		4	4			16

Tabela – *Campus São Paulo / GCS / Informática*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Laboratório de Programação e Desenvolvimento	Software e mobiliário		100	100	100	100		400
Laboratório de Análise e Projetos de Sistemas	Software e mobiliário		100	100	100	100		400
Laboratório de Redes e Infra-Estrutura	Software e mobiliário		100	100	100	100		400
Laboratório de Computação Gráfica e WEB	Software e mobiliário		100	100	100	100		400
Laboratório de Banco de Dados	Software e mobiliário		100	100	100	100		400
Laboratório de Integração e Interdisciplinaridade	Software e mobiliário		100	100	100	100		400
Laboratório de Gestão	Software e mobiliário		100	100	100	100		400

Tabela – *Campus São Paulo / GCS / Turismo*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Cama King Size						1		1

Frigobar						1		1
Armário (guarda-roupa)						1		1
Criado mudo						1	1	2
Aparelho telefônico						1	1	2
Jogo de roupa de cama						1	1	2
Jogo de toalhas						1	1	2
Carrinho de governança	para produtos de limpeza					1		1
Carteiras escolares						20	20	40
Quadro magnético						1		1
Quadro branco						1		1
Ar condicionado <i>split</i>						1	1	2
Banheiro montado contendo vaso sanitário, chuveiro, box blindex, banheira						1		1
Balcão de Recepção com divisórias semelhante as da hotelaria						1		1
Microcomputador PC						1	1	2
<i>Software</i> específico para hotelaria						1		1
Impressora <i>laser</i> colorida						1		1
Mesa de Encosto com Cuba -						3	3	6
Armário de Aço Fechado com 2 portas corrediças						1	1	2
<i>Buffet</i> Fechado em Aço Inox						2	2	4
Coifa						1		1
Mesa de centro						1	1	2
Mesa de encosto						1	1	02
Mesa com espelho traseiro e prateleira						1	1	2
Mesa p/ apoio lava louça						1		1
Refrigerador/geladeira						2	2	4
Bebedouro Libell/ pressão						1		1
<i>Buffet</i> Fechado em Aço Inox- com 2 cubas						1		1
Pia lavabo, em mural						1		1
Balança de precisão- 6 Kg						1		1
Máquina de fechamento de embalagem a vácuo						1		1
Tostadeira elétrica e						1		1

pães em inox								
Carro porta detritos (lixeira)						2	2	4
Buffet aberto em aço inox						1	1	2
Resfriador p/saída de líquidos, isolamento térmica						1		1
Refrigerador/geladeira a horizontal						1		1
Buffet aberto em aço inox						1		1
Máquina de lavar louças-810 pratos						1		1
Máquina de lavar louças-500 pratos						1		1
mesa redonda cor ovo						1	1	2
fogão a gás industrial 4 bocas						2	1	3
char broiler						1		1
Cozedor de massas						1		1
Chapa quente						1	1	2
Balança de precisão-15Kg						1		1
Mesa de encosto com 1 cuba						1		1
Mesa de enconsto com 2 cubas						1		1
Liquidificador Walita						1		1
Centrífuga industrial						1		1
Forno combinado						1		1
Fogo 2 bocas						1		1
Forno de lastro						1		1
Mesa de centro fechado com apoio em cima						1		1
Pass true						1		1
Pia lavabo						1		1
Fritadeira						1		1
Mesa de centro c/ prateleira inferior						1		1
Buffet aberto com cuba						1		1

Tabela – Campus São Paulo / GCS / Construção Civil

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Laboratório de desempenho ambiental de edifício e do meio urbano				1				1
Mesa do professor				1				1

Quadro Verde p/ giz				1				1
Lousa Banca 300x125cm				1				1
Tela Branca retrátil				1				1
Medidores de Stress Térmico Digital				8				8
Termômetros Digital com datalogger e termopar				8				8
Termoanemômetro Digital Portátil				8				8
- Decibelímetros - Medidor de Nível de Pressão Sonora Digital				8				8
Luxímetros - Medidor de Intensidade de Lux Digital				8				8
Estação metereológica				8				8
Mesas redondas diâmetro 1.20 metro				8				8
Heliodon de Analemas				1				1
Armários duplos com chave, portas de abrir nas dimensões	1.20 de largura, 2.10 de altura			20	20	10	10	60
Armário arquivo com chave com quatro gavetas				5	5	5	5	20
Mesas para computador				10	10	10	10	40
Carteiras universitárias				40	40	40	40	160
Laboratório de Projetos				1				1
Cadeiras giratórias	estofadas			22				22
Laboratório de transportes e pavimentação				1				1
Laboratório de Solos e Geotecnia				1				1
Laboratório de Hidráulica e saneamento ambiental				1				1

Laboratório de estruturas				1				1
Laboratório de tecnologia de Construção Civil				1				1
Laboratório de Materiais de Construção Civil		1		1				2
Lab.de geoprocessamento e sensoriamento remoto				1				1
Lab. de ergonomia e Segurança do trabalho				1				1
Lab. de Prototipagem				1				1
Lab. de desenvolvimento de pessoas				1				1
Lab. de Gestão				1				1

Tabela – *Campus São Paulo / GFB / CSC*

Equipamentos	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Impressoras	<i>Laser e Multifuncional (com escaner)</i>	1	1	3				5
Projetores	<i>Datashow</i>	2		4				6
Retroprojetores	Retroprojektor	1						1
Televisores	Tela Plana/42"	2		2				2
Tela de Projeção	Tela de Projeção			2				2
Programas de Computador	Geoprocessamento			20				20
Mesas	Mesas Computador			30		10		40
Cadeiras	Cadeiras Computador			60		20		80
Móvel Marcenaria	Prateleira Expositor			1				1
Mapas	Mapas Topográficos 1:50.000/1:100.000/1:500.000			30				30
Mapas	Mapas Geológicos			4				4
Mapas	Mapas Geomorfológicos			4				4
Mapas	Mapas Hidrografia			4				4
Mapas	Mapas Pedológicos			4				4
Fotografias Áreas	Fotografias			40				40

	Áreas							
Imagens Satélites	Imagens Satélites			10				10
GPS	GPS			10				10
Bússolas	Bússolas Geólogo			5				5
Altímetros	Altímetros			10				10
Móvel Mapoteca	Mapoteca 5 Gavetas			2				2
Mini gravadores	Mini gravadores			4				4
Aparelhos Ópticos	Estereoscópios			10				10
Câmera Fotográfica	Câmera Fotográfica Digital			5				5
Filmadora	Filmadora Digital			1				1
Estabilizador Computador	Estabilizador Computador			50		10		60
Computador/ <i>Notebook</i>	<i>Notebook</i>			4				4
Termômetro	Termômetro Climatologia			1				1
Barômetro	Barômetro Climatologia			1				1
Anemômetro	Anemômetro Climatologia			1				1
Termômetro	Termômetro Analógico Máxima e Mínima			1				1
Psicomêtro	Psicomêtro Climatologia			1				1
Estação Meteorológica	Mini-estação meteorológica			1				1
Mini System	Mini System			1				1

9.2.2.9 - Tabela – *Campus São Roque*

Laboratórios: Processamento Vegetal e Cozinha Industrial; Química e Microbiologia; Bicombustível; Viticultura e Enologia; Processamento Animal.

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Afiador de facas elétrico				2			2	4
Agitador de tubos		2		1				3
Aagitadores eletromagnéticos			2		2			4
Aagitadores magnéticos			2					4
Armários				10	5	5	5	25
Autoclave vertical		1	1	2				3
Balanças (50 kg)			1	1				2
Balanças analíticas		5						5
Balanças digitais		8						8
Bancada em aço inox para			1	3		2		6

recepção de matérias primas								
Bancadas com biombos para análise sensorial individual			10			10		20
Banco de Frio (máquina de gelo)			1					1
Bandejas		5	5					10
Banhos maria	1							1
Barriletes		5	5	5				15
Barrils			3					3
Batedeira orbital		1	2	1	1	1		3
Bomba de vácuo	2							2
Bomba de vácuo higiênica			1	1				2
Bombas hidráulicas higiênicas			1	1				2
Bureta digital	2							2
Centrífuga de secagem de vegetais			1					1
Chapa aquecedora	2							2
Chuveiro de desinfecção e lava-olhos		1	1	1	1	1		1
Cilindro de rosca			1					1
Cilindro e tubulação de gás		4						4
Cilindro modelador		1	1					2
Cilindro para esmagamento e desengaçamento de uva			1					1
Cilindros de gás		4						4
Coifas exaustoras		1						1
Congeladores dupla ação	8			2				10
Congeladores/Refrigeradores	9							9
Cortador de legumes	1							1
Cuba para tratamento de fermento			1					1
Cubas			4					4
Defumador			1					1
Deionizador de água	1							1
Descascador			1					1
Desidratador de produtos vegetais			2					2
Desnatadora			1					1
Despoupadeira	1							1
Destilador de água	1	1				1		3
Destilador de cobre para aguardentes			1					1
Destilador de nitrogênio	1					1		2
Determinador de fibra	1					1		2
Determinador de umidade em materiais vegetais	1					1		2
Dornas de fermentação			2					2
Embaladora a vácuo			2					2
Embutidora manual			1					1
Equipamento para envasamento de garrafas				1				1

Espectrofotômetro digital		1						1
Espremedores		1		1				2
Estufa bacteriológica tipo DBO		1						1
Estufa com agitação rotativa				1				1
Estufa de esterilização		2				2		2
Extintores de incêndio		2		4	4	4	4	18
Fatiador de frios				1			1	2
Fogão industrial 4 bocas			1		3			4
Forno de micro-ondas				2			2	4
Forno do tipo mufla		1						1
Forno industrial				2				2
Forno para panificação				1				1
Homogeneizador				1				1
Incubadora (panificação)				1				1
Liquidificadores		1	1	2				4
Máquina de fritura				1	1			2
Medidor de pH portátil			1			1		2
Medidores de pH de bancada		2	2					4
Mesa agitadora orbital		1						1
Mesa Inox (recepção de produtos; com ralo, declividade e rodas)				1			1	2
Micromoinho		1						1
Microscópios		8	8	32	8			56
Miniúsina de processamento de leite		1						1
Moedor				1			1	2
Multiprocessadores		1		1				2
Panelas				10	10	10	10	40
Picadora de carnes				1		1		2
Pratos				60	40	40	40	180
Prensa descontínua de bagaço				1				1
Seladora				1				1
Sistema de digestão de amostras e captação de gases		1						1
Sistema para determinação de gorduras		1						1
Tachos de cobre				2				2
Talheres				50		10	10	70
Tanque de resfriamento de produtos lácteos				1				1
Tanques de resfriamento				1				1
Tanques para sanitização (pias retangulares de aço inox; cubas)				2				2
Tonéis para estocagem e envelhecimento de bebidas				2				2

9.2.2.10 - Tabela – Campus Sertãozinho
Área de Química

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Absorção atômica				1				1
Agitador de peneiras		1						1
Agitador magnético		4						4
Aparelho “Karl Fischer”		1						1
Autoclave		1						1
Balança analítica		1						1
Banho-maria		1						1
Bico de Bunsen		7						7
Câmara de conservação		1						1
Câmara de fluxo laminar	Microbiológica				1	1		2
Câmara de Newbauer				2	2			4
Câmara fria					1			1
Câmeras de combustão	Para determinação de calor de combustão			4				4
Capelas de exaustão		4		2	2	2	2	12
Centrífuga refrigerada	-40°C			1				1
Chapa aquecedora		7						7
Chuveiro lava-olhos		2						2
Cilindros (gases especiais)	Nitrogênio, Hidrogênio, Hélio, Argônio, Oxigênio, Ar sintético			3	3	3	3	12
Contador de colônias		1						1
Cromatógrafo	Espectrômetro de massas; líquidos	1		1	1			3
Cromatógrafo				1				1
Deionizador		1						1
Densímetro	Tubo em U, automático	1			1			2
Despoldadeira	10 Kg			1				1
Dessecador		2						2
Destilador automático	2L	1		1				2
Detector DAD	Para cromatografia				1			1
Detector de índice de refração	Para cromatografia					1		1
Detector de massas	Para cromatografia					1		1
Detector eletroquímico	Para cromatografia				1			1
Digestor de proteínas		1						1
Espectrofotômetro		1						1
Estereomicroscópio		4						4
Estufa de secagem	Tamanho mínimo: 2m3	1			1			2
Estufas de secagem	Tamanho mínimo:			1				1

	0,5m3							
Evaporador rotativo		1						1
Freezer	-80°C			1			1	2
Incubadora		1						1
Infravermelho			1	1	1			3
Instrumento para ensaio de floculação		1						1
Írox	Automático de bancada		1					1
Laboratório de Física portátil		4						4
Liofilizador	200ml e 10L			1	1			2
Liquidificador industrial	15L		1					1
Manta aquecedora		7						7
Medidor de índice de cetano	Câmera vertical						1	1
Medidor de oxigênio dissolvido		1						1
Medidor de pH		4						4
Medidor de ponto de fulgor	Tampo fechado					1		1
Medidor de ponto de fusão			4					4
Mesas agitadoras	Com controle de temperatura		4					4
Microscópio ótico		4						4
Micrótomo		1						1
Moinho de facas		1						1
Moinho de facas	2 Kg e 10 Kg			1	1			2
Polarímetro	Caminho ótico 3cm					1		1
Reatores de inox	Reações químicas	1	2	2	2			7
Refratômetro de Abbe		1						1
Tituladores automáticos	4 canais		2	2	2			6
Turbidômetro		1						1
Válvulas e reguladores de pressão	Para cromatografia		5	5	5	5		20
Viscosímetro		1	1		1			3

Tabela – *Campus Sertãozinho* – Área de Automação

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Alicate amperímetro	AC			10				10
Alicate amperímetro	CC			5				5
Aparelho para ensaio de partículas magnéticas		1						1

Balança de peso morto						1		1
Bancadas de ensaios de máquinas elétricas				4				4
Bancadas para fixação de comandos elétricos				10				10
Botoeira	Com bloco de contato e retenção			20	20	10		50
Braço mecânico didático		1						1
Cabo flex	2,5mm ² , bobina de 1000m			1				1
Caixa de pesos-padrão	Com certificação					1		1
Contator	15 A			10				10
Controlador lógico-programável		6						6
Disjuntor-motor	15 A			10				10
Esteira de deslocamento linear		1						1
Fonte de alimentação		10						10
Freios de prony	10 Kw					2	2	4
Gerador de funções		4						4
Gerador de funções		5						5
Inversor de frequência		5						5
Kit de experimentos em Eletrônica		10						10
Kits de simulação de circuitos				20	10	10	10	50
Laboratório portátil de eletromagnetismo		4						4
Máquinas de corrente contínua	3 Kw					2		2
Máquinas síncronas	5 kVa					2		2
Módulo para estudo de transdutores		1						1
Motores elétricos	1 a 5 hp AC			2	2	3	3	10
Multímetro analógico		33						33
Multímetro de bancada	7,5 dígitos, com certificação				1			1
Multímetro digital		51						51
Osciloscópio analógico		13						13
Osciloscópios	100 MHz				10			10

digitais								
Placas com 16 entradas analógicas	20 MHz			5	5			10
Planta didática para controle de pressão, volume e temperatura		5						5
Retificadores variáveis	20 Kw					2	2	4

Tabela – *Campus Sertãozinho* - Área de Mecânica

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Aparelho de ensaios		2						2
Aparelho de ultrassom	Digital, completo	1		1				2
Aparelho para teste de vibrações						1		1
Bancada didática para hidráulica, pneumática e eletropneumática		6						6
Bancadas para circuitos hidráulicos				3				3
Bancadas para circuitos pneumáticos				3				3
Calibrador		4						4
Catraca		1						1
Central de soldagem	Completa			5				5
Central de teste para bombas hidráulicas						1		1
Central para montagem e teste de motores						1		1
Central para testes de refrigeração e ar condicionado						1		1
Central para tratamento térmico						1		1
Centro de usinagem Industrial CNC		2		2				2
Compressor de ar		2						2
Conjunto para análise metalográfica	Completo				1			1
Dispositivo para polimento		1						1

Durômetro		3						3
Esquadro de precisão		3						3
Estação central de gerenciamento com <i>software</i> CIM		1			1			1
Estação de armazenagem automática (ASRS) com sistema de leitura de códigos de barra					1			1
Estação de gravação <i>LASER</i>		1			1			1
Estação de montagem e controle de qualidade com sistema de visão de máquina		1			1			1
Estação de soldagem		1		1				1
Estação FMS com robô				2				2
Esteira em malha fechada com rastreamento de paletes		1		1				1
Forno mufla		2						2
Fresadora		5						5
Furadeiras de bancada		2						2
Guindaste		1						1
Máquina de corte		2						2
Máquina de ensaio charpi				1				1
Máquina de medição		1						1
Máquina de retífica		4				1		5
Máquina para afiar ferramentas						1		1
Máquinas de solda		5						5
Micrômetro		13						13
Microscópio eletrônico	Alta resolução				1			1
Microscópio ótico		2						2
Morsa		11						11
Motoesmeril		2						2
Paquímetro		3						3

Penetrador de diamante		2						2
Plaina limadora		1						1
Planta didática para controle de pressão, volume e temperatura	Completa	2				1		3
Politriz		1						1
Prensa hidráulica		1						1
Radial de coluna						1		1
Rede de comunicação		1			1			1
Relógio apalpador		1						1
Relógio comparador		2						2
Torno CNC Industrial		1				2		3
Torno mecânico		5						5

9.2.3 - Formas de atualização e expansão do acervo

Seleção de material bibliográfico mediante consulta das listas de sugestões dos usuários, sugestões dos professores e programas de cursos. Aquisição de acervo via PA – Projeto Atividade, doações de editoras, distribuidoras, servidores e alunos. Demandas anteriores não atendidas, catálogos de editoras, estatísticas de uso da Biblioteca, e seleção das doações.

A aquisição deverá ser feita por meio de cotação de preços em, no mínimo, três orçamentos. Ao ser comunicado da chegada desta verba e do seu valor, bibliotecário dará início ao processo de aquisição de material bibliográfico.

9.2.4 - Horário de Funcionamento

<i>CAMPUS</i>	Matutino	Vespertino	Noturno
Bragança	X	X	X
Paulista			
Caraguatatuba	X	X	X
C. do Jordão	X	X	X
Cubatão	X	X	X
Guarulhos			
Salto	X	X	X

São J. da B. Vista	X	X	X
São Carlos	X	X	X
São Paulo	X	X	X
São Roque		X	X
Sertãozinho	X	X	X

Segunda a sexta-feira, das 08h30 às 21h30 e, aos sábados, das 10h às 16h. (o horário de funcionamento está sujeito a mudanças conforme a necessidade de um melhor atendimento aos usuários).

9.2.5 Serviços oferecidos

- Empréstimos de materiais para servidores, alunos e comunidade externa
- Auxílio em pesquisas bibliográficas
- Auxílio em normalização de documentos
- Indicação de leitura mensal
- Divulgação cultural (eventos, congressos, publicações e afins)
- Acesso à Internet
- Espaço para estudos individuais e coletivos
- Empréstimo entre bibliotecas (em implementação)
- COMUT (Programa de Comutação Social) – permite a qualquer pessoa a obtenção de cópias de documentos técnico/científicos, nacionais ou estrangeiros, localizados nas principais bibliotecas do país.
- Recepção dos alunos ingressantes e visitantes com o objetivo de orientá-los ou inseri-los no ambiente da biblioteca.

9.2.5.1 – Acervo por área do conhecimento

Tabela – *Campus Bragança Paulista*

Tipo	Área do conhecimento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros	Ciências exatas e da terra/Engenharia/Ciências Sociais Aplicadas/Ciências Humanas/Linguística Letras e Artes/Ciências Biológicas	420	341	1680	1680	1200	700	4341

Periódicos		44		9	9	9	9	9
Revistas		2		2	2	2	2	2
Jornais				1	1	1	1	1
Obras de referência		2		10	10	10	10	42
Vídeos								
DVD				5	5	5	5	20
CD Rom's		50						50
Assinaturas eletrônicas				1	1	1	1	1
Apostilas		17						17
Computadores		6			6			12

Observação: Os números dos periódicos se referem a quantidades de títulos e não de exemplares a serem adquiridos por ano.

Tabela – *Campus Caraguatatuba*

Tipo	Área do conhecimento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros	Ciências Exatas e da Terra, Ciência Social Aplicada, Engenharia	1044	416	800	1000	1200	1200	5660
Periódicos (assinaturas)		8	2	2	3	4	2	21

Tabela – *Campus Campos do Jordão*

Tipo	Área do conhecimento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros			296	800	1000	1000	1000	4096
Periódicos (assinaturas)		5	5	5	5	5	5	5
Normas			92	50	50	50	50	292
Jornais			1	1	1	1	1	1
Obras de Referência			5	5	5	5	5	20

Tabela – *Campus Guarulhos*

Tipo	Área do conhecimento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros (exemplares)	Tecnologia, Humanas, Exatas.	2792		351	650	650	650	5093
Periódicos	Tecnologia, Humanas, Exatas.	26		3	3	3	38	73
Revistas								
Jornais								
Obras de referência	Diversas	208		3	3	3	3	220
Vídeos	Tecnologia	45						45
DVD								
CD ROM								

Assinaturas eletrônicas				3	1	1	1	6
Outros								

Tabela – *Campus Salto*

Tipo	Área do conhecimento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros		527	500	500	500	500	500	3027
Periódicos		1	1	1	2	1	1	7
Revistas			1	1		1		3
Jornais			1	1		1		3
Obras de referência		16	4		5		5	30
Vídeos								
DVD			10	5	8	7	5	35
CD Rom's		106	14	5	10	10	5	150
Assinaturas eletrônicas								

Tabela – *Campus São Carlos*

Tipo	Área do conhecimento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros	Ciências Exatas e da Terra	30	44					74
	Ciências Biológicas							
	Engenharias e Tecnologias	184	276					460
	Ciências da Saúde							
	Ciências agrárias							
	Ciências sociais aplicadas							
	Ciências Humanas	122	28					150
	Língua, Letras e Artes		16					16
	Multidisciplinar	64						64
Periódicos	Ciências sociais aplicadas							
	Ciências Humanas							
	Multidisciplinar							
Revistas								

Jornais								
Obras de referência								
Vídeos								
DVD								
CD Rom's								
Assinaturas eletrônicas								
Outros								

Tabela – *Campus* São João da Boa Vista

		Situação atual	Situação prevista					Total previsto
Área do conhecimento		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros	Ciências da Computação	899	899	100	100	100		1199
	Engenharia/Tecnologia	572	572	60	60	60	160	912
	Letras	163	163	60	30	30		283
	Matemática			60	30	30		120
	Física			60	30	30		120
	Química			60	30	30		120
	Biologia			60	30	30		120
	História			60	30	30		120
	Geografia			60	30	30		120
	Filosofia			60	30	30		120
	Sociologia			60	30	30		120
Periódicos				5	5	10	10	10
Revistas				5	5	10	10	10
Jornais				2	2	2	2	2
Obras de referência	Linguística	6	6					6
Vídeos								
DVD								
CD Rom's	Ciências da Computação	136	136					136
Assinaturas eletrônicas								
Outros								

Tabela – *Campus* São Paulo

		Situação atual	Situação prevista					Total previsto
Tipo	Área do conhecimento	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros	Ciências Exatas e da Terra	14.903	680	680	680	680	680	18.303
	Ciências Biológicas	648	30	30	30	30	30	798
	Engenharias e Tecnologias	7.895	360	360	360	360	360	9695
	Ciências da Saúde	749	40	40	40	40	40	949

	Ciências agrárias	35	1	1	1	1	1	40
	Ciências sociais aplicadas	6.472	300	300	300	300	300	7972
	Ciências Humanas	8.910	420	420	300	420	420	10.890
	Língua, Letras e Artes	3.220	150	150	150	150	150	3.970
	Multidisciplinar	401	19	19	19	19	19	496
Periódicos	Ciências sociais aplicadas	5	5	5	5	5	5	5
	Ciências Humanas	3	3	3	3	3	3	3
	Multidisciplinar	3	3	3	3	3	3	3
Revistas								
Jornais								
Obras de referência		502						502
Vídeos								
DVD		100						100
CD Rom's								
Assinaturas eletrônicas								
Outros								

Tabela – *Campus São Roque*

		Situação Atual	Situação prevista					Total previsto
Tipo	Área do conhecimento	Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros	Biológicas/Humanas/Exatas		266	320	320	350	380	3536
Periódicos	Biológicas/Humanas/Exatas			25	40	45	50	50
Revistas	Biológicas/Humanas/Exatas			25	25	30	30	30
Jornais	Biológicas/Humanas/Exatas			10	15	15	15	15
Obras de referência	Biológicas/Humanas/Exatas			110	120	180	200	610
Vídeos	Biológicas/Humanas/Exatas		20	45	50	60	60	235
DVD	Biológicas/Humanas/Exatas		20	50	80	110	140	400
CD Rom's	Biológicas/Humanas/Exatas			25	45	50	60	180
Assinaturas eletrônicas	Biológicas/Humanas/Exatas			12	25	30	30	47
Computadores		12						12

Tabela – *Campus Sertãozinho*

Tipo	Área do conhecimento	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Quantidade	2009	2010	2011	2012	2013	2013
Livros	Áreas técnicas	2261	300	1500	1500	1500	1500	8561
Livros	Ensino Médio	1677	100	500	500	500	500	3777
Revistas	Científicas			4	4	4	4	12
Jornais			2	2				4
Obras de referência	Dicionários, enciclopédias, <i>handbooks</i> e afins.	74		50	50	50	50	274
DVD	Áreas técnicas e Ensino Médio			30	30	30	30	120
CD Rom's	Áreas técnicas e Ensino Médio			30	30	30	30	120
Assinaturas eletrônicas	Áreas técnica e científica			2	2			4
<i>E-books</i>	Áreas técnicas			5	5	5	5	20

X - ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Os cursos oferecidos pelo IFSP mantêm seu funcionamento a partir das instalações gerais disponibilizadas no que se refere a salas de aula, laboratórios (das mais variadas áreas do conhecimento), salas de recursos audiovisuais, biblioteca, quadras poliesportivas, sala de Informática, espaços de convivências, auditórios, refeitórios, entre outros.

As instalações voltadas para o funcionamento do cursos se ampliam. Nessas discussões, se valoriza um plano de atendimento aos portadores de necessidades especiais, conforme define a legislação, sendo que a preocupação faz parte da administração geral da Instituição. No contexto dessas mesmas necessidades, entre as licenciaturas, amplia-se a adequação aos termos do Decreto Nº 5626/2005, com vistas a incorporar ao quadro docente especialistas na linguagem – Libras, com a sua inclusão no 8º. Semestre (três aulas) como disciplina obrigatória, atendendo aos dispositivos legais.

No tocante ao espaço físico, em alguns *campi* já existem rampas de acesso a portadores de necessidades especiais às salas de aula e aos laboratórios de ensino que estejam localizados em pavimentos superiores.

Alguns procedimentos didático-metodológicos também têm sido introduzidos por docentes em sala de aula visando à atender aos que apresentam deficiências visuais.

Buscar-se-á reabrir as discussões no NAPNE – Núcleo de Atendimento às Necessidades Especiais, cuja criação se vincula às questões da amplitude de ações voltadas para as realidades especiais de discentes no espaço físico do IFSP.

XI - DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

11.1. Aspectos Orçamentários e Financeiros

Na condição de Autarquia Federal, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é vinculado diretamente à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação e apresenta sua sustentabilidade financeira apoiada primordialmente em recursos oriundos da União, que é sua mantenedora.

Os recursos orçamentários são consignados anualmente no Orçamento Geral da União por meio de lei específica (LOA), o que permite visualizar de maneira clara os limites da gestão financeira, com foco no Exercício. O orçamento anual do IFSP atualmente atinge o montante total de 79 milhões de reais, compreendendo as despesas de manutenção, investimentos, pessoal ativo, inativo, pensionistas, isto é, todas as despesas relativas à Reitoria e aos Campi.

A captação das receitas orçamentárias necessárias aos investimentos e à manutenção da Instituição compreende recursos repassados do Tesouro Nacional, recursos diretamente arrecadados pelo IFSP e recursos obtidos por meio de descentralizações de créditos de órgãos públicos. Vale destacar que o Tesouro Nacional participa majoritariamente do orçamento com uma média percentual de 97% do aporte total.

O IFSP arrecada seus recursos próprios por meio de várias ações de captação, tais como prestações de serviços educacionais diversos, arrendamentos e outros, compondo uma parcela de cerca de 3% do orçamento total.

Os recursos descentralizações de crédito obtidas com órgãos públicos em sua grande maioria são firmados com a SETEC/MEC que subsidia em maior volume as ações de expansão e melhoria da educação tecnológica e construção de *campi*, cujos montantes chegaram a 46% comparado com o orçamento total no exercício de 2008.

O orçamento destinado ao cumprimento das despesas com pessoal ativo, inativo, encargos sociais e benefícios vem sendo administrado de forma direta pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do MEC, o que de certa forma, independe da gestão do IFSP. De fato, a expansão do número de servidores depende de autorização superior para abertura de concursos públicos e de comprovação da disponibilidade orçamentária. O aporte de recursos, nesse caso, é consequência do número de servidores do quadro e da política salarial do Governo Federal. Fica evidente que a projeção de expansão do quadro de pessoal para os

próximos cinco anos independe das ações do IFSP na área orçamentária, mas sim é resultado das políticas governamentais para o funcionalismo público, o que inviabiliza sua previsibilidade no âmbito da Instituição. Como referência, verifica-se que os recursos de pessoal para o exercício de 2008 atingiram o montante aproximado de R\$ 59,5 milhões, sendo 43,2 milhões destinados ao pagamento do pessoal ativo e R\$ 16,3 milhões para os inativos.

Entretanto, o orçamento das despesas de custeio e capital (exceto benefícios e emendas) oriundas do Tesouro Nacional são repartidas entre os Institutos Federais pela SPO/MEC com base em uma matriz parametrizada, basicamente, pelo número de alunos de cada instituição com pesos distintos para os vários cursos ofertados. A parcela de OCC do orçamento do IFSP vem sendo gradualmente incrementada nos últimos quatro anos. Tal elevação decorreu, principalmente, do aumento do número de alunos matriculados no IFSP nesses anos, devido à expansão da oferta de vagas, o que refletiu diretamente na matriz orçamentária. Desta maneira, espera-se uma expansão em OCC proporcional aos 15 novos *campi* que deverão entrar em operação em 2010, somada a um acréscimo de cerca de 10% ao ano, originado do reflexo do número de alunos de 2008 na matriz orçamentária. Em 2008, o orçamento total de OCC atingiu a marca de R\$ 19,5 milhões. Sendo o IFSP uma instituição pública, a totalidade dos recursos orçamentários e financeiros devem ser submetidos aos procedimentos e normas da gestão pública, em especial, a Lei Nº 8.666/93.

11.2 - EVOLUÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL – IFSP

A Tabela, a seguir, apresenta a evolução do orçamento do IFSP, nos últimos cinco anos, separada por modalidade de despesas.

Modalidade	2004	2005	2006	2007	2008
Pessoal Ativo	18.586.184	21.340.378	27.329.013	32.479.177	43.216.530
Pessoal Inativo	8.944.210	10.796.447	12.920.350	13.635.891	16.302.875
TOTAL PESSOAL	27.530.394	32.136.825	40.249.363	46.115.068	59.519.405
Custeio – Tesouro	5.625.904	6.951.077	7.683.873	8.622.377	14.297.424
Capital – Tesouro (Invest.)	590.000	500.000	604.812	558.147	4.165.832
Rec.Próprios - Custeio	850.546	408.242	417.512	730.853	593.990
Rec.Próp.–Capital (Invest.)	452.081	544.005	669.586	648.131	533.599
Convênios - Custeio	23.751	3.420	-	-	-
Convênios-Capital (Invest.)	1.661.962	-	-	-	-
Desc.Crédito - Custeio	-	82.000	227.094	2.993.494	882.031
Desc.Crédito– Capital(Inv.)	-	4.174.424	6.964.499	7.897.873	35.537.477
TOTAL OCC	9.204.244	12.663.168	16.567.376	21.450.875	56.010.353
TOTAL GERAL	36.734.638	44.799.993	56.816.739	67.565.943	115.529.758

Fonte: Relatório de Gestão Anual.

A tabela seguinte apresenta a evolução do orçamento do IFSP, nos últimos cinco anos, por fonte de recursos.

Fonte	2004	2005	2006	2007	2008
Total – Tesouro	33.746.298	39.587.902	48.538.048	55.295.592	77.982.661
Total – Rec. Próprios	1.302.627	952.247	1.087.098	1.378.984	1.127.589
Total - Convênios	1.685.713	3.420	-	-	-
Total - Desc.Crédito	-	4.256.424	7.191.593	10.891.367	36.419.508
TOTAL GERAL	36.734.638	44.799.993	56.816.739	67.565.943	115.529.758

Fonte: Relatório de Gestão Anual.

11.3 - PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA ANUAL - IFSP

Os planos de investimento do IFSP estão fundamentados numa previsão de acréscimo ao Orçamento 2009 do IFSP em execução, com a inclusão de 15 novos *Campi*, a partir de 2010, ao custo unitário, no primeiro ano, de R\$1.250.000,00 de recursos do Tesouro, sendo 75% Custeio e 25% Capital (Investimentos), e da ordem de 10%, no Orçamento do Instituto, para os próximos quatro anos.

	2009	2010	2011	2012	2013
Custeio - Tesouro	15.703.986	29.766.486	32.743.135	36.017.448	39.619.193
Capital – Tesouro (Invest.)	4.584.081	9.271.581	10.198.739	11.218.613	12.340.474
Rec.Próprios - Custeio	818.857	900.742	990.816	1.090.008	1.199.009
Rec.Próp.–Capital (Invest.)	615.319	676.851	744.536	818.990	900.889
Desc.Crédito – Custeio *	1.418.484	1.418.484	1.418.484	1.484.484	1.484.484
Desc.Crédito–Capital(Inv.)*	5.600	5.600	5.600	5.600	5.600
TOTAL OCC	23.146.327	42.039.744	46.610.310	50.635.143	55.549.649

- Descentralizações de Crédito recebidas até 20/05/2009.
-

XII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PDI tem como principal objetivo explicitar as dimensões julgadas mais relevantes no âmbito da transformação do CEFET-SP para IFSP. Para tanto, foi considerado rigor no levantamento das informações, utilidade na organização dos dados, exequibilidade na definição de propostas e ética no tratamento das referências quantitativas e qualitativas, requisitos estruturantes de todo esse documento.

No contexto desse processo, foi necessário levar em conta abrangência, profundidade, clareza, organização e, principalmente, compromisso, sustentados por um referencial teórico que se vincula abertamente com uma educação transformadora. Nesse nível, a profissionalização aparece como produto educacional que ultrapassa a lógica da técnica divorciada da cultura, o que estabelece a identidade do projeto ora apresentado.

Os princípios contidos no Projeto Político Institucional buscam nortear as práticas de ensino e a organização didático-administrativa. Nesse sentido, as projeções de abertura de cursos e vagas devem se basear, tanto nas premissas pedagógicas, na legislação que aponta o balizamento desse processo com base em porcentagens mínimas para cada modalidade de cursos, quanto no quadro de docentes disponível.

É necessário aclarar que os quantitativos aqui presentes foram pautados por pressupostos ideais, embora, ao mesmo tempo, tenham sido trabalhados o mais próximo possível do real no IFSP. Dessa maneira, apesar dos indicadores demonstrarem não haver o quadro completo de servidores docentes e técnico-administrativos passível de amparar de forma sustentável toda a projeção de abertura de cursos no atual momento, entende-se que, por existirem projetos de cursos os quais já foram avaliados pelos conselhos desta Instituição, os mesmos poderão retornar a discussões futuras.

Por se tratar de um projeto educacional, dinâmico e com interface social, ele não se encerra na sua implementação; pelo contrário, a implementação possibilitará elementos de avaliação que, constantemente decodificados/reconhecidos, deverão alterar a rotina e reelaborar seus significados. Assim, o papel dos interlocutores é permanente e a representação se torna, de fato, elemento fundamental para a continuidade do trabalho. Representação no sentido de constatar, dialogar e propor alterações que tenham base em referenciais seguros e ligados à realidade.

Concluindo, portanto, a necessidade da constituição de uma **Comissão Permanente de PDI** que se ocupe dessa difícil tarefa de acionar a dinâmica desse processo, assegurando as

condições necessárias para que, no bojo da viabilização deste PDI, já se encontrem parâmetros para renovar/aprimorar as estruturas que devem constituir o devir.

LEGISLAÇÃO

BRASIL, Decreto nº. 85.843, de 25/03/1981 - Dispõe sobre a reorganização do Ministério da Educação e Cultura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26/03/1981.

_____.Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909 - Créa nas capitaes dos Estados da Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profiissional primário e gratuito. http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf

_____.Decreto nº. 47.038, de 16/10/1959 - Complementa a regulamentação da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, dispondo sobre a organização e funcionamento de ginásio industrial. *Diário Oficial da União*, Brasília 25/04/1961.

_____.Decreto nº. 52.826, de 14/11/1963 - Altera o Regulamento do Ensino Industrial, Aprovado pelo Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959, e modificado pelos de 47.258, de 17 de novembro de 1959, nº 49.304, de 21 de Novembro de 1960, 615, de 20 de Fevereiro de 1962 e 52.212, de 2 de Julho de 1963. *Diário Oficial da União*, Brasília 18/11/1963.

_____.Decreto nº. 75.079, de 12/12/1974 - Dispõe Sobre a Organização das Escolas Tecnicas Federais e da Outras Providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 12/12/1974.

_____.Decreto Nº 2208 - 17 abr. 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 e 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18/04/ 1997.

_____.Decreto nº. 3.276, de 06/12/1999 - Dispõe Sobre a Formação em Nivel Superior de Professores para Atuar Na Educação Básica, e da Outras Providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 07/17/1999

_____.Decreto nº. 3.462, de 17/05/2000 - Da Nova Redação ao Artigo 8 do Decreto 2.406, de 27 de Novembro de 1997, que Regulamenta a Lei 8.948, de 8 de Dezembro de 1994. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18/05/2000.

_____.Decreto nº. 5.154, de 23/07/2004 - Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26/07/2004.

_____.Decreto nº. 5.707, de 23/02/2006 - Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24/02/2006.

_____.Decreto nº. 5.703, de 09/02/2006. Dá fé pública aos cartões de identidade funcional expedidos pelos Ministérios e órgãos da Presidência e Vice-Presidência da República, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16/02/2006

_____.Decreto nº. 6.095, de 24/04/2007 - Estabelece Diretrizes para o Processo de Integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica, para Fins de Constituição Dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no Âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25/04/2007

Decreto Lei nº. 4.073, de 30/01/1942.
<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/24/1942/4073.htm>

_____. Lei nº. 4.759, de 20/08/1965 - Dispõe sobre a denominação e qualificação da universidades e escolas técnicas federais. dou. diário oficial da união. *Diário Oficial da União*, Brasília, 24/08/1965.

_____.Lei nº.8.112, de 11/12/1990 - Dispõe sobre regime jurídico dos servidores públicos civis da união, das autarquias e das fundações públicas federais. DOU, Brasília, 12/12/1990.

_____. Lei nº 9394, de 20/12/1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, 23/12/1996.

_____. Lei nº. 3.552, de 16/02/1959 - Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 17/2/1959.

_____.Projeto de lei nº. 3627/2004 - Institui Sistema Especial de Reserva de Vagas para estudantes egressos de escolas públicas, em especial negros e indígenas, nas instituições públicas federais de educação superior e dá outras providências.
http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ref_projlei3627.pdf

Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987.

Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996

Portaria Ministerial nº. 438, de 28/05/1998

Portaria Ministerial nº. 24, de 23/03/2004.

Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006

Portaria Ministerial nº. 1714, de 10/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/10/2006

Portaria Ministerial nº. 1712, de 20/10/2006.

Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/10/2006.

Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007

Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008

Decreto Lei nº. 8.637, de 03/02/1942

Decreto Lei nº. 4.127, de 25/02/1942

Decreto nº. 24.558, de 03/07/1934

Decreto nº. 11.447, de 23/01/1943

Decreto nº. 20593, de 14/02/1946

Decreto nº. 21.609, de 12/08/1946

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho*. SP: Boitempo Editorial, 2004.
- BARROS NETO, J. P. *Administração Pública no Brasil. Uma breve história dos correios*. SP: Annablume, 2004.
- BORGES, A. A. C. *Análise da Formação de Recursos Humanos para Manufatura no curso de Automação Industrial do CEFET-SP*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) Taubaté: UNITAU, 2005.
- BOTOMÉ, S. P. *Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRANDÃO, C. R. *O que é Educação*. SP: Brasiliense, 1985.
- CACETE, N. H. *A formação do professor para a escola secundária e sua localização institucional: da faculdade de filosofia ao instituto superior de educação. A referência da formação do professor de Geografia*. Tese (Doutorado em Geografia Física). FFLCH/USP, 2003.
- CARVALHO, H. H. *Educação Técnica e Formação Cidadã – Um Estudo no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Unidade de Cubatão*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, 2008.
- DE BLASI, J. *Avaliação Institucional nas Instituições de Ensino Superior*. Anpae, Santos-SP, 1999.
- FONSECA, C. *História do Ensino Industrial no Brasil*. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. SP: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. SP: Paz e Terra, 1975.
- FRIGOTTO, G. *Os jovens e o Ensino Técnico*. Observatório Jovem do Rio de Janeiro (Entrevista com o Professor Gaudêncio Frigotto. In *Pedagogia, Cotidiano, Ressignificado. Educação Profissional*. São Luís: Editora Central dos Livros, 2008. p. 169-183.
- GADOTTI, M. primeiro texto que serviu de roteiro de uma série de 7 programas de TV feitos pelo IPF em parceria com a TV Educativa do Rio de Janeiro no início de 1997 com o título: *Construindo a Escola Cidadã: Projeto Político-pedagógico da Escola na Perspectiva de uma Educação para a Cidadania*. Texto base para uma série de 7 programas da TVE. SP: Instituto Paulo Freire, 1997.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Vol. 1. Edição de tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. RJ: Civilização Brasileira, 2004.

- LENCIONI, S. *Cisão Territorial da Indústria e Integração Regional no Estado de São Paulo*. In GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A. & GALVÃO, A. C. *Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões. O desafio Urbano-Regional*. SP: UNESP/ANPUH, 2003. p. 465-475.
- MATIAS, C. R. *Reforma da Educação Profissional na Unidade de Sertãozinho do CEFET/SP*. Dissertação (Mestrado em Educação). UNIFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2004.
- MORAES, C. S. V. *Formação e Valorização dos Profissionais de Educação Profissional e Tecnológica*. In *Pedagogia, Cotidiano, Ressignificado. Educação Profissional*. São Luís: Editora Central dos Livros, 2008. p. 63-73.
- PINTO, G. T. *Oitenta e Dois Anos Depois: Relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo*. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.
- POCHMAN, M. (Org.). *Reestruturação Produtiva: Perspectivas de Desenvolvimento Local com Inclusão Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. v. 1. 350 p.
- RUBINSTEIN, E. (org.) *Psicopedagogia – uma prática, diferentes estilos*. São Paulo. Casa do Psicólogo: 1999.
- SILVA, O. D. da. *O que é extensão universitária?* Disponível em <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em 15 abr. 2009.
- VEIGA, I. P. *Projeto Político-Pedagógico da Escola uma construção possível*. Campinas, Papyrus, 1996
- VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. SP, Martins Fontes, 1988.
- .

APÊNDICE

**TABELAS DE OFERTA DE VAGAS DE CONCURSO PARA INGRESSO NO IFSP,
POR CAMPUS – PERÍODO 2009 – 2013**

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
BRA	Técnico Médio, Int./EJA	120	120	240	360	280	280	280
BRA	Superior, Tecn.	80	80	160	160	160	160	160
BRA	Superior, Licen.				40	40	40	40
BRA	Superior, Bac. E							
BRA	Pós-Graduação							20
TOTAL		200	200	400	560	480	480	500

TABELA I – BRAGANÇA PAULISTA

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
CJO	Técnico Médio, Int./EJA	120	120	240	320	400	400	440
CJO	Superior, Tecn.					80	120	160
CJO	Superior, Licen.					80	120	120
CJO	Superior, Bac. E							
CJO	Pós-Graduação							
TOTAL		120	120	240	320	560	640	720

TABELA II – CAMPOS DO JORDÃO

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
CAR	Técnico Médio, Int./EJA	240	240	480	320	360	360	360
CAR	Superior, Tecn.				40	120	120	120
CAR	Superior, Licen.				40	40	40	80
CAR	Superior, Bac. E							40
CAR	Pós-Graduação							
TOTAL		240	240	480	400	520	520	600

TABELA III – CARAGUATATUBA

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
CBT	Técnico Médio, Int./EJA	200	80	280	280	280	280	320
CBT	Superior, Tecn.	120	80	200	200	200	200	160
CBT	Superior, Licen.							
CBT	Superior, Bac. E							40
CBT	Pós-Graduação							
TOTAL		320	160	480	480	480	480	520

TABELA IV – CUBATÃO

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
GRU	Técnico Médio, Int./EJA	200	120	320	360	360	360	360
GRU	Superior, Tecn.	40	40	80	120	120	120	120
GRU	Superior, Licen.	40	40	80	80	80	80	80
GRU	Superior, Bac. E							
GRU	Pós-Graduação				20	40	60	100
TOTAL		280	200	480	580	600	620	660

TABELA V – GUARULHOS

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
SLT	Técnico Médio, Int./EJA	160	160	320	320	400	440	440
SLT	Superior, Tecn.	80		80	80	80	120	120
SLT	Superior, Licen.						80	80
SLT	Superior, Bac. E							
SLT	Pós-Graduação							
TOTAL		240	160	400	400	480	640	640

TABELA VI – SALTO

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
SCL	Técnico Médio, Int./EJA					120	120	120
SCL	Superior, Tecn.	80		80	120	120	160	160
SCL	Superior, Licen.					40	40	40
SCL	Superior, Bac. E							
SCL	Pós-Graduação					40	80	80
TOTAL		80		80	120	320	400	400

TABELA VII – SÃO CARLOS

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
SBV	Técnico Médio, Int./EJA	200	120	320	200	200	200	200
SBV	Superior, Tecn.	40	40	80	120	120	120	120
SBV	Superior, Licen.				40	40	40	40
SBV	Superior, Bac. E							
SBV	Pós-Graduação							
TOTAL		240	160	400	360	360	360	360

TABELA VIII – SÃO JOÃO DA BOA VISTA

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
SRQ	Técnico Médio, Int./EJA	160	160	320	320	320	320	480
SRQ	Superior, Tecn.				80	120	120	160
SRQ	Superior, Licen.				40	80	120	120
SRQ	Superior, Bac. E							
SRQ	Pós-Graduação						80	80
TOTAL		160	160	320	440	520	640	840

TABELA IX – SÃO ROQUE

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
SRT	Técnico Médio, Int./EJA	160		160	160	160	160	160
SRT	Superior, Tecn.	80		80	80	120	120	120
SRT	Superior, Licen.	40		40	40	80	120	120
SRT	Superior, Bac. E						40	40
SRT	Pós-Graduação				40	40	40	40
TOTAL		280		280	320	400	480	480

TABELA X – SERTÃOZINHO

<i>CAMPUS</i>	MODALIDADE DE ENSINO	VAGAS 1º SEM	VAGAS 2º SEM	2009 Efet.	2010 Proj.	2011 Proj.	2012 Proj.	2013 Proj.
SPO	Técnico Médio, Int./EJA	400	160	560	640	720	720	720
SPO	Superior, Tecn.	320	320	640	640	640	640	640
SPO	Superior, Licen.	240	120	360	400	400	400	400
SPO	Superior, Bac. E	80	80	160	160	160	160	160
SPO	Pós-Graduação	80		80	80	80	80	80
TOTAL		1120	680	1800	1920	2000	2000	2000

TABELA XI – SÃO PAULO

TABELAS POR PERCENTUAIS – MODALIDADES DE ENSINO 2009 (Efetivo)

CAMPUS	Técnico Médio, Int./EJA	% C 50%	Sup., Licen.	% C 20%	Outros	% C 30%	Totais	% IFSP
Bragança Paulista	240	60			160	40	400	Téc. 7,40 Sup. Out. 9,75
Campos do Jordão	240	100					240	Téc. 7,40 Sup. Out.
Caraguatatuba	480	100					480	Téc. 14,81 Sup. Out.
Cubatão	280	58,33			200	41,66	480	Téc. 8,64 Sup. Out. 12,19
Guarulhos	320	66,66	80	16,66	80	16,66	480	Téc. 9,87 Sup. 16,66 Out. 4,87
Salto	320	80			80	20	400	Téc. 9,87 Sup. Out. 4,87
São Carlos					80	100	80	Téc. Sup. Out. 4,87
S. João da Boa Vista	320	80			80	20	400	Téc. 9,87 Sup. Out. 4,87
São Roque	320	100					320	Téc. 9,87 Sup. Out.
Sertãozinho	160	57,14	40	14,28	80	28,57	280	Téc. 4,93 Sup. 8,33 Out. 4,87
São Paulo	560	31,11	360	20	880	48,88	1800	Téc. 17,28 Sup. 75,00 Out. 53,65
TOTAL IFSP	3240	60,44	480	8,95	1640	30,59	5360	Téc. 99,94 Sup. 99,99 Out. 99,94

TABELAS POR PERCENTUAIS – MODALIDADES DE ENSINO 2010 (Projeção)

CAMPUS	Técnico Médio, Int./EJA	% C 50%	Sup., Licen.	% C 20%	Outros	% C 30%	Totais	% IFSP
Bragança Paulista	360	64,28	40	7,14	160	28,57	560	Téc. 10,97 Sup. 5,88 Out. 8,24
Campos do Jordão	320	100					320	Téc. 9,75 Sup. Out.
Caraguatatuba	320	80	40	10	40	10	400	Téc. 9,75 Sup. 5,88 Out. 2,06
Cubatão	280	58,33			200	41,66	480	Téc. 8,53 Sup. Out. 10,30
Guarulhos	360	62,06	80	13,79	140	24,13	580	Téc. 10,97 Sup. 11,76 Out. 7,21
Salto	320	80			80	20	400	Téc. 9,75 Sup. Out. 4,12
São Carlos					120	100	120	Téc. Sup. Out. 6,18
S. João da Boa Vista	200	55,55	40	11,11	120	33,33	360	Téc. 6,09 Sup. 5,88 Out. 6,18
São Roque	320	72,72	40	9,09	80	18,18	440	Téc. 9,75 Sup. 5,88 Out. 4,12
Sertãozinho	160	50	40	12,5	120	37,5	320	Téc. 4,87 Sup. 5,88 Out. 6,18
São Paulo	640	33,33	400	20,83	880	45,83	1920	Téc. 19,51 Sup. 58,82 Out. 45,36
TOTAL IFSP	3280	55,59	680	11,52	1940	32,88	5900	Téc. 99,94 Sup. 99,98 Out. 99,95

TABELAS POR PERCENTUAIS – MODALIDADES DE ENSINO 2011 (Projeção)

CAMPUS	Técnico Médio, Int./EJA	% C 50%	Sup., Licen.	% C 20%	Outros	% C 30%	Totais	% IFSP
Bragança Paulista	280	58,33	40	8,33	160	33,33	480	Téc. 7,77 Sup. 4,54 Out. 7,14
Campos do Jordão	400	71,42	80	14,28	80	14,28	560	Téc. 11,11 Sup. 9,09 Out. 3,57
Caraguatatuba	360	69,23	40	7,69	120	23,07	520	Téc. 10,00 Sup. 4,54 Out. 5,35
Cubatão	280	58,33			200	41,66	480	Téc. 7,77 Sup. 8,92 Out. 8,92
Guarulhos	360	60	80	13,33	160	26,66	600	Téc. 10,00 Sup. 9,09 Out. 7,14
Salto	400	83,33			80	16,66	480	Téc. 11,11 Sup. 3,57 Out. 3,57
São Carlos	120	37,5	40	12,5	160	50	320	Téc. 3,33 Sup. 4,54 Out. 7,14
S. João da Boa Vista	200	55,55	40	11,11	120	33,33	360	Téc. 5,55 Sup. 4,54 Out. 5,35
São Roque	320	61,53	80	15,38	120	23,07	520	Téc. 8,88 Sup. 9,09 Out. 5,35
Sertãozinho	160	40	80	20	160	40	400	Téc. 4,44 Sup. 9,09 Out. 7,14
São Paulo	720	36	400	20	880	44	2000	Téc. 20,00 Sup. 45,45 Out. 39,28
TOTAL IFSP	3600	53,57	880	13,09	2240	33,33	6720	Téc. 99,96 Sup. 99,97 Out. 99,95

TABELAS POR PERCENTUAIS – MODALIDADES DE ENSINO 2012 (Projeção)

CAMPUS	Técnico Médio, Int./EJA	% C 50%	Sup., Licen.	% C 20%	Outros	% C 30%	Totais	% IFSP
Bragança Paulista	280	58,33	40	8,33	160	33,33	480	Téc. 7,69 Sup. 3,70 Out. 6,29
Campos do Jordão	400	62,5	120	18,75	120	18,75	640	Téc. 10,98 Sup. 11,11 Out. 4,72
Caraguatatuba	360	69,23	40	7,69	120	23,07	520	Téc. 9,89 Sup. 3,70 Out. 4,72
Cubatão	280	58,33			200	41,66	480	Téc. 7,69 Sup. 7,87 Out. 7,87
Guarulhos	360	58,06	80	12,90	180	29,03	620	Téc. 9,89 Sup. 7,40 Out. 7,08
Salto	440	68,75	80	12,5	120	18,75	640	Téc. 12,08 Sup. 7,40 Out. 4,72
São Carlos	120	30	40	10	240	60	400	Téc. 3,29 Sup. 3,70 Out. 9,44
S. João da Boa Vista	200	55,55	40	11,11	120	33,33	360	Téc. 5,49 Sup. 3,70 Out. 4,72
São Roque	320	50	120	18,75	200	31,25	640	Téc. 8,79 Sup. 11,11 Out. 7,87
Sertãozinho	160	33,33	120	25	200	41,66	480	Téc. 4,39 Sup. 11,11 Out. 7,87
São Paulo	720	36	400	20	880	44	2000	Téc. 19,78 Sup. 37,03 Out. 34,64
TOTAL IFSP	3640	50,13	1080	14,87	2540	34,98	7260	Téc. 99,96 Sup. 99,96 Out. 99,94

TABELAS POR PERCENTUAIS – MODALIDADES DE ENSINO 2013 (Projeção)

CAMPUS	Técnico Médio, Int./EJA	% C 50%	Sup., Licen.	% C 20%	Outros	% C 30%	Totais	% IFSP
Bragança Paulista	280	56	40	8	180	36	500	Téc. 7,21 Sup. 3,44 Out. 6,71
Campos do Jordão	440	61,11	120	16,66	160	22,22	720	Téc. 11,34 Sup. 10,34 Out. 5,97
Caraguatatuba	360	60	80	13,33	160	26,66	600	Téc. 9,27 Sup. 6,89 Out. 5,97
Cubatão	320	61,53	40	7,69	160	30,76	520	Téc. 8,24 Sup. 3,44 Out. 5,97
Guarulhos	360	54,54	80	12,12	220	33,33	660	Téc. 9,27 Sup. 6,89 Out. 8,20
Salto	440	68,75	80	12,5	120	18,75	640	Téc. 11,34 Sup. 6,89 Out. 4,47
São Carlos	120	30	40	10	240	60	400	Téc. 3,09 Sup. 3,44 Out. 8,95
S. João da Boa Vista	200	55,55	40	11,11	120	33,33	360	Téc. 5,15 Sup. 3,44 Out. 4,47
São Roque	480	57,14	120	14,28	240	28,57	840	Téc. 12,37 Sup. 10,34 Out. 8,95
Sertãozinho	160	33,33	120	25	200	41,66	480	Téc. 4,12 Sup. 10,34 Out. 7,46
São Paulo	720	36	400	20	880	44	2000	Téc. 18,55 Sup. 34,48 Out. 32,83
TOTAL IFSP	3880	50,25	1160	15,02	2680	34,71	7720	Téc. 99,95 Sup. 99,93 Out. 99,95

MAPAS

RELAÇÃO DOS CAMPI SP

